



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE

*Projeto Pedagógico do Curso
Superior de Licenciatura em*

EDUCAÇÃO DO CAMPO

*Área de aprofundamento:
Ciências Humanas e Sociais*

Presencial

*Projeto Pedagógico do Curso
Superior de Licenciatura em*

EDUCAÇÃO DO CAMPO

*Área de aprofundamento:
Ciências Humanas e Sociais*

Presencial

Área: Ciências Humanas - Educação (CAPES/CNPq)

Projeto aprovado pela Resolução Nº 10/2016-CONSUP/IFRN, de 28/03/2016, com Adequação
pela Deliberação Nº 04/2016-CONSEPEX/IFRN, de 22/02/2016.

Wyllys Abel Farkatt Tabosa
REITOR

Agamenon Henrique de Carvalho Tavares
PRÓ-REITOR DE ENSINO

Régia Lúcia Lopes
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Marcio Adriano de Azevedo
PRÓ-REITOR DE PESQUISA

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO/SISTEMATIZAÇÃO

Clarissa Souza de Andrade Honda
Gracielle Cristine Farias Moura
Francisco do Nascimento Lima
Monik de Oliveira Lopes Neves
Ivickson Ricardo de Miranda Cavalcanti
Avelino Aldo de Lima Neto

**COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO NÚCLEO CENTRAL ESTRUTURANTE DE
EDUCAÇÃO**

Vivianne Souza de Oliveira Nascimento
Maura Costa Bezerra
Monik de Oliveira Lopes Neves
Luciane Soares Almeida
Pablo Cruz Spinelli
Nina Maria da Guia de Sousa Silva
Francinaide de Lima Silva Nascimento

REVISÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA

Amilde Martins da Fonseca
Ana Lúcia Pascoal Diniz
Keila Cruz Moreira
Maria Raimunda Matos Prado
Rejane Bezerra Barros
Tarcimária Rocha Lula Gomes da Silva
Ticiane Patrícia da Silveira Cunha Coutinho

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	8
2. JUSTIFICATIVA	8
3. OBJETIVOS	14
4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO DISCENTE	15
5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO	17
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	18
6.1. ESTRUTURA CURRICULAR	18
6.1.1. OS SEMINÁRIOS CURRICULARES	31
6.1.2. PRÁTICA PROFISSIONAL	31
6.1.3. ESTÁGIO SUPERVISIONADO (ESTÁGIO DOCENTE)	34
6.1.4. ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO (ATPA)	37
6.2. DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS	38
6.3. INCLUSÃO, DIVERSIDADE E FORMAÇÃO INTEGRAL	39
6.3.1. NÚCLEO DE APOIO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS (NAPNE)	40
6.3.2. NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS (NEABI)	41
6.4. INDICADORES METODOLÓGICOS	42
7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	43
8. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO E DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC)	46
9. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS	47
10. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	48
10.1. BIBLIOTECA	50
11. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	51
12. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	52
REFERÊNCIAS	53
ANEXO I – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO EIXO FUNDAMENTAL	55
ANEXO II – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO EIXO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO E EPISTEMOLÓGICO	61
ANEXO III – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO EIXO ESPECÍFICO	73
ANEXO IV – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS	105
ANEXO V – PROGRAMAS DOS SEMINÁRIOS CURRICULARES	123

APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui-se do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Educação do Campo – com área de aprofundamento em Ciências Humanas e Sociais. Com base nos referenciais teórico-metodológicos da formação docente, o presente PPC se propõe a definir as diretrizes pedagógicas para a organização e o funcionamento do respectivo curso de formação de professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Este curso é destinado aos portadores de certificado de conclusão do ensino médio e está planejado com o compromisso de formar o profissional docente para atuar na educação básica com uma formação de nível superior – graduação.

Consubstancia-se em uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa progressista histórico-crítica (FREIRE, 1996), nas bases legais do sistema educativo nacional e nos princípios norteadores da formação de professores para a educação básica, explicitados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), no Projeto Político-Pedagógico (PPP) institucional, bem como nas resoluções, pareceres e decretos que normatizam os cursos de licenciatura no sistema educacional brasileiro.

Estão presentes, como marco orientador dessa proposta, as decisões institucionais explicitadas no Projeto Político-Pedagógico (PPP) e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), traduzidas nos objetivos, na função social desta Instituição e na compreensão da educação como uma prática social. Em consonância com a função social do IFRN, esse curso se compromete a promover formação docente consoante com os valores fundantes da sociedade democrática, com os conhecimentos referentes à compreensão da educação como uma prática social, com o domínio dos conhecimentos específicos, com os significados desses conhecimentos em diferentes contextos e a necessária articulação interdisciplinar. Além disso, valoriza a estreita articulação entre os conhecimentos específicos, os conhecimentos pedagógicos e os saberes da experiência, ou seja, o saber plural (TARDIF, 2002).

Os cursos superiores de licenciatura do IFRN se constituem de uma práxis que engloba saberes filosóficos, epistemológicos e didático-pedagógicos contrários às divisões disciplinares fragmentadas e reducionistas, primando por uma base consistente de conhecimentos necessários à formação da identidade do profissional docente. Conforme afirma Gauthier (1998), a formação docente deve se preocupar com os constituintes da identidade profissional docente, além de construir os saberes, as habilidades e as atitudes requeridas pelo magistério.

Explicita, portanto, os elementos constituintes do PPC do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, fundamentando-se em princípios, categorias e conceitos que materializarão

o processo de ensino e de aprendizagem numa perspectiva que legitima a participação de todos os envolvidos na práxis pedagógica e reafirma que o ato de ensinar nas licenciaturas oferecidas pelo IFRN é concebido como uma atividade humana, técnica, política e ética voltada para a formação da cidadania e para o mundo do trabalho, por meio de um currículo que ressalta – no que concerne à formação de professores – as exigências filosóficas, epistemológicas e as necessidades do contexto.

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

O presente documento constitui-se do Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Educação do Campo, presencial, referente à formação docente para atuar na educação básica na área de Ciências Humanas e Sociais.

2. JUSTIFICATIVA

A luta pela ampliação do acesso e a busca pela universalização da educação básica, no Brasil, deverão estar intrinsecamente ligadas tanto a um processo de ampliação de direitos/garantias individuais que caracterizam o desenvolvimento humano, quanto aos arranjos sociopolíticos e ao crescimento econômico característicos da sociedade moderna.

Nesse sentido, a elevação do padrão de escolaridade da população brasileira, incluindo a expansão do ensino superior, apresenta-se como uma estratégia para assegurar o aumento da qualidade de vida da população e a redução da exclusão social e cultural, além do desenvolvimento de competência nacional em ciência e tecnologia, condição essencial para o desenvolvimento não subordinado.

É possível afirmar que o Brasil fez esforços consideráveis para aumentar o nível de escolaridade de sua população. Assim, a partir dos anos 1990, o país vivenciou uma acentuada evolução no número de matrículas na educação básica e no número de estudantes concluintes do nível médio, sendo isso um fenômeno resultante da exigência do ensino médio como parte integrante, embora não obrigatória, da educação básica no Brasil a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996). No tocante aos Institutos Federais, impõe-se um novo desafio com a Lei nº 11.892/2008, que estabelece a atuação nos cursos de formação de professores em 20% das vagas ofertadas. Essa medida impulsiona o atendimento à contingente necessidade de formação de professores, além de responder à política de ampliação e interiorização do ensino superior.

O número de matrículas no ensino médio aumentou, significativamente, em termos absolutos e percentuais relativos ao total da população brasileira, incluindo todas as faixas-etárias, o que revela necessidade de formação de professores que atenda à demanda de profissionais capacitados para atuar nas escolas de educação básica e, por conseguinte, nas instituições de ensino superior. Por outro lado, há, ainda, uma demanda crescente por vagas em cursos superiores de graduação, inclusive licenciaturas, para atender anseios de verticalização do ensino da população emergente do ensino médio.

Quando se fala em avanços tecnológicos, os desafios impostos requisitam das instituições uma mudança em seus projetos educativos, visando formar pessoas que compreendam e participem mais intensamente dos espaços de trabalho existentes. O atendimento a essas mudanças tem provocado reformulações na esfera educacional e na legislação, no sentido de estabelecer políticas, programas e leis que orientem a organização e o funcionamento das instituições de educação, em todos os níveis e modalidades de ensino. Do mesmo modo, existe a preocupação com a formação de profissionais que irão dinamizar os processos educativos nessas instituições.

Assim, no currículo dos cursos superiores de licenciatura, a formação de professores é concebida como ação educativa e processo pedagógico intencional, construído a partir de relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais articulam conceitos, princípios, objetivos pedagógicos e conhecimentos científicos, numa perspectiva da formação integral do estudante valorizando a aprendizagem significativa e aprendizagem profissional ao longo da vida (ZABALA, 1998).

Tendo em vista os problemas educacionais existentes no país, o estado do Rio Grande do Norte se insere nesse contexto, sobretudo, na formação de professores para atuar nas áreas específicas da educação básica, com a devida formação profissional exigida para a docência. Por isso, a oferta do Curso Superior de Licenciatura em Educação do Campo, presencial, visa atender nas esferas nacional, regional e local, a demanda da necessidade de formação de professores, em especial, na área de Ciências da Natureza e Matemática. Busca, dessa forma, atender aos princípios e diretrizes da Lei n. 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ao Plano Nacional de Educação (PNE) e demais documentos reguladores das licenciaturas. Em atenção, ainda, ao padrão de qualidade e ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), manifestando organicidade entre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Político-Pedagógico institucional (PPP) e o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) como expressão de uma política articulada à educação básica, à função social, às políticas e diretrizes traçadas nos compromissos declarados e assumidos institucionalmente pelo IFRN.

Convém esclarecer que as justificativas apresentadas neste PPC consideram as ofertas institucionais do presente curso no Campus Canguaretama. Em seu conjunto, essas justificativas descrevem e situam a realidade e as características locais e regionais e a realidade, desse campus tendo em vista o contexto educacional e os arranjos produtivos, sociais e culturais locais (APL).

A oferta da Licenciatura em Educação do Campo por diferentes instituições de ensino brasileiras, dentre as quais o IFRN, Campus Canguaretama, justifica-se, entre outros motivos, pelo fato de, na última década, o governo, como resultado das lutas históricas dos movimentos sociais e sindicais do campo, ter implementado políticas, programas e projetos voltados à formação inicial e continuada de professores que atuam no campo e no contexto geral da diversidade,

inclusive com a criação da Secretaria de Educação, Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI/MEC).

Sob esse prisma, destacam-se as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, aprovadas em 2002, pelo Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2002); o Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo – PROCAMPO (BRASIL, 2012). Destacam-se, ainda, a Lei que incluiu, no currículo oficial da rede de ensino, a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" (Lei nº 10.639/2003); as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004) e, por fim, a Lei nº 11.645/2008, que tornou obrigatória a inserção, nos currículos das escolas brasileiras, a temática das Culturas e das Histórias dos Povos Indígenas. Segundo estudos oficiais, como a *Educação no Brasil Rural* (BRASIL, 2006) e o *Panorama de Educação do Campo* (BRASIL, 2007), a realidade educacional no campo, tanto no Brasil quanto no Rio Grande do Norte (BRASIL, 2005), apresenta índices e indicadores aquém daquela retratada na cidade, como a deficiência de escolas em funcionamento, obrigando os estudantes a migrarem para a cidade, insuficiência de professores habilitados, além de possuir o maior percentual de adolescentes e jovens fora da escola, particularmente no ensino médio, conforme mostra estudos da Unesco (2012). Para ilustrar, percebemos que:

Menos da metade dos jovens de 15 a 17 anos estão cursando o ensino médio. Na área rural, o quadro é ainda mais crítico: pouco mais de um quinto dos jovens nessa faixa etária estão frequentando o ensino médio. No Nordeste, somente 11,6% dos jovens de 15 a 17 anos que residem na área rural frequentam o ensino médio. Apenas as duas regiões mais desenvolvidas do País, Sul e Sudeste, já alcançaram taxas de escolarização líquida superior a 35% nesta faixa etária. Mas mesmo nessas regiões prevalecem acentuadas discrepâncias entre as populações urbana e rural. Na Região Sudeste, 60% dos jovens urbanos de 15 a 17 anos estão no ensino médio, índice que se reduz para 35,1% entre os jovens do campo na mesma faixa etária (BRASIL. MEC, 2007, p. 18).

A marginalização histórica dos camponeses, portanto, pode ser constatada pelos baixos índices de escolarização no campo: entre aqueles com 15 anos de idade ou mais, 21,1% são analfabetos e 47,73% não concluíram o ensino fundamental, conforme dados da Pnad/IBGE 2012. No meio urbano, 6,6% dos brasileiros daquela faixa etária são analfabetos. O índice nacional ficou em 8,7%. Outra ilustração nos mostra que a realidade educacional para o campo e para os sujeitos que fazem parte da diversidade, como os quilombolas, é sempre mais desigual, conforme mostra o quadro a seguir:

Quadro 1 – Desigualdade educacional entre populações residentes em áreas rurais e urbanas nos anos de 2004 e 2014

ASPECTOS OBSERVADOS	RESIDENTES EM ÁREA RURAL		RESIDENTES EM ÁREA URBANA	
	2004	2014	2004	2014
Percentual de pessoas de 16 anos com pelo menos o ensino fundamental concluído.	31,4	60,02	64,4	77,1
Percentual da população de 15 a 17 anos que frequentava a escola ou havia concluído a educação básica.	68,1	80,5	82,5	84,4
Percentual da população de 15 a 17 anos que frequentava o ensino médio ou possuía educação básica completa.	25,8	52,6	56,9	68,3
Escolaridade média (em anos de estudo) da população de 18 e 29 anos.	5,5	8,1	8,8	10,2
Taxa de alfabetização de pessoas de 15 anos ou mais de idade.	74,8	81,0	91,3	93,7

Fonte: elaborada com dados do Relatório do 1º ciclo de monitoramento das metas do PNE: biênio 2014- 2016.

No caso da educação indígena, de acordo com o relatório: *Estatísticas sobre Educação Escolar Indígena no Brasil*, publicado em 2007, os professores indígenas apresentam baixos índices no perfil de formação: 28,2% ainda não haviam completado o ensino fundamental; 25,8% tinham o ensino fundamental completo; 4,5% tinham ensino médio completo; 23,4% tinham ensino médio com magistério, 17,6% tinham ensino médio com magistério indígena e 1,5% tinha ensino superior.

Ademais, na educação campesina no RN, as turmas multisseriadas nas escolas do campo configuram uma realidade com a qual se deparam uma grande parcela dos professores, como apontam os estudos de Azevedo (2010).

Diante desse contexto, na luta por uma educação de qualidade para os povos do campo, reafirmamos – para o nosso projeto de Curso – a defesa de Caldart (2005):

Nossa proposta é pensar a Educação do Campo como processo de construção de um **projeto de educação dos trabalhadores e das trabalhadoras do campo**. Isto quer dizer que se trata de pensar/projetar a educação (política e pedagogia) desde os interesses sociais, políticos, culturais de um determinado grupo social; ou trata-se de pensar a educação (processo universal) desde uma particularidade, ou seja, desde sujeitos concretos que se movimentam dentro de determinadas condições sociais de existência em um dado tempo histórico (CALDART, 2005, p. 20).

No caso do Brasil, conforme discute Caldart (2016), as condições concretas nas quais os sujeitos da educação do campo se movem, remete a realidade de um dos países com maior concentração da propriedade da terra e com os maiores índices de desigualdade social do mundo, cuja tradição escravocrata, latifundista e agroexportadora - pautado pelo agronegócio – tem como

princípios basilares a concentração de terra; o cultivo de monoculturas, a superexploração da natureza; o uso de insumos químicos e agrotóxicos; a padronização alimentar e a superexploração do trabalho assalariado. Um conjunto de condições que leva à expulsão dos camponeses de suas terras e a destruição de comunidade rurais inteiras.

Considerando a negação histórica dos direitos sociais dos camponeses e reconhecendo-se como conquista dos trabalhadores e trabalhadoras do campo, a Educação do Campo se constitui *como ferramenta para disputar políticas que lhes garantam condições objetivas de construir e gerir, pela associação coletiva, a educação de que precisam, para conquistar sua própria emancipação* (CALDART in FRIGOTTO e CIAVATTA, 2016, p. 318). Nesse sentido, junto com esses sujeitos, as práticas educativas escolares e não-escolares da educação do campo, dialogam, valorizam e produzem conhecimentos sobre a agricultura camponesa, em contraponto ao agronegócio. Suas análises e práticas convergem para reconhecer *como principal função da agricultura a de produzir alimentos saudáveis e ambientalmente sustentáveis para o conjunto da população, dinamizando o território onde são produzidos* (Ibid., p. 326).

Juntos aos trabalhadores do campo em sua diversidade - quilombolas, indígenas, ribeirinhos, assentados, acampados, pessoas em situação de itinerância, pescadores, marisqueiros, trabalhadores assalariados vinculados à vida e ao trabalho do meio rural - a Educação do Campo defende um projeto de campo cujas pilares baseiam-se: na soberania alimentar; na diversificação de cultura agrícola; na despadronização alimentar; na agrobiodiversidade; na reforma agrária ou democratização do acesso à terra e ao conjunto dos recursos naturais; na agroecologia; na cooperação ou trabalho camponês, familiar e associado; nas agroindústrias geridas pelos trabalhadores associados e valorização do campo como espaço de vida e produção de dignidade.

Nesse novo projeto de educação, defendemos uma educação *dos* e não *para* os sujeitos do campo (CALDART, 2005, p. 23), compreendendo que as especificidades educacionais aqui incluídas devem se desenvolver por meio de políticas públicas para o campo sim, mas construídas com os próprios camponeses (sujeitos de direito das políticas).

Vale esclarecer que o próprio conceito de “escola do campo”, no paradigma da Educação do Campo, vem sendo ressignificado:

[...] as escolas do campo são aquelas que têm sua sede no espaço geográfico classificado pelo IBGE como rural, assim como as identificadas com o campo, mesmo tendo sua sede em áreas consideradas urbanas. Essas últimas são assim consideradas porque atendem a populações de municípios cuja produção econômica, social e cultural está majoritariamente vinculada ao campo (BRASIL, 2007, p. 14).

No tocante à formação de professores, dentro desse novo paradigma, os cursos com essa finalidade enquadram-se no eixo de ação 2 (Formação de educadores) do Programa Nacional de

Educação do Campo – PRONACAMPO. Segundo Molina (2015), para esse eixo está estabelecido o apoio à implantação de 42 novos cursos de Licenciatura em Educação do Campo – LEDOC, através do subprograma intitulado Programa de Apoio às Licenciaturas em Educação do Campo – PROCAMPO.

De acordo com Molina (2015, p.152,153), os cursos de Licenciatura em Educação do Campo tem como objeto a escola de Educação Básica, com ênfase nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Extrapolando o âmbito da docência, os cursos objetivam formar os professores para atuar, para além da sala de aula, na gestão de processos educativos escolares e na gestão de processos educativos comunitários. Além disso, devem constituir-se com a utilização do regime de alternância e da organização da matriz curricular por áreas de conhecimento. Evidenciando os aspectos positivos dessa escolha pedagógica e curricular para as licenciaturas, a autora explica:

Ao construir como perfil de habilitação da Licenciatura em Educação do Campo, simultaneamente, as três dimensões – a docência por área de conhecimento; a gestão de processos educativos escolares e a gestão de processos educativos comunitários – se idealizou esta perspectiva: promover e cultivar um determinado processo formativo que oportunizasse aos futuros educadores, ao mesmo tempo, uma formação teórica sólida, que proporcionasse o domínio dos conteúdos da área de habilitação para a qual se titula o docente em questão, porém, extremamente articulada ao domínio dos conhecimentos sobre as lógicas do funcionamento e da função social da escola e das relações que esta estabelece com a comunidade do seu entorno (MOLINA, 2015, p. 153).

Cabe ressaltar ainda que, no III Seminário de Formação Continuada de Professores das Licenciaturas em Educação do Campo do Brasil, realizado em Belo Horizonte, em Abril de 2018, reafirmou-se a importância da Licenciatura em Educação do Campo como um mecanismo de manutenção da escola no campo. O argumento do esvaziamento do campo tem sido um dos principais motivos para se fechar as escolas. Entre 2003 e 2012, foram fechadas 29.459 escolas no campo brasileiro, cujo número no Rio Grande do Norte foi de 838 estabelecimentos, conforme mostra o Censo Escolar dos respectivos anos. Dados preliminares do Censo 2015, informam que atualmente o Rio Grande do Norte possui 74 escolas mantidas pela Secretaria de Estado e 1.386 pelos municípios, cujos dados foram repassados pelo Comitê Gestor de Educação do Campo no Rio Grande do Norte, em novembro de 2015.

O funcionamento das escolas no campo é um direito garantido na Constituição Federal e na própria LDB (Lei nº 9.394/96), nomeadamente no Art. 28, incisos I, II e III, e o próprio parágrafo único daquele Artigo, o qual foi incluído pela Lei nº 12.960/2014. A Resolução nº 02/2008 que estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo, ressalta no Art. 3º que a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental devem ser oferecidos **nas próprias**

comunidades rurais, evitando-se os processos de nucleação, deslocamento ou fechamento de escolas. O Decreto nº 7.352/2010, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação do Campo e sobre o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária, nomeadamente no Art. 2º - dos princípios da educação, destaca que o respeito à diversidade deve ser observado, em seus diferentes aspectos. Nessa direção, a implementação da Licenciatura em Educação do Campo se reveste de relevante iniciativa, o que se reforça nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior - cursos de Licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda Licenciatura (BRASIL, 2015) e para a formação continuada, aprovadas em julho de 2015, pelo Conselho Nacional de Educação, a saber:

Art. 2º As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica aplicam-se à formação de professores para o exercício da docência na educação infantil, no ensino fundamental, no ensino médio e nas respectivas modalidades de educação (Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica, **Educação do Campo, Educação Escolar Indígena**, Educação a Distância e Educação Escolar Quilombola), **nas diferentes áreas do conhecimento e com integração entre elas, podendo abranger um campo específico e/ou interdisciplinar** (BRASIL. MEC, 2015, p. 3, grifos nosso).

O IFRN, ao propor um perfil diferenciado de cursos de licenciatura, inova pedagogicamente sua concepção de formação de professores, levando em conta o diálogo entre os saberes de diferentes áreas do conhecimento, a produção de conhecimento na área de formação docente e a necessária articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, o Curso de Licenciatura em Educação do Campo visa proporcionar ao licenciando a construção de conhecimentos teórico-práticos que garantam uma formação de qualidade para o exercício da docência, incluindo conhecimentos pedagógicos, conhecimentos específicos da área, experiências práticas da docência ao longo da formação, em diálogo permanente com a realidade social em que se insere.

Nessa perspectiva, o IFRN se propõe a oferecer o Curso Superior de Licenciatura em Educação do Campo, presencial, por compreender que estará contribuindo para a elevação da qualidade da educação básica, em especial a pública, formando o licenciado através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de contribuir com a formação humana integral e com o desenvolvimento socioeconômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

3. OBJETIVOS

O Curso Superior de Licenciatura em Educação do Campo tem como objetivo geral formar o profissional docente com um saber plural, constituído pela internalização de saberes da área específica, saberes pedagógicos e saberes experienciais para atuar: 1) em escolas do campo, nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, na área de Ciências Humanas e Sociais, bem como na gestão de processos educativos de tais escolas; 2) em espaços não-escolares no campo, respeitando e valorizando a diversidade presente nas comunidades.

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- formar professores para o exercício da docência multidisciplinar em escolas do campo na área de Ciências Humanas e Sociais;
- desenvolver estratégias de formação para a docência em uma organização curricular por áreas de conhecimento nas escolas do campo;
- contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas em espaços não-escolares, com atividades/projetos que contemplem diferentes sujeitos do campo;
- formar licenciados aptos a realizar a gestão de processos educativos no campo, que respeitem a identidade dos camponeses e a diversidade presente nas comunidades;
- construir, coletivamente, alternativas para o problema da nucleação nas escolas do campo da região;
- contribuir na elaboração de alternativas para a organização do trabalho pedagógico no campo, que busque superar as desigualdades de oportunidade de escolarização;
- estabelecer formas de integração entre os licenciandos e os movimentos sociais, sindicatos de trabalhadores rurais e escolas das redes municipal e estadual;
- fomentar a integração entre conhecimentos científicos e populares, na busca pelo respeito à diversidade de saberes, em prol de um projeto de desenvolvimento no/para o campo;
- valorizar e contribuir para o controle social da qualidade da educação escolar e não-escolar, mediante a efetiva participação da comunidade e dos movimentos sociais do campo.

4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO DISCENTE

O acesso ao Curso Superior de Licenciatura em Educação do Campo, destinado aos portadores do certificado de conclusão do ensino médio, ou equivalente, poderá ser feito por meio de:

- processos seletivos, aberto ao público ou por convênio, para o primeiro período do curso, atendendo as exigências da Lei nº 12.711/2012, regulamentada pelo Decreto nº 7.824/2012, da Lei 13.409/2016, regulamentada pelo Decreto nº 9.034/2017, e das Portarias Normativas MEC nº 18/2012 e 09/2017; ou
- transferência ou reingresso, para período compatível, posterior ao primeiro semestre do Curso.

Considerando a Lei 13.146/2015, que trata sobre o Estatuto da Pessoa com Deficiência, e visando democratizar o acesso ao ensino superior por este público, em consonância ao PDI do IFRN e o que está previsto na Resolução nº 5/2017-CONSUP/IFRN, será reservada, em cada processo seletivo para ingresso por curso e turno, 5% das vagas para Pessoas com Deficiência.

Ainda com o objetivo de manter o equilíbrio entre os distintos segmentos socioeconômicos que procuram matricular-se nas ofertas educacionais do IFRN e, também, com o intuito de contribuir para a democratização do acesso ao ensino superior, a Instituição reservará, em cada processo seletivo para ingresso por curso e turno, no mínimo 50% das vagas para estudantes que tenham cursado o Ensino Médio, integralmente, em escolas públicas, inclusive em cursos de educação profissional técnica, observadas as seguintes condições:

I - no mínimo cinquenta por cento das vagas reservadas serão destinadas a estudantes com renda familiar bruta igual ou inferior a um inteiro e cinco décimos salário-mínimo per capita; e no mínimo cinquenta por cento das vagas reservadas serão destinadas a estudantes com renda familiar bruta igual ou inferior a um inteiro e cinco décimos salário-mínimo per capita; e

II - proporção de vagas, por curso e turno, no mínimo igual à de pretos, pardos e indígenas e de pessoas com deficiência na população da unidade da Federação do local de oferta de vagas da instituição, segundo o último Censo Demográfico divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

A oferta de turmas especiais ou a reserva de vagas em cursos de formação de professores também se constituem em mecanismos a serem adotados com o objetivo de contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica pública. A figura 1 apresenta os requisitos de acesso ao curso:

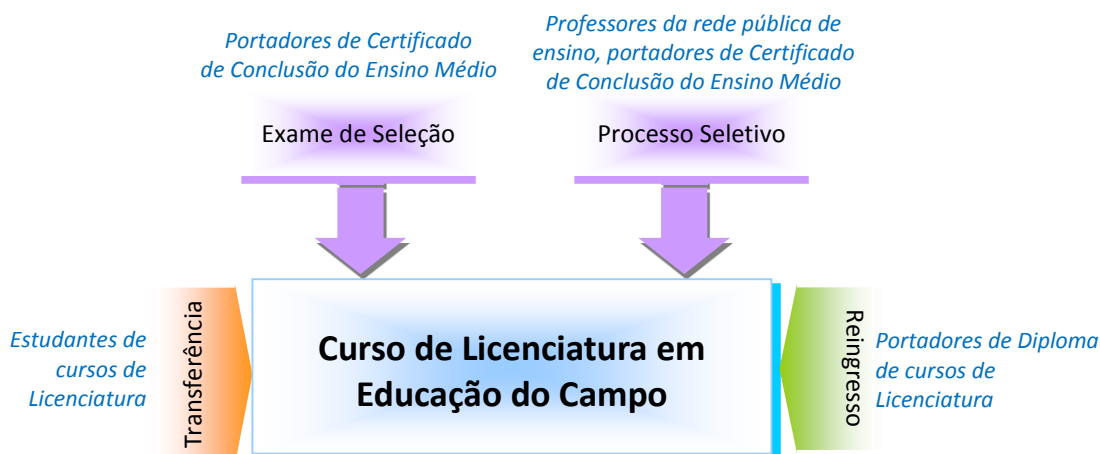


Figura 1 – Requisitos e formas de acesso discente.

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

Considerando a necessidade de formar profissionais capazes de atuar na Educação do Campo na perspectiva da melhoria da qualidade dos processos de ensinar e de aprender e que sejam sintonizados com as necessidades da sociedade e, em particular, da educação do campo em espaços escolares e não escolares, esses profissionais deverão ser capazes de:

- exercer a docência multidisciplinar na educação básica nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, tendo como aprofundamento para sua docência uma das seguintes áreas de conhecimento:
- articular e inter-relacionar teoria e prática no processo de ensino e de aprendizagem;
- assegurar a integração entre os saberes específicos da disciplina objeto de estudo e a dimensão pedagógica;
- compreender a pesquisa como um dos princípios orientadores da formação docente e da atuação profissional na educação básica;
- buscar a inovação em sua prática profissional, inclusive fazendo uso de novas tecnologias;
- trabalhar em equipes inter e multidisciplinares de modo a favorecer um ensino-aprendizagem integrado e significativo;
- fomentar a autonomia, a criatividade e a flexibilidade;
- conhecer e respeitar o meio ambiente e entendendo a sociedade como uma construção humana dotada de tempo, espaço e história;

- ter atitude ética no trabalho e no convívio social, compreender os processos de socialização humana em âmbito coletivo e perceber-se como agente social que intervém na realidade.
- conhecer a realidade do campo em suas faces social, cultural, educacional, econômica, política e ambiental;
- mediar a construção do conhecimento com espírito crítico e comprometido com a cultura local;
- pesquisar sobre a realidade sociocultural dos estudantes; sobre processos de ensinar e de aprender; sobre propostas curriculares e sobre a organização do trabalho educativo e das práticas pedagógicas.
- respeitar a diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, econômicos, de gênero, geracional de raça e etnia;
- desenvolver projetos político-pedagógicos específicos para os espaços escolares e não-escolares da Educação do Campo;
- gerir/coordenar instituições, contribuindo para a elaboração, implementação, acompanhamento e avaliação do seu projeto pedagógico.
- ser facilitador e mediador de relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade.
- estimular o desenvolvimento das unidades escolares como espaços públicos de Investigação e articulação de experiências e estudos direcionados para o desenvolvimento social, economicamente justo e ambientalmente sustentável, em articulação com o mundo do trabalho;
- valorizar e fortalecer a identidade da escola do campo por meio de projetos pedagógicos com conteúdos curriculares e metodologias adequadas às reais necessidades dos alunos do campo,
- produzir e difundir materiais pedagógicos apropriados à Educação do Campo.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

6.1. ESTRUTURA CURRICULAR

A organização curricular deste Curso observa as determinações legais presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), na Resolução CNE/CP nº 2/2015 que traça as novas Diretrizes Curriculares Nacionais da formação inicial em nível superior para cursos

de licenciatura, de segunda licenciatura e de formação pedagógica para graduados, bem como nas orientações do Projeto Político-Pedagógico do IFRN. Esses referenciais norteiam as instituições formadoras, definem o perfil, a atuação e os requisitos básicos necessários à formação profissional do licenciado, quando estabelece competências e habilidades, conteúdos curriculares, prática profissional, bem como os procedimentos de organização e funcionamento dos cursos.

A proposta pedagógica deste Curso está organizada por núcleos e eixos articuladores de saberes, os quais favorecem a prática da interdisciplinaridade e da contextualização. A estruturação proposta fortalece o reconhecimento da necessidade de uma formação de professores integradora de conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo.

Essa proposta possibilita a integração entre formação pedagógica e formação específica para a docência, a realização de práticas interdisciplinares, assim como favorece a unidade dos projetos de cursos em todo o IFRN, concernente a conhecimentos científicos e tecnológicos, propostas metodológicas, tempos e espaços de formação.

Em decorrência, a matriz curricular organiza-se em três núcleos e três eixos. Os núcleos são:

Núcleo de Formação Geral, Específica, Interdisciplinar e Educacional: relativo a princípios, concepções, conteúdos e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, incluindo os conhecimentos pedagógicos, específicos e interdisciplinares e os fundamentos da educação. Integra os conhecimentos relativos aos eixos Fundamental, Didático-Pedagógico e Epistemológico e o Eixo Específico.

Núcleo de Aprofundamento e Diversificação: relativo a estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos. Integra os conhecimentos relativos ao Eixo Didático-Pedagógico e Epistemológico e ao Eixo Específico.

Núcleo de Estudos Integradores: relativo a seminários e estudos curriculares compreendendo a participação em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos e atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

Os eixos que integram os núcleos são:

Eixo Fundamental: Relativo a conhecimentos de base científica, indispensáveis ao bom desempenho acadêmico dos ingressantes. Constitui-se de revisão conhecimentos de Língua Portuguesa e de outras disciplinas do Ensino Médio, de acordo com as necessidades do curso.

Eixo Didático-Pedagógico e Epistemológico: Relativo a disciplinas que fundamentam a atuação do licenciado como profissional da educação. Abordam o papel da educação na sociedade, os conhecimentos didáticos, os processos cognitivos da aprendizagem, a compreensão dos processos de organização e de gestão do trabalho pedagógico e a orientação para o exercício profissional em âmbitos escolares e não-escolares, articulando saber acadêmico, pesquisa e prática educativa. Bem como relativo a disciplinas de fundamentos históricos, filosóficos e científicos, que abrangem o conhecimento necessário à compreensão dos conteúdos específicos, o uso das linguagens técnica e científica, e os conhecimentos epistemológicos, culturais e literários, inerentes à formação do professor da Educação Básica.

Eixo Específico: Relativo a disciplinas que fundamentam a formação do professor da Educação Básica na sua área de atuação específica.

A Figura 2 explicita a representação gráfica da organização curricular dos cursos superiores de licenciatura, estruturados numa matriz curricular articulada, constituída por núcleos e eixos articuladores, com fundamentos nos princípios da interdisciplinaridade, da contextualização, da interação humana, do pluralismo do saber e nos demais pressupostos dos múltiplos saberes necessários à docência.

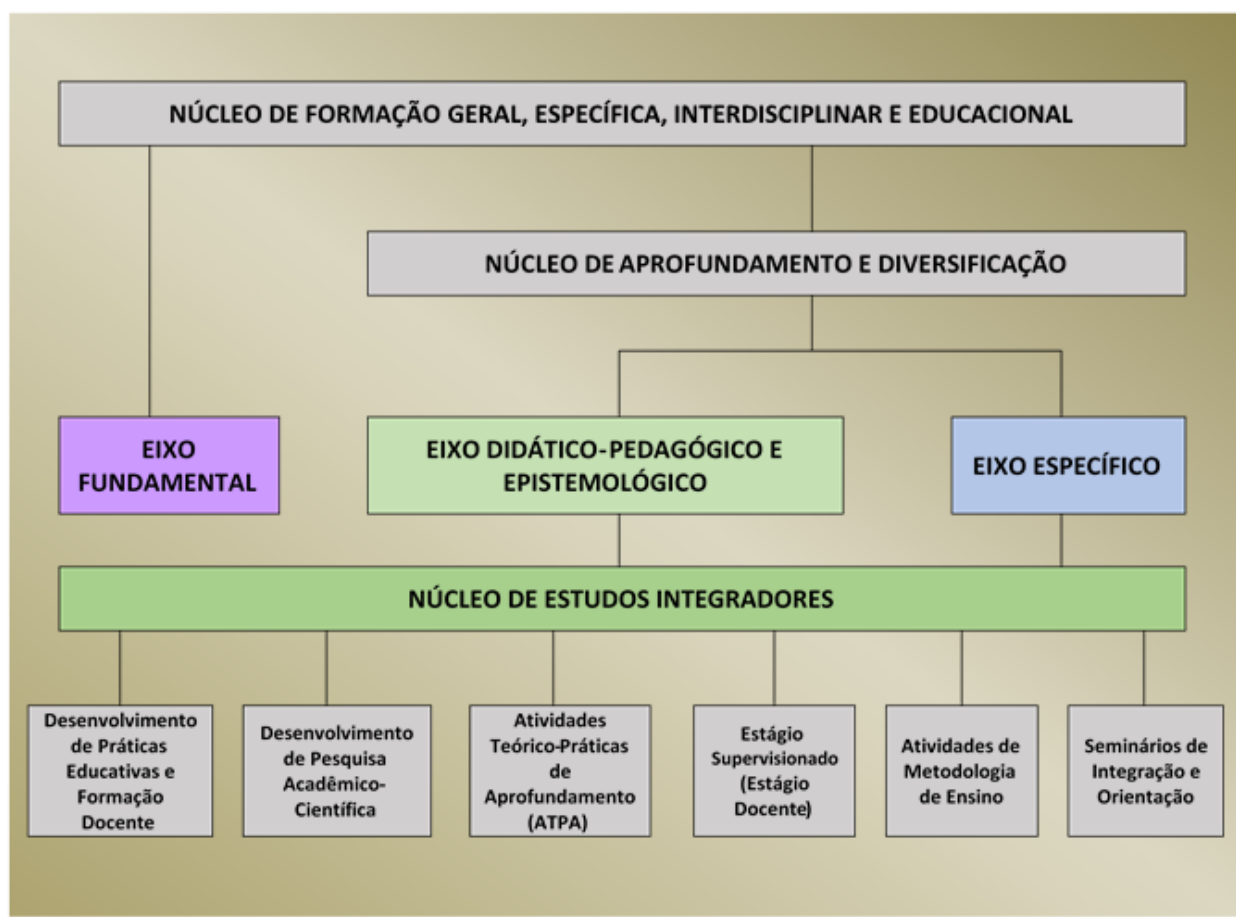


Figura 2 – Representação gráfica da organização curricular dos cursos superiores de licenciatura.

As diretrizes da formação docente orientadoras do currículo e assumidas no Projeto Político-Pedagógico do IFRN fundamentam-se nos seguintes princípios (IFRN, 2012a):

- conceito da realidade concreta como síntese de múltiplas relações;
- compreensão que homens e mulheres produzem sua condição humana como seres histórico-sociais capazes de transformar a realidade;
- integração entre a educação básica e a educação profissional, tendo como núcleo básico a ciência, o trabalho e a cultura;
- organização curricular pautada no trabalho e na pesquisa como princípios educativos;
- respeito à pluralidade de valores e universos culturais;
- respeito aos valores estéticos políticos e éticos, traduzidos na estética da sensibilidade, na política da igualdade e na ética da identidade;
- construção do conhecimento, compreendida mediante as interações entre sujeito e objeto e na intersubjetividade;
- compreensão da aprendizagem humana como um processo de interação social;
- inclusão social, respeitando-se a diversidade, quanto às condições físicas, intelectuais, culturais e socioeconômicas dos sujeitos;

- prática pedagógica orientada pela interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade;
- desenvolvimento de competências básicas e profissionais a partir de conhecimentos científicos e tecnológicos, formação cidadã e sustentabilidade ambiental;
- formação de atitudes e capacidade de comunicação, visando a melhor preparação para o trabalho;
- construção identitária dos perfis profissionais com a necessária definição da formação para o exercício da profissão;
- flexibilização curricular, possibilitando a atualização, permanente, dos planos de cursos e currículo; e
- reconhecimento dos educadores e dos educandos como sujeitos de direitos à educação, ao conhecimento, à cultura e à formação de identidades, articulados à garantia do conjunto dos direitos humanos.

Esses são princípios de bases filosóficas e epistemológicas que dão suporte à estrutura curricular deste Curso. Por conseguinte, são imprescindíveis na definição do perfil do licenciado.

A matriz curricular do curso está organizada por disciplinas em regime de crédito, períodos semestrais, com suas respectivas cargas horárias, sendo assim distribuídas: 1.995 horas destinadas à formação docente; 214 horas destinadas seminários curriculares e 1.000 horas destinadas à prática profissional, totalizando **3.209 horas**.

Trata-se de um processo formativo concebido e vivenciado por meio de três tempos e espaços de formação, distintos e complementares, pautados na metodologia da alternância. Esses tempos são descritos como:

1) Tempo-Espaço-Acadêmico – momentos presenciais de estudos durante o desenvolvimento dos componentes curriculares; é composto por aulas expositivas, oficinas, seminários e elaboração do plano de intervenção político-pedagógica;

2) Tempo-Espaço-Comunidade - momentos destinados à construção das práxis pedagógica e da intervenção político-pedagógica dos sujeitos, fundamentados nos pressupostos da transformação social e humana e viabilizados por meio do planejamento e desenvolvimento de pesquisas, realização de diagnósticos, experimentos, visitas de estudo a instituições, organizações sociais e/ou comunidades;

3) Tempo-Espaço-Retorno – momento de socialização dos trabalhos desenvolvidos no tempo-espaço-comunidade.

A carga horária das disciplinas destinada ao Tempo-Espaço-Comunidade corresponde a 25%; ao Tempo-Espaço-Acadêmico e ao Tempo-Espaço-Retorno ficam reservados 75%.

O Quadro 2 descreve a matriz curricular do curso; o Quadro 3 apresenta as disciplinas optativas com indicação do campus ofertante; o Quadro 4 exhibe os componentes curriculares obrigatórios com pré-requisitos e correquisitos; o Quadro 5 expõe as disciplinas optativas com pré-requisitos; o Quadro 6 mostra os componentes curriculares do Núcleo de Práticas Integradoras com suas respectivas atividades vinculadas e a Figura 3 apresenta o fluxograma dos componentes curriculares do Curso. As Ementas e os Programas das disciplinas obrigatórias, optativas e demais componentes curriculares, como também o Quadro da Bibliografia Básica e Complementar do Curso estão descritas nos Anexos de I a VI.

A carga-horária total de disciplinas optativas será de cumprimento obrigatório pelo estudante, embora seja facultada a escolha das disciplinas a serem integralizadas.

As disciplinas que compõem a matriz curricular estão articuladas entre si, fundamentadas nos princípios estabelecidos no PPP institucional e atendendo ao previsto na Resolução CNE/CP nº 02/2015. Neste sentido, deverão realçar também outras formas de orientação inerentes à formação para a atividade docente, entre as quais se destacam:

- o ensino visando à aprendizagem do estudante;
- o acolhimento e o trato da diversidade;
- o exercício de atividades de enriquecimento cultural;
- o aprimoramento em práticas investigativas;
- a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares;
- o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores; e
- o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.

Quadro 2 – Matriz curricular do Curso Superior de Licenciatura em Educação do Campo_Ciências Humanas e Sociais

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	Número de aulas semanal por								Carga-horária total	
	Período / Semestre								Hora/aula	Hora
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º		
Eixo Fundamental										
Língua Portuguesa	4								80	60
Leitura e Escrita de Textos Acadêmicos e de Divulgação Científica		2							40	30
Informática	2								40	30
Subtotal de carga-horária do Eixo Fundamental	6	2	0	0	0	0	0	0	160	120
Eixo Didático-Pedagógico e Epistemológico										
Psicologia da Aprendizagem		4							80	60
Didática			4						80	60
Organização e Gestão da Educação Brasileira				4					80	60
Mídias Educacionais					2				40	30
Educação Inclusiva						4			80	60
LIBRAS							2		40	30
Fundamentos da Educação I	4								80	60
Fundamentos da Educação II		4							80	60
Epistemologia da Ciência			2						40	30
Metodologia do Trabalho Científico			2						40	30
Subtotal de carga-horária do Eixo Didático-Pedagógico epistemológico	4	8	8	4	2	4	2	0	640	480
Eixo Específico										
Educação do Campo	4								80	60
Questão Agrária		4							80	60
Educação Popular no contexto campestre				2					40	30
Alfabetização, letramento e numeramento no contexto da diversidade						4			80	60
Arte e Estética para a Educação do Campo				2					40	30
Educação Ambiental			2						40	30
Agroecologia				2					40	30
Agricultura familiar					4				80	60
Planejamento e gestão de projetos comunitários							2		40	30
Disciplinas específicas para habilitação em Ciências Humanas e Sociais										
Fundamentos das Ciências Sociais			4						80	60
Introdução à Geografia			4						80	60
Teoria da História				4					80	60
Fundamentos de Filosofia				4					80	60
Formação do Brasil colonial e organização do Estado Nacional					4				80	60
Pensamento Social e Político Brasileiro						3			60	45
Globalização e geopolítica							2		40	30
História e Geografia do Rio Grande do Norte					4				80	60
Formação do Brasil Republicano							4		80	60
Direitos humanos, participação política e diversidade								2	40	30
Memória, identidade e patrimônio		2							40	30
Antropologia e Sociologia Rural	2								40	30
Economia solidária, criativa e popular								2	40	30
Geografia da População							2		40	30
História e Etnologia Afro-indígena brasileira						4			80	60
Introdução às Ciências Humanas e Sociais	2								40	30
Filosofia da Educação do Campo		2							40	30
Metodologia do Ensino de Ciências Humanas e Sociais I – Ensino Fundamental					4				80	60
Metodologia do Ensino de Ciências Humanas e Sociais II – Ensino Médio						4			80	60
Subtotal de carga-horária do Eixo Específico	8	8	10	14	16	15	8	6	1.700	1.275
DISCIPLINAS OPTATIVAS										
Optativa I							4		80	60
Optativa II								4	80	60
Subtotal de carga-horária de disciplinas optativas	0	0	0	0	0	0	4	4	160	120
Total de carga-horária de disciplinas	18	18	18	18	18	19	14	10	2.660	1.995

NÚCLEO DE FORMAÇÃO GERAL, ESPECÍFICA INTERDISCIPLINAR E EDUCACIONAL

NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO

NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES	Seminários Curriculares		Carga-horária semestral								Hora/Aula	Hora
	Seminário de Integração Acadêmica		4								5	4
	Seminário de Orientação ao Desenvolvimento de Práticas Educativas e Formação Docente I, II, III e IV		30	30	30	30					160	120
	Seminário de Orientação ao Desenvolvimento de Pesquisa Acadêmico-Científica I e II								15	15	40	30
	Seminário de Orientação ao Estágio Supervisionado (Estágio Docente) I, II, III e IV						15	15	15	15	80	60
	Total de carga-horária dos Seminários Curriculares		2	2	2	2	1	1	2	2	285	214
	Total de carga-horária de disciplinas e seminários curriculares		20	20	20	20	19	20	16	12	2.945	2.209
	Prática Profissional											
	Prática como o Componente Curricular		Carga-horária semestral								Hora/Aula	Hora
	Desenvolvimento de Práticas Educativas e Formação Docente I, II, III e IV		40	40	40	40					213	160
Desenvolvimento de Pesquisa Acadêmico-Científica I e II								60	60	160	120	
Atividades de Metodologia do Ensino de Ciências Humanas e Sociais I e II						60	60			160	120	
Atividades Teóricas Práticas de Aprofundamento (ATPA)		200								267	200	
Estágio Supervisionado (Estágio Docente) I, II, III e IV						100	100	100	100	533	400	
Total de carga-horária de prática profissional										1.333	1.000	
TOTAL DA CARGA HORÁRIA DO CURSO										4.279	3.209	

*As disciplinas optativas serão ofertadas de acordo com o planejamento do campus. Para os cursos de ofertas diurna, as disciplinas optativas podem exceder a carga horária semanal de 20h/a, dentro do turno de matrícula do estudante.

Quadro 3 – Disciplinas optativas para o Curso Superior de Licenciatura em Educação do Campo_Ciências Humanas e Sociais

DESCRIÇÃO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS	Campus Ofertante	Número de aulas semanal	Carga-horária total	
	Canguaretama		Hora/Aula	Hora
Eixo Didático-Pedagógico e Epistemológico				
LIBRAS II	X	4	80	60
Teoria e Organização Curricular	X	2	40	30
Concepções e Práticas da Educação de Jovens e Adultos	X	4	80	60
Língua Inglesa	X	4	80	60
Eixo Específico				
Educação do Campo (comuns às duas habilitações)				
Educação, Turismo e Sustentabilidade	X	2	40	30
Noções de Agricultura Orgânica	X	4	80	60
Manejo Agroecológico do Solo	X	4	80	60
Fenomenologia da Educação	X	2	40	30
Gênero, Sexualidade e Educação do Campo	X	2	40	30
Para Área de Aprofundamento em Ciências Humanas e Sociais				
Ética e Filosofia Política	X	2	40	30
Geografia, Identidade e Território	X	2	40	30
Geografia da Saúde	X	2	40	30
Desenvolvimento Sustentável	X	2	40	30
Língua Espanhola	X	4	80	60

Quadro 4 – Componentes Curriculares obrigatórios com pré-requisitos e co-requisitos do Curso Superior de Licenciatura em Educação do Campo_ Ciências Humanas e Sociais

COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS	Pré-Requisitos	Correquisitos
Eixo Fundamental		
Língua Portuguesa		
Leitura e Escrita de Textos Acadêmicos e de Divulgação Científica	Língua Portuguesa	
Informática		
Matemática		
Eixo Didático-Pedagógico e Epistemológico		
Psicologia da Aprendizagem		
Didática	Fundamentos da Educação I e Psicologia da Aprendizagem	
Organização e Gestão da Educação Brasileira	Fundamentos da Educação II	
Mídias Educacionais	Didática	
Educação Inclusiva	Didática	
LIBRAS	Educação Inclusiva	
Fundamentos da Educação I		
Fundamentos da Educação II		
Epistemologia da Ciência		
Metodologia do Trabalho Científico		
Eixo Específico		
Educação do Campo		
Educação do Campo		
Questão Agrária		
Educação Popular no Contexto Campesino		
Alfabetização, Letramento e Numeramento no Contexto da Diversidade		
Arte e Estética para a Educação do Campo		
Educação Ambiental		
Agroecologia		
Agricultura Familiar	Agroecologia	
Planejamento e Gestão de Projetos Comunitários		
Área de aprofundamento em Ciências Humanas e Sociais		
Introdução as Ciências Humanas e Sociais		
Antropologia e Sociologia Rural		
Memória, Identidade e Patrimônio		
Filosofia da Educação do Campo	Introdução às Ciências Humanas e Sociais	
Fundamentos das Ciências Sociais		
Introdução à Geografia		
Teoria da História		
Fundamentos de Filosofia		
Formação do Brasil Colonial e Organização do Estado Nacional		
História e Geografia do RN		
Pensamento Social e Político Brasileiro		
História e Etnologia Afro-indígena Brasileira		
Formação do Brasil Republicano		

Geografia da População	Introdução à Geografia	
Direitos Humanos, Participação Política e Diversidade		
Globalização e Geopolítica	Introdução à Geografia	
Economia Solidária, Criativa e Popular		
Metodologia do Ensino de Ciências Humanas e Sociais – Ensino Fundamental	Didática	
Metodologia do Ensino de Ciências Humanas e Sociais – Ensino Médio	Metodologia do Ensino de Ciências Humanas e Sociais – Ensino Fundamental	
Núcleo De Práticas Integradoras		
Seminário de Orientação ao Desenvolvimento de Práticas Educativas e Formação Docente I		
Seminário de Orientação ao Desenvolvimento de Práticas Educativas e Formação Docente II		
Seminário de Orientação ao Desenvolvimento de Práticas Educativas e Formação Docente III	Seminário de Orientação ao Desenvolvimento de Práticas Educativas e Formação Docente I e II	
Seminário de Orientação ao Desenvolvimento de Práticas Educativas e Formação Docente IV	Seminário de Orientação ao Desenvolvimento de Práticas Educativas e Formação Docente III	
Seminário de Orientação ao Estágio Supervisionado (Estágio Docente) I	Didática	
Seminário de Orientação ao Estágio Supervisionado (Estágio Docente) II	Seminário de Orientação ao Estágio Supervisionado (Estágio Docente) I	
Seminário de Orientação ao Estágio Supervisionado (Estágio Docente) III	Seminário de Orientação ao Estágio Supervisionado (Estágio Docente) II	
Seminário de Orientação ao Estágio Supervisionado (Estágio Docente) IV	Seminário de Orientação ao Estágio Supervisionado (Estágio Docente) III	
Metodologia do Ensino de Ciências Humanas e Sociais I- Ensino Fundamental	Didática	
Metodologia do Ensino de Ciências Humanas e Sociais II- Ensino Médio	Metodologia do Ensino de Ciências Humanas e Sociais – Ensino Fundamental	
Seminário de Orientação ao Desenvolvimento de Pesquisa Acadêmico-Científica I	Metodologia do Trabalho Científico	

Seminário de Orientação ao Desenvolvimento de Pesquisa Acadêmico-Científica II	Seminário de Orientação ao Desenvolvimento de Pesquisa Acadêmico-Científica I	
--	---	--

Quadro 5 –Disciplinas optativas com pré-requisitos do Curso Superior de Licenciatura em Educação do Campo_ Ciências Humanas e Sociais

DISCIPLINAS OPTATIVAS	Disciplina(s) Pré-Requisitos
Eixo Didático-Pedagógico e Epistemológico	
LIBRAS II	Libras
Teoria e Organização Curricular	Fundamentos da Educação I
Concepções e Práticas da Educação de Jovens e Adultos	
Eixo Específico	
Educação do Campo (comuns às duas áreas de aprofundamento)	
Educação, Turismo e Sustentabilidade	
Noções de Agricultura Orgânica	
Manejo Agroecológico do Solo	
Fenomenologia da Educação	
Gênero, Sexualidade e Educação do Campo	
Para Área de aprofundamento em Ciências Humanas e Sociais	
Ética e Filosofia Política	
Geografia, Identidade e Território	
Geografia da Saúde	
Desenvolvimento Sustentável	
Língua Inglesa	
Língua Espanhola	

Quadro 6 – Componentes Curriculares do Núcleo de Práticas Integradoras com suas respectivas atividades vinculadas

Componentes Curriculares	Atividades Vinculadas
Seminários Curriculares	
Seminário de Integração Acadêmica	
Seminário de Orientação ao Desenvolvimento de Práticas Educativas e Formação Docente I	Desenvolvimento de Práticas Educativas e Formação Docente I
Seminário de Orientação ao Desenvolvimento de Práticas Educativas e Formação Docente II	Desenvolvimento de Práticas Educativas e Formação Docente II
Seminário de Orientação ao Desenvolvimento de Práticas Educativas e Formação Docente III	Desenvolvimento de Práticas Educativas e Formação Docente III
Seminário de Orientação ao Desenvolvimento de Práticas Educativas e Formação Docente IV	Desenvolvimento De Práticas Educativas e Formação Docente IV
Seminário de Orientação ao Estágio Supervisionado (Estágio Docente) I	Estágio Supervisionado (Estágio Docente) I
Seminário de Orientação ao Estágio Supervisionado (Estágio Docente) II	Estágio Supervisionado (Estágio Docente) II
Seminário de Orientação ao Estágio Supervisionado (Estágio Docente) III	Estágio Supervisionado (Estágio Docente) III
Seminário de Orientação ao Estágio Supervisionado (Estágio Docente) IV	Estágio Supervisionado (Estágio Docente) IV
Seminário de Orientação ao Desenvolvimento de Pesquisa Acadêmico-Científica I	Desenvolvimento de Pesquisa Acadêmico-Científica I
Seminário de Orientação ao Desenvolvimento de Pesquisa Acadêmico-Científica II	Desenvolvimento de Pesquisa Acadêmico-Científica II
Prática Como Componente Curricular	
Metodologia do Ensino de Ciências Humanas e Sociais I - Ensino Fundamental	Atividade de Metodologia do Ensino de Ciências Humanas e Sociais I – Ensino Fundamental
Metodologia do Ensino de Ciências Humanas e Sociais II - Ensino Médio	Atividade de Metodologia de Ensino de Ciências Humanas e Sociais II – Ensino Médio

As disciplinas que compõem a matriz curricular estão articuladas entre si, fundamentadas nos princípios estabelecidos no PPP institucional e atendendo ao previsto na Resolução CNE/CP nº 02/2015. Neste sentido, deverão realçar também outras formas de orientação inerentes à formação para a atividade docente, entre as quais se destacam:

- o ensino visando à aprendizagem do estudante;
- o acolhimento e o trato da diversidade;
- o exercício de atividades de enriquecimento cultural;
- o aprimoramento em práticas investigativas;
- a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares;
- o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores; e
- o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.

Figura 3 – Fluxograma dos Componentes Curriculares do Curso Superior de Licenciatura em Educação do Campo – área de aprofundamento em Ciências Humanas e Sociais, modalidade *presencial*.

1º PERÍODO 20 h/a semanais	2º PERÍODO 20 h/a semanais	3º PERÍODO 20 h/a semanais	4º PERÍODO 20 h/a semanais	5º PERÍODO 19 h/a semanais	6º PERÍODO 20 h/a semanais	7º PERÍODO 16 h/a semanais	8º PERÍODO 10 h/a semanais
Língua Portuguesa (4)	Leitura e Escrita de Textos Acadêmicos e de Divulgação Científica (2)	Didática (4)	Organização e Gestão da Educação Brasileira (4)	Mídias Educacionais (2)	Educação Inclusiva (4)	LIBRAS (2)	Direitos humanos, Part. Política e Diversidade (2)
Informática (2)	Psicologia da Aprendizagem (4)	Epistemologia da Ciência (2)	Educação Popular no Contexto Campesino (2)	Agricultura Familiar (4)	Alfa., Letra. e Numeramento no Contexto da Diversidade (4)	Plan. e Gestão de Projetos Comunitários (2)	Economia Solidária, Criativa e Popular (2)
Fundamentos da Educação I (4)	Fundamentos da Educação II (4)	Metodologia do Trabalho Científico (2)	Arte e Estética para a Educação do Campo (2)	Form. do Brasil Colonial e Org. do Estado Nacional (4)	Pensamento Social e Político Brasileiro (3)	Formação do Brasil Republicano (4)	Globalização e Geopolítica (2)
Educação do Campo (4)	Questão Agrária (4)	Educação Ambiental (2)	Agroecologia (2)	História e Geografia do RN (4)	História e Etnologia Afro-Indígena Brasileira (4)	Geografia da População (2)	Optativa II (4)
Antropologia e Sociologia Rural (2)	Memória, Identidade e Patrimônio (2)	Fundamentos das Ciências Sociais (4)	Teoria da História (4)	Metodologia do Ensino de CHS – Ens. Fund. (4)	Metodologia do Ensino de CHS – Ens. Médio (4)	Optativa I (4)	
Introdução as Ciências Humanas e Sociais (2)	Filosofia da Educação do Campo (2)	Introdução à Geografia (4)	Fundamentos de Filosofia (4)				
<i>Seminário de Integração Acadêmica</i>				<i>Atividades de Metodologia do Ensino</i>	<i>Atividades de Metodologia do Ensino</i>	<i>Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso</i>	<i>Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso</i>
<i>Seminário de Orientação às Prát. Educ. e Form. Docente</i>	<i>Seminário de Orientação às Prát. Educ. e Form. Docente</i>	<i>Seminário de Orientação às Prát. Educ. e Form. Docente</i>	<i>Seminário de Orientação às Prát. Educ. e Form. Docente</i>	<i>Seminário de Orientação ao Estágio Docente</i>	<i>Seminário de Orientação ao Estágio Docente</i>	<i>Seminário de Orientação ao Estágio Docente</i>	<i>Seminário de Orientação ao Estágio Docente</i>
<i>Desenv. de Práticas Educ. e Formação Docente</i>	<i>Desenv. de Práticas Educ. e Formação Docente</i>	<i>Desenv. de Práticas Educ. e Formação Docente</i>	<i>Desenv. de Práticas Educ. e Formação Docente</i>	<i>Estágio Docente</i>	<i>Estágio Docente</i>	<i>Estágio Docente</i>	<i>Estágio Docente</i>
Atividades Teórico Práticas de Aprofundamento (ATPA)							

6.1.1. Os Seminários Curriculares

Os seminários curriculares constituem um conjunto de estratégias didático-pedagógicas que permitem, no âmbito do currículo, a articulação entre teoria e prática e a complementação dos saberes e habilidades necessários, a serem desenvolvidas durante o período de formação do estudante.

Os seminários curriculares têm a função de proporcionar, no turno normal de aula do estudante, espaços de acolhimento, de integração e aproximação com o contexto educacional, de discussão e de orientação à formação docente.

O Quadro a seguir apresenta os seminários a serem realizados e a atividade relacionada. Os anexos do PPC descreverão a metodologia de desenvolvimento.

Quadro 7 – Seminários Curriculares com suas atividades relacionadas para o Curso Superior de Licenciatura em Educação do Campo_ Ciências Sociais e Humanas

SEMINÁRIOS CURRICULARES	ATIVIDADES RELACIONADAS
Seminário de Integração Acadêmica	Acolhimento e integração de estudantes
Seminário de Orientação ao Desenvolvimento de Práticas Educativas e Formação Docente I, II, III e IV	Desenvolvimento de Práticas Educativas e Formação Docente I, II, III e IV
Seminário de Orientação ao Desenvolvimento de Pesquisa Acadêmico-Científica I e II	Desenvolvimento de Pesquisa Acadêmico-Científica I e II
Seminário de Orientação ao Estágio Supervisionado (Estágio Docente) I, II, III e IV	Acompanhamento ao Estágio Supervisionado (Estágio Docente) I, II, III e IV

6.1.2. Prática Profissional

A prática profissional constitui uma atividade articuladora entre ensino, pesquisa e extensão, dimensões balizadoras da formação integral de sujeitos para atuar no mundo em constantes mudanças e desafios. Constitui-se, portanto, condição para o graduando obter o Diploma de Licenciado.

A prática profissional proposta rege-se pelos princípios da equidade (oportunidade igual a todos), flexibilidade (mais de uma modalidade de prática profissional), aprendizagem contínua por meio da articulação entre teoria e prática e acompanhamento ao licenciando (orientação em todo o período de do curso).

6.1.2.1 Prática como Componente Curricular

A prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio dessas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridos nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso.

As atividades denominadas Prática como Componente Curricular são desenvolvidas vinculado a outros componentes curriculares ao longo do curso. São consideradas, portanto, um conjunto de atividades necessárias à formação do licenciando, devendo prever situações didáticas em que os futuros professores coloquem em uso os conhecimentos construídos ao longo da formação, mobilizando e ressignificando também outros conhecimentos e experiências.

A Prática como Componente Curricular será realizada por meio de: Desenvolvimento de Práticas Educativas e Formação Docente (160 horas); Atividades de Metodologias de Ensino (120 horas); Desenvolvimento de Pesquisa Acadêmico-Científica (120 horas); Estágio Supervisionado- Estágio Docente (400 horas); e Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento-ATPA (200 horas). Todas essas atividades objetivam a integração entre teoria e prática, com base na interdisciplinaridade, resultando em documentos específicos de registro de cada atividade pelo estudante, sob o acompanhamento e supervisão de um orientador.

Os relatórios e demais registros exigidos como documento final para cada atividade que compõe a Prática como Componente Curricular deverão estar de acordo com as normas da ABNT estabelecidas para a redação de trabalhos técnicos e científicos.

Será atribuída uma pontuação entre 0 (zero) e 100 (cem) em cada uma das atividades da prática profissional desenvolvida e o estudante será aprovado com, no mínimo, 60 (sessenta) pontos.

A seguir serão apresentadas as orientações e diretrizes relativas a cada modalidade de prática como componente curricular a ser desenvolvida neste Curso.

6.1.2.2 Desenvolvimento de Práticas Educativas e Formação Docente

Desenvolvimento de Práticas Educativas e Formação Docente como componente curricular são concebidos como espaços articuladores de teoria e prática que dão sustentação a atuação docente do licenciando, valorizando as posturas interdisciplinares, a oportunidade de ação e reflexão na tomada de decisões mais adequadas à prática docente, considerando o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Organizados no formato de seminários, o

Desenvolvimento de Práticas Educativas e Formação Docente constituem-se parte integrante da Prática como Componente Curricular e fio condutor para o desenvolvimento do Estágio Docente.

6.1.2.2.1 Organização dos Seminários de Orientação ao Desenvolvimento de Práticas Educativas e Formação Docente

Os seminários de Desenvolvimento de Práticas Educativas e Formação Docente estão organizados em quatro etapas semestrais, distribuídas sequencialmente entre os quatro primeiros semestres do curso, mediante o que estabelecem os respectivos programas e ementas organizados com base nas temáticas e objetivos, descritos a seguir:

- **ETAPA 1: CONTEXTOS HISTÓRICOS, SOCIAIS E CULTURAIS DOS ESPAÇOS EDUCATIVOS (30h):** objetiva garantir a participação dos licenciandos em ações interdisciplinares em espaços educativos locais, fortalecendo a articulação teoria-prática e valorizando a pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos para o trabalho coletivo em contextos históricos, sociais e culturais.
- **ETAPA 2: CONTEXTO EDUCATIVO E DEMANDAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM (30h):** objetiva garantir a participação dos licenciandos em ações interdisciplinares em em espaços educativos locais, fortalecendo a articulação teoria-prática, valorizando a pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos para o trabalho coletivo e as demandas dos processos de ensino e aprendizagem.
- **ETAPA 3: MEDIAÇÕES EM ESPAÇOS EDUCATIVOS (30h):** objetiva garantir a participação dos licenciandos em atividades pedagógicas interdisciplinares que oportunizem a reflexão sobre sua prática, com base na integração e articulação dos conhecimentos desenvolvidos nas disciplinas durante o Curso e em mediações nos espaços educativos.
- **ETAPA 4: MEDIAÇÕES EM ESPAÇOS EDUCATIVOS (30h):** objetiva garantir a participação dos licenciandos em atividades pedagógicas interdisciplinares que oportunizem a reflexão sobre sua prática, com base na integração e articulação dos conhecimentos desenvolvidos nas disciplinas durante o Curso e em mediações nos espaços educativos.

6.1.2.3 Atividades de Metodologia do Ensino de Ciências Humanas e Sociais:

As Atividades de Metodologia do Ensino circunscrevem-se à natureza didático-pedagógica do processo de ensino e aprendizagem, centradas, primordialmente, em conhecimentos específicos do curso relacionando-os à articulação teoria e prática. A inserção dessas atividades como prática profissional está em acordo com a orientação contida na Resolução n. 02/2015/CNE.

Neste PPC, assume-se que as Atividades de Metodologia do Ensino de Ciências Humanas e Sociais I e II, de caráter prático, visam contribuir também para formação pedagógica do licenciando, de modo a colaborar significativamente para a docência na área de específica do Curso. A avaliação será realizada pelo professor de cada disciplina, conforme critérios estabelecidos na Organização Didática do IFRN.

6.1.3. Estágio Supervisionado (Estágio Docente)

O Estágio supervisionado (Estágio Docente) diz respeito a um conjunto de atividades de formação, realizadas sob a supervisão de docentes do Curso e acompanhado por profissionais das escolas campo de estágio - espaços educativos em que o licenciando experimenta situações de efetivo exercício profissional. Essa modalidade de Prática como Componente Curricular objetiva consolidar e articular os conhecimentos desenvolvidos durante o curso por meio das atividades formativas de natureza teórica e/ou prática.

Entendida como tempo de aprendizagem, no qual o formando exerce in loco atividades específicas da sua área profissional sob a responsabilidade de um profissional já habilitado, essa formação é considerada uma etapa educativa necessária para consolidar os conhecimentos da prática docente. O Estágio Supervisionado (Estágio Docente) proporciona, aos estudantes dos cursos de licenciatura, aprofundamento nas reflexões tanto sobre o processo de ensino e aprendizagem quanto sobre as relações e implicações pedagógico-administrativas do ambiente escolar.

Nos cursos de licenciatura do IFRN, o Estágio Docente segue o que estabelece o Art. 1º, Parágrafo Segundo da Lei 9.394/1996 - LDB. É realizado sob a responsabilidade da coordenação de estágio e caracteriza-se como prática profissional obrigatória. Terá início a partir do 5º período do curso. A carga horária do Estágio Supervisionado (Estágio Docente) será de 400 (quatrocentas) horas, divididas em quatro etapas de 100 horas. Cada etapa é composta por atividades a serem desenvolvidas pelo estudante, sob a orientação de um professor orientador (do Curso) e de um professor colaborador (da escola campo de estágio). Deve ser garantido, preferencialmente, 40 horas (em horas relógio) de efetiva regência, distribuídas equitativamente entre os Estágios Docentes III e IV.

A cada etapa concluída do Estágio Docente, o estudante deverá entregar um relatório das atividades desenvolvidas. Os estudantes que exerçam atividades docentes regulares na Educação Básica, na mesma disciplina da formação, poderão ter redução da carga horária do Estágio Supervisionado (Estágio Docente) até o máximo de 200 horas. Cabe ao estudante requerer à coordenação de estágio a redução de carga horária devida.

A escolha das escolas denominadas campo de estágio deverá, prioritariamente, contemplar a inserção do estudante em escolas públicas, inclusive em cursos técnicos integrados (regular e Educação de Jovens e Adultos) do próprio IFRN.

O coordenador de estágio deverá ser docente do núcleo didático-pedagógico e epistemológico ou com graduação ou pós-graduação em educação, com objetivo de articular os Estágios Docentes de I a IV e coordenar o grupo de professores orientadores. O Estágio Docente I e II, terá um professor orientador por turma, com até 20 estudantes, sendo, preferencialmente, o coordenador de estágio. O Estágio Docente III e IV terá um professor orientador (do núcleo específico) por turma, com até 10 estudantes.

O Estágio Docente IV deverá estar previsto, nas matrizes curriculares, no último período do curso e os demais estágios são pré-requisitos em semestres imediatamente anteriores, salvo em casos excepcionais, desde que aprovado pelo respectivo Colegiado de Curso.

O Quadro 8 apresenta as etapas e macroatividades do Estágio Docente e descreve as respectivas atividades gerais a serem desenvolvidas.

Quadro 8 – Etapas do Estágio Supervisionado (Estágio Docente) no Cursos Superior de Licenciatura em Educação do Campo_Ciências Humanas e Sociais

Etapas do Estágio Supervisionado (Estágio Docente)	Carga Horária por Semestre								Horas
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	
Estágio Supervisionado (Estágio Docente) I: Caracterização e observação da escola + articulação dos referenciais teóricos + elaboração do relatório					100				100
Estágio Supervisionado (Estágio Docente) II: Caracterização e observação da sala de aula + articulação dos referenciais teóricos + elaboração do relatório.						100			100
Estágio Supervisionado (Estágio Docente) III: Observação da sala de aula + planejamento e regência no ensino fundamental, prioritariamente + elaboração do relatório.							100		100
Estágio Supervisionado (Estágio Docente) IV: Observação da sala de aula + planejamento e regência no ensino médio (propedêutico, integrado à educação profissional e/ou na modalidade EJA) + elaboração do relatório.								100	100
Carga Horária Total do Estágio Docente	0	0	0	0	100	100	100	100	400

O Desenvolvimento dos Estágios Supervisionados (Estágios Docentes) estão organizados em quatro etapas semestrais, distribuídas sequencialmente nos quatro últimos semestres do curso, mediante o que estabelem os respectivos programas e ementas em anexo.

6.1.3.1 Desenvolvimento de Pesquisa Acadêmico-Científica

Para os cursos superiores de licenciatura do IFRN, o Desenvolvimento de Pesquisa Acadêmico-Científica equivale ao Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), componente curricular obrigatório para a obtenção do título de licenciado, conforme as normas da Organização Didática. Como desdobramento da Prática como Componente Curricular desenvolvida no processo de formação docente ao longo de todo o curso, o TCC origina-se de uma pesquisa acadêmico-científica correlata ao trabalho de final de curso.

Assim, o TCC corresponde a uma produção acadêmica que expressa as competências e habilidades desenvolvidas (ou os conhecimentos adquiridos) pelos estudantes durante o período de formação, podendo ser desenvolvido por meio das seguintes possibilidades: monografia; artigo publicado em revista ou periódico com ISSN; e capítulo de livro publicado com ISBN.

Para o Curso Superior de Licenciatura em Educação do Campo, o TCC será desenvolvido por meio de monografia ou artigo científico (submetido a periódico). Para tanto, são evidenciados e postos em prática os referenciais norteadores da metodologia da pesquisa e do trabalho científico, possibilitando ao estudante desenvolver as capacidades de investigação e de síntese do conhecimento.

Desse modo, o TCC será desenvolvido nos 7º e 8º períodos do Curso, sendo destinados dois Seminários de Orientação ao TCC, presenciais, a partir da verticalização dos conhecimentos construídos nos projetos realizados ao longo do curso ou do aprofundamento em pesquisas acadêmico-científicas.

A elaboração do TCC é acompanhado por um professor orientador e o mecanismo de planejamento, acompanhamento e avaliação é composto pelos seguintes itens:

- elaboração de um plano de atividades, aprovado pelo professor orientador;
- reuniões periódicas do estudante com o professor orientador;
- elaboração da TCC pelo estudante; e,
- avaliação e defesa pública perante uma banca examinadora.

O TCC será apresentado a uma banca examinadora composta pelo professor orientador e mais dois componentes, podendo ser convidado, para compor essa banca, um profissional externo de reconhecida experiência profissional na área de desenvolvimento do objeto de estudo.

A avaliação do TCC incidirá sobre critérios de: estrutura do documento, organização dos conteúdos, atualidade e adequação das informações, aspectos linguístico-textuais e apresentação (linguagem, clareza, postura profissional, interação, recursos utilizados).

Será atribuída ao TCC uma pontuação entre 0 (zero) e 100 (cem) e o estudante será aprovado com, no mínimo, 60 (sessenta) pontos. Caso o estudante não alcance a nota mínima de aprovação no TCC, deverá ser reorientado com o fim de realizar as necessárias adequações/correções e submeter novamente o trabalho à aprovação.

6.1.4. Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)

As ATPA são atividades de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, que podem ser realizadas por meio de iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras descritas no projeto do curso. O estudante deverá cumprir, no mínimo, 200 (duzentas) em Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento, reconhecidas pelo Colegiado do Curso. O somatório das horas, por atividade, deve tomar como referência o quadro a seguir, totalizando 200 horas.

Quadro 9 – Distribuição de carga horária de Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)

Atividade	Horas por atividade*
Participação em conferências, palestras, congressos, seminários ou outros eventos acadêmico-artístico-culturais, na área do curso ou afim	Conforme certificação ou 4h por turno
Participação em curso na área de formação ou afim	Carga horária constante no certificado
Exposição de trabalhos em eventos ou publicação de trabalhos na área do curso ou afim	25h
Publicações de trabalhos em revistas ou periódicos na área do curso ou afim	50h
Coautoria de capítulos de livros na área do curso ou afim	75h
Participação em projeto de extensão (como bolsista ou voluntário) na área do curso	50h por projeto semestral ou 100h por projeto anual
Participação em projeto de pesquisa (como bolsista ou voluntário) na área do curso ou afim	50h por projeto semestral ou 100h por projeto anual
Participação em projeto de ensino (como bolsista ou voluntário) na área do curso ou afim	50h por projeto semestral ou 100h por projeto anual
Desenvolvimento de tutoria/monitoria (como bolsista ou voluntário) na área do curso ou afim	25h (como bolsista ou voluntário por processo seletivo)

Participação na organização de eventos acadêmico-científicos na área do curso	20h
Realização de estágio extracurricular ou voluntário na área do curso ou afim (carga horária total mínima de 50 horas)	50h por estágio semestral ou 100h por estágio anual
Participação em programas de iniciação à docência	40h (por semestre)
Participação ou desenvolvimento de outras atividades específicas do curso (participação como ouvinte em bancas de TCC ou outras atividades definidas no Projeto Pedagógico do Curso)	De acordo com a carga horária da atividade
Participação em Colegiados/Representação Estudantil e outras representações	10h por comissão/Representação

*Caso o certificado do evento não apresente a carga-horária, será considerada a carga horária de 4h por turno.

Para a contabilização das Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento, o estudante deverá solicitar, por meio de requerimento dirigido à Coordenação do Curso.

6.2. DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS

Este Projeto Pedagógico de Curso norteia o currículo no Curso Superior de Licenciatura em Educação do Campo_Ciências humanas e Sociais. Caracteriza-se, portanto, como expressão coletiva, devendo ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar, apoiados por uma comissão avaliadora com competência para a referida prática pedagógica. Qualquer alteração deve ser vista sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas anuais, defasagem entre perfil de conclusão do curso, objetivos e organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais. Entretanto, as possíveis alterações poderão ser efetivadas mediante solicitação aos conselhos competentes.

Os princípios pedagógicos, filosóficos e legais que subsidiam a organização, definidos neste projeto pedagógico de curso, nos quais a relação teoria-prática é o princípio fundamental associado à estrutura curricular do curso, conduzem a um fazer pedagógico, em que atividades como práticas interdisciplinares, seminários, oficinas, visitas técnicas e desenvolvimento de projetos, entre outros, estão presentes durante os períodos letivos.

O trabalho coletivo entre os grupos de professores da mesma base de conhecimento e entre os professores de base científica, base específica e base didático-pedagógica é imprescindível à construção de práticas integradas, resultando na construção e apreensão dos conhecimentos pelos estudantes numa perspectiva do pensamento relacional. Para tanto, os professores deverão desenvolver aulas de campo, atividades laboratoriais, projetos integradores e práticas coletivas juntamente com os estudantes. Para essas atividades, os professores têm, à disposição, horários

para encontros ou reuniões de grupo, destinados a um planejamento antecipado e acompanhamento sistemático.

Considera-se a aprendizagem como processo de construção de conhecimento, em que partindo dos conhecimentos prévios dos estudantes, os professores assumem um fundamental papel de mediação, idealizando estratégias de ensino de maneira que a partir da articulação entre o conhecimento do senso comum e o conhecimento escolar, o estudante possa desenvolver suas percepções e convicções acerca dos processos sociais e de trabalho, construindo-se como pessoas e profissionais com responsabilidade ética, técnica e política em todos os contextos de atuação.

Neste sentido, a avaliação da aprendizagem assume dimensões mais amplas, ultrapassando a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos.

6.3. INCLUSÃO, DIVERSIDADE E FORMAÇÃO INTEGRAL

Este projeto pedagógico de curso assume a inclusão e a diversidade. É mister que se fundamente no diálogo que ressalta a inclusão social como o processo pelo qual a sociedade se adapta para incluir as pessoas até então marginalizadas. Para tal fim, é basilar que a formação de educadores promova a reflexão, objetivando a sensibilização e o conhecimento da importância da participação dos sujeitos para a vida em sociedade.

O IFRN, assim, cumpre a regulamentação das Políticas de Inclusão (Dec. N° 5.296/2004), da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei n° 13.146/15), da legislação relativa às questões étnico-raciais (Leis n° 10.639/03 e 11.645/08; Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004) e Resolução CNE/CP N° 02 de 07 de julho 2015. Nesse sentido, o curso atende a essas demandas a partir da inserção de atividades e conteúdos referentes ao Estatuto da Pessoa com Deficiência, às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, às Diretrizes Curriculares Nacionais das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, à Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e às Políticas de educação ambiental.

Além da abordagem de conteúdos de modo interdisciplinar, os núcleos listados a seguir buscam articular tais temáticas na formação por meio de atividades de estudos, pesquisas e extensão no decorrer do curso. Os Núcleos interdisciplinares atuantes em temáticas inclusivas, são os descritos a seguir.

6.3.1. Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)

O Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) subsidia o IFRN nas ações e estudos voltados à inclusão de estudantes com Necessidades Educacionais Específicas (pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades) e Pessoas com Transtornos Funcionais Específicos (pessoas com dislalia, discalculia, dislexia e disgrafia). Ressalta-se que os transtornos globais de desenvolvimento englobam: Transtorno do Espectro Autista; Síndrome de Rett; Síndrome de down; Transtorno Desintegrativo da Infância; e, Transtorno Global do Desenvolvimento sem outra especificação.

O NAPNE tem as suas atividades voltadas, sobretudo, para o fomento e assessoramento do desenvolvimento de ações inclusivas no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão. Seus objetivos preveem: difundir a prática educativa democrática e a inclusão social como diretriz do IFRN; promover as condições necessárias para o ingresso e permanência de estudantes com necessidades educacionais específicas; promover e participar de estudos, discussões e eventos sobre a inclusão social; integrar os diversos segmentos que compõem a comunidade do IFRN por meio de ações de sensibilização que favoreçam a corresponsabilidade na construção da ação educativa de inclusão social na Instituição; atuar nos colegiados dos cursos, oferecendo suporte no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes; potencializar o processo ensino e aprendizagem por meio de orientação dos recursos de novas tecnologias assistidas, inclusive mediando projetos de inovação tecnológica assistida, desenvolvidos por estudantes e docentes; propor e acompanhar ações de eliminação de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais na instituição; incentivar a implantação de conteúdos, disciplinas permanentes e/ou optativas referentes à Educação Inclusiva, nos cursos ofertados pelo IFRN; atuar junto aos professores na adaptação e produção dos materiais didáticos e apoiar os servidores no atendimento de pessoas com necessidades educacionais específicas no ambiente escolar; promover e estimular o desenvolvimento de atividades formativas para a comunidade educativa do IFRN; articular as atividades desenvolvidas com as ações de outras Instituições voltadas ao trabalho com pessoas com necessidades educacionais específicas.

6.3.1.1. Adequações Curriculares

De acordo com o PPP (IFRN, 2012), o IFRN se compromete com uma educação inclusiva baseada no direito de educação para todos. Prevê, então, como princípio a adequação das práticas pedagógicas e, como diretriz, um currículo aberto e flexível para respeitar as necessidades

formativas e individuais, a diversificação das atividades e uma avaliação processual e formativa, considerando “os conhecimentos prévios, as possibilidades de aprendizagens futuras e os ritmos diferenciados” (IFRN, 2012, p. 193).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96 (BRASIL, 1996), em seu artigo nº 59, determina que os sistemas de ensino devem assegurar “aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação: currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos”. Corroborando com esta determinação, a Lei nº 13.146/15 (BRASIL, 2015), em seu artigo nº 28, preconiza que o poder público deve realizar adaptações razoáveis para o referido público, bem como assegurar e implementar

[...] adoção de medidas individualizadas e coletivas em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes com deficiência, favorecendo o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem em instituições de ensino; [...] planejamento de estudo de caso, de elaboração de plano de atendimento educacional especializado, de organização de recursos e serviços de acessibilidade e de disponibilização e usabilidade pedagógica de recursos de tecnologia assistiva[...]

Frente a este cenário, buscando a inclusão de todos os estudantes, torna-se importante a realização de adequações curriculares, compreendidas como “possibilidades educacionais de atuar frente às dificuldades de aprendizagem dos estudantes. Pressupõem que se realize a adequação do currículo regular, quando necessário, para torna-lo apropriado às peculiaridades dos estudantes com necessidades especiais” (SEESP/MEC, 2003).

Neste caso, orienta-se que, durante o planejamento e execução do curso, seja realizado, por meio de um trabalho colaborativo entre coordenação de curso, equipe técnico pedagógica, professores e NAPNE, um estudo para identificar as necessidades de adequações curriculares para os estudantes que forem necessários, elaborando estratégias formativas e metodológicas para atender às suas necessidades.

6.3.2. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)

O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) do IFRN é um grupo de trabalho responsável por fomentar ações, de natureza sistêmica, no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, que promovam o cumprimento efetivo das Leis nº. 10.639/2003 e 11.645/2008 e os demais instrumentos legais correlatos. O NEABI tem como finalidades: propor, fomentar e realizar ações de ensino, pesquisa, extensão sobre as várias dimensões das relações étnico-raciais; sensibilizar e reunir pesquisadores, professores, técnico-administrativos, estudantes, representantes de entidades afins e demais interessados na temática das relações étnico-raciais; colaborar e promover, por meio de parcerias, ações estratégicas no âmbito da formação inicial e

continuada dos profissionais em articulação com os Sistemas de Educação do Rio Grande do Norte; contribuir para a ampliação do debate e da abrangência das políticas de ações afirmativas e de promoção da igualdade racial e; produzir e divulgar conhecimentos sobre relações étnico-raciais junto às instituições educacionais, sociedade civil organizada e população em geral.

Explicita-se a necessidade de diálogo constante entre os objetivos dos núcleos e o fazer pedagógico de cada docente formador no cotidiano de suas atividades junto aos futuros docentes.

6.4. INDICADORES METODOLÓGICOS

Neste projeto pedagógico de curso, a metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos empregados com o fim de atingir os objetivos propostos para a formação de professores, assegurando uma formação integral dos estudantes. Para a sua concretude, é recomendado considerar as características específicas dos estudantes, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de observar os seus conhecimentos prévios, orientando-os na (re)construção dos conhecimentos escolares, bem como na especificidade do curso.

O estudante vive as incertezas próprias do atual contexto histórico, das condições sociais, psicológicas e biológicas. Em razão disso, faz-se necessária à adoção de procedimentos didático-pedagógicos, que os auxiliem nas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- problematizar o conhecimento, buscando confirmação em diferentes fontes;
- entender a totalidade como uma síntese das múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade;
- reconhecer a existência de uma identidade comum do ser humano, sem esquecer-se de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do estudante;
- adotar a pesquisa como um princípio educativo;
- articular e integrar os conhecimentos das diferentes áreas sem sobreposição de saberes;
- adotar atitude interdisciplinar nas práticas educativas;
- contextualizar os conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos estudantes, sem perder de vista a (re)construção do saber escolar;
- organizar um ambiente educativo que articule múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens e adultos, favorecendo a construção e reconstrução de conhecimentos diante das situações reais de vida;
- diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos (as) estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;
- Reconhecer o erro como inerente ao processo de aprendizagem;

- elaborar materiais impressos a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- elaborar e executar o planejamento, registro e análise das aulas realizadas;
- elaborar projetos com objetivo de articular e inter-relacionar os saberes, tendo como princípios a contextualização e a interdisciplinaridade;
- utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;
- sistematizar trabalhos coletivos que possibilitem aos estudantes e professores refletir, repensar e tomar decisões referentes ao processo ensino-aprendizagem de forma significativa; e
- ministrar aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, atividades individuais e outras atividades em grupo.

7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A proposta pedagógica do curso prevê uma avaliação contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada no processo ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, que devem ser utilizadas como princípios para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades e que funcione como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Nessa perspectiva, a avaliação dá significado ao trabalho dos(as) estudantes e docentes e à relação professor-estudante, como ação transformadora e de promoção social em que todos devem ter direito a aprender, refletindo a sua concepção de mediação pedagógica como fator regulador e imprescindível no processo de ensino e aprendizagem.

Avalia-se, portanto, para constatar os conhecimentos dos estudantes em nível conceitual, procedimental e atitudinal, para detectar erros, corrigi-los, não se buscando simplesmente registrar desempenho insatisfatório ao final do processo. Avaliar está relacionado com a busca de uma aprendizagem significativa para quem aprende e também para atender às necessidades do contexto atual.

Para tanto, o estudante deve saber o que será trabalhado em ambientes de aprendizagem, os objetivos para o estudo de temas e de conteúdos, e as estratégias que são necessárias para que possa superar as dificuldades apresentadas no processo. Assim, a avaliação tem como função priorizar a qualidade e o processo de aprendizagem, isto é, o desempenho do estudante ao longo do período letivo, não se restringindo apenas a uma prova ou trabalho ao final do período letivo.

Nesse sentido, a avaliação será desenvolvida numa perspectiva processual e contínua, buscando a reconstrução e construção do conhecimento e o desenvolvimento de hábitos e atitudes coerentes com a formação de professores-cidadãos. É de suma importância a utilização de instrumentos diversificados os quais lhe possibilitem observar melhor o desempenho do estudante nas atividades desenvolvidas e tomar decisões, tal como reorientar o estudante no processo diante das dificuldades de aprendizagem apresentadas, exercendo o seu papel de orientador que reflete na ação e que age sobre ela.

Desse modo, a avaliação deverá permitir ao docente identificar os elementos indispensáveis à análise dos diferentes aspectos do desenvolvimento do estudante e do planejamento do trabalho pedagógico realizado. É, pois, uma concepção que implica numa avaliação que deverá acontecer de forma contínua e sistemática mediante interpretações qualitativas dos conhecimentos construídos e reconstruídos pelos estudantes no desenvolvimento de suas capacidades, atitudes e habilidades.

A proposta pedagógica do curso prevê atividades avaliativas que funcionem como instrumentos colaboradores na verificação da aprendizagem, contemplando os seguintes aspectos:

- adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa;
- prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- inclusão de atividades contextualizadas;
- manutenção de diálogo permanente com o estudante;
- consenso dos critérios de avaliação a serem adotados e cumprimento do estabelecido;
- disponibilização de apoio pedagógico para aqueles que têm dificuldades;
- adoção de estratégias cognitivas e metacognitivas como aspectos a serem considerados nas avaliações;
- adoção de procedimentos didático-pedagógicos visando à melhoria contínua da aprendizagem;
- discussão, em sala de aula, dos resultados obtidos pelos estudantes nas atividades desenvolvidas; e
- observação das características dos estudantes, seus conhecimentos prévios integrando-os aos saberes sistematizados do curso, consolidando o perfil do trabalhador-cidadão, com vistas à (re) construção do saber escolar.

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplinas e bimestres, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento, conforme as diretrizes da LDB, Lei nº. 9.394/96. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas teóricas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de

aplicação e atividades práticas. O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo dos estudantes e dos resultados por eles obtidos nas atividades avaliativas.

O desempenho acadêmico dos estudantes por disciplina e em cada bimestre letivo, obtido a partir dos processos de avaliação, será expresso por uma nota, na escala de 0 (zero) a 100 (cem). Será considerado aprovado na disciplina o estudante que, ao final do 2º bimestre, não for reprovado por falta e obtiver média aritmética ponderada igual ou superior a 60 (sessenta), de acordo com a seguinte equação:

$$MD = \frac{2N_1 + 3N_2}{5}$$

na qual

MD = média da disciplina

N1 = nota do estudante no 1º bimestre

N2 = nota do estudante no 2º bimestre

O estudante que não for reprovado por falta e obtiver média igual ou superior a 20 (vinte) e inferior a 60 (sessenta) terá direito a submeter-se a uma avaliação final em cada disciplina, em prazo definido no calendário acadêmico do Campus de vinculação do estudante. Será considerado aprovado, após avaliação final, o estudante que obtiver média final igual ou maior que 60 (sessenta), de acordo com as seguintes equações:

$$MFD = \frac{MD + NAF}{2}, \text{ ou}$$

$$MFD = \frac{2NAF + 3N_2}{5}, \text{ ou } MFD = \frac{2N_1 + 3NAF}{5}$$

Nas quais, é estabelecido

MFD = média final da disciplina

MD = média da disciplina

NAF = nota da avaliação final

N1 = nota do estudante no 1º bimestre

N2 = nota do estudante no 2º bimestre

Em todos os cursos ofertados no IFRN, será considerado reprovado por falta o estudante que não obtiver frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total das disciplinas cursadas, independentemente da média final.

Os critérios de verificação do desempenho acadêmico dos estudantes são tratados pela Organização Didática do IFRN.

8. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO E DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC)

Objetivando o aprimoramento contínuo, os cursos superiores de graduação são aferidos mediante uma avaliação sistêmica dos PPCs e avaliações locais do desenvolvimento dos cursos, tendo por referência a autoavaliação institucional periódica, a avaliação das condições de ensino, a avaliação sistêmica e a avaliação *in loco* a serem realizadas por componentes do Núcleo Central Estruturante (NCE) vinculado ao curso, em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso em cada *campus*.

A autoavaliação institucional e a avaliação das condições de ensino deverão ser realizadas anualmente pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) que tem por finalidade a coordenação dos processos internos de avaliação da instituição, a sistematização e a prestação das informações solicitadas pelo INEP. O resultado da autoavaliação institucional deverá ser organizado e publicado pela CPA, analisado e discutido em cada Campus/Diretoria Acadêmica do IFRN e, especificamente, pelos cursos, mediado pela coordenação, junto aos professores e estudantes. Esses processos de avaliação interna e externa subsidiam o planejamento institucional.

O NCE constitui-se num órgão de assessoramento, vinculado à Diretoria de Avaliação e Regulação do Ensino da Pró-Reitoria de Ensino, sendo composto por comissão permanente de especialistas, assessores aos processos de criação, implantação, consolidação e avaliação de cursos na área de sua competência. Nessa perspectiva, a atuação do NCE tem como objetivo geral garantir a unidade da ação pedagógica e do desenvolvimento do currículo no IFRN, com vistas a manter um padrão de qualidade do ensino, em acordo com o Projeto Político-Pedagógico Institucional e o Projeto Pedagógico de Curso.

Por outro lado, o NDE constitui-se como órgão consultivo e de assessoramento, vinculado ao Colegiado de Curso no *Campus*, constituído de um grupo de docentes que atuam de forma efetiva no curso, no desenvolvimento do ensino, na produção de conhecimentos na área e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuam sobre o desenvolvimento do curso.

A avaliação e eventuais correções de rumos necessárias ao desenvolvimento do PPC devem ser realizadas anualmente e definidas a partir dos critérios expostos a seguir:

- a) justificativa do curso – deve observar a pertinência no âmbito de abrangência, destacando: a demanda da região, com elementos que sustentem a criação e manutenção do curso; o desenvolvimento econômico da região, que justifiquem a criação e manutenção do curso; a descrição da população da educação básica local; a oferta já existente de outras instituições de ensino da região; a política institucional de

expansão que abrigue a oferta e/ou manutenção do curso; a vinculação com o PPP e o PDI do IFRN.

- b) objetivos do curso – devem expressar a função social e os compromissos institucionais de formação humana e tecnológica, bem como as demandas da região e as necessidades emergentes no âmbito da formação docente para a educação básica.
- c) perfil profissional do egresso – deve expressar as competências profissionais do egresso conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso.
- d) número de vagas ofertadas – deve corresponder à dimensão (quantitativa) do corpo docente e às condições de infraestrutura no âmbito do curso.
- e) estrutura curricular – deve apresentar flexibilidade, interdisciplinaridade, atualização com o mundo do trabalho e articulação da teoria com a prática.
- f) conteúdos curriculares – devem possibilitar o desenvolvimento do perfil profissional, considerando os aspectos de competências do egresso e de cargas horárias.
- g) práticas do curso – devem estar comprometidas com a interdisciplinaridade, a contextualização, com o desenvolvimento do espírito crítico-científico e com a formação de sujeitos autônomos e cidadãos.
- h) programas sistemáticos de atendimento ao estudante – devem considerar os aspectos de atendimento extraclasse, apoio psicopedagógico e atividades de nivelamento.
- i) pesquisa e inovação tecnológica – deve contemplar a participação do estudante e as condições para desenvolvimento de atividades de pesquisa e inovação tecnológica.

9. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS

No âmbito deste projeto pedagógico de curso, compreende-se o **aproveitamento de estudos** como a possibilidade de aproveitamento de disciplinas estudadas em outro curso superior de graduação; e a **certificação de conhecimentos** como a possibilidade de certificação de saberes adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de disciplinas integrantes da matriz curricular do curso, por meio de uma avaliação teórica ou teórica-prática, conforme as características da disciplina.

Os aspectos operacionais relativos ao aproveitamento de estudos e à certificação de conhecimentos, adquiridos através de experiências vivenciadas previamente ao início do curso, são tratados pela Organização Didática do IFRN.

10. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O curso superior de Licenciatura em Educação do Campo_Ciências Humanas e Sociais possui uma infraestrutura física de excelência para o desenvolvimento das atividades ao longo da formação do licenciando. Todos os ambientes atendem aos critérios de iluminação, além de proporcionarem conforto termo-acústico aos usuários, com devidos espaços refrigerados. Acrescenta-se, ainda, a disponibilidade de equipamentos de apoio às Tecnologias da Informação e Comunicação e o acesso a internet de alta velocidade (cabeadas e/ou WiFi), o que possibilita eficiência para o cotidiano escolar favorecendo a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. As acomodações são confortáveis e acessíveis a toda a comunidade.

O Quadro 10 a seguir apresenta a estrutura física necessária ao funcionamento do Curso de Licenciatura em Educação do Campo_Ciências Sociais e Humanas, presencial. Os Quadros 10 a 14 apresentam a relação detalhada dos laboratórios específicos.

Quadro 10 – Quantificação e descrição das instalações necessárias ao funcionamento do curso.

Qtde.	Espaço Físico	Descrição
08	Salas de Aula	Com 40 carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.
01	Sala de videoconferência e projeção	Com 60 cadeiras, projetor multimídia, computador, equipamento de videoconferência, televisor.
01	Auditório	Com 100 lugares, projetor multimídia, computador, sistema de caixas acústicas e microfones.
01	Biblioteca	Com espaços para estudos individual e em grupo, acervo bibliográfico e de multimídia específicos, balcão de atendimento, guarda-volumes, ambiente climatizado e com iluminação adequada, sistema antifurto para segurança do acervo físico.
01	Laboratório de Informática	Com 20 máquinas, softwares e projetor multimídia.
01	Sala para o Ensino de Línguas Estrangeiras	Com 40 carteiras, projetor multimídia, computador, televisor, DVD player e equipamento de som amplificado.
01	Laboratório de Informática	Com computadores, para apoio ao desenvolvimento de trabalhos por estudantes
01	Observatório da Diversidade	Com projetor multimídia, condicionador de ar Split, estantes, mesas de trabalho, carteiras, computadores, equipamento de som e acervo de material concernente à diversidade.
01	Sala de Humanidades	Com computador, condicionador de ar Split, mesas de trabalho, estantes de livros e materiais específicos.

Quadro 11 – Equipamentos do Laboratório de Informática.

Laboratório de Informática		Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
		70 m ²		70/40=1,705
Descrição (softwares instalados, e/ou outros dados)				
Laboratório com 70 m ² , contendo: projetor multimídia, rack com switch de 24 portas, mesa e cadeira para o professor, quadro, estabilizador de tensão e condicionador de ar split, bancada e cadeira para os estudantes e 20 computadores AMD 64 X2, Dual Core, 1GB RAM, HD 60GB.				
Equipamentos (materiais, ferramentas, hardwares instalados e/ou outros)				
Qtde.	Especificações			
01	Projetor multimídia			
01	Switch de 24 portas			

01	Mesa para o professor
01	Cadeira para o professor
01	Quadro
01	Estabilizador de tensão
01	Condicionador de ar Split
01	Bancada para os estudantes
20	Cadeira para os estudantes
20	Computador AMD 64 X2, Dual Core, 1GB RAM, HD 60GB

Quadro 12 – Equipamentos da Sala para o Ensino de Línguas Estrangeiras.

Sala para o Ensino de Línguas Estrangeiras		Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
		70m ²		1,705
Descrição (softwares instalados, e/ou outros dados)				
Laboratório com 70 m ² , contendo: projetor multimídia, mesa e cadeira para o professor, quadro, estabilizador de tensão e condicionador de ar split, bancada e cadeira para os estudantes e 20 computadores AMD 64 X2, Dual Core, 1GB RAM, HD 60GB.				
Equipamentos (materiais, ferramentas, hardwares instalados e/ou outros)				
Qtde.	Especificações			
40	Carteiras			
01	Projetor multimídia			
01	Computador AMD 64 X2, Dual Core, 1GB RAM, HD 60GB			
01	Televisor			
01	DVD player			
01	Equipamento de som amplificado			
01	Condicionador de ar Split			

Quadro 13 – Observatório da Diversidade.

Observatório da Diversidade		Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
		70m ²		1,705
Descrição (softwares instalados, e/ou outros dados)				
Laboratório com 70 m ² , contendo: projetor multimídia, condicionador de ar Split, estante, mesas de trabalho, carteiras, computadores AMD 64 X2, Dual Core, 1GB RAM, HD 60GB.				
Equipamentos (materiais, ferramentas, hardwares instalados e/ou outros)				
Qtde.	Especificações			
03	Mesas de trabalho			
06	Carteiras			
02	Computadores AMD 64 X2, Dual Core, 1GB RAM, HD 60GB			
01	Projetor multimídia			
01	Estante			
01	Condicionador de ar Split			

Quadro 14 – Equipamentos para a Sala de Humanidades.

SALA DE HUMANIDADES		Capacidade de atendimento (estudantes)
		30
Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)		
Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros)		
Qtde.	Especificações	
4	Mesa de reunião	
2	Estante	
8	Gabinete com computador	
20	Cadeira executiva fixa - quatro pés palito dado	
8	Cadeira executiva giratórias – dado	
2	Armário alto semiaberto com duas portas 1560x800x350	
8	Computador conectado à internet	

10.1. BIBLIOTECA

A Biblioteca é um ambiente de desenvolvimento de ações que contribuem para os processos de ensino-aprendizagem e uma unidade informacional com o objetivo de organizar e disseminar a informação junto à comunidade em apoio às atividades de ensino, pesquisa e

extensão. Funciona com um sistema automatizado, facilitando a busca ao acervo que além de estar informatizado, está tombado junto ao patrimônio da instituição.

O acervo é organizado por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, como exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso e de livre acesso para todos os usuários, respeitando-se as normas vigentes.

Oferece serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas às bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas.

Dessa forma, de modo a atender aos indicadores de padrões de qualidade e as recomendações do Ministério da Educação para autorização e/ou reconhecimento de cursos, nos programas de cada componente curricular que compõem o curso, estão previstos 3 (três) títulos na bibliografia básica e 5 (cinco) títulos na bibliografia complementar. Para os títulos da bibliografia básica estão disponíveis para consulta e empréstimo, um exemplar dos livros indicados para cada 5 (cinco) vagas autorizadas, além de mais um exemplar como reserva técnica. E, para os títulos da bibliografia complementar estão disponíveis para consulta e empréstimo 2 exemplares, além de mais um exemplar como reserva técnica.

A listagem com o acervo bibliográfico básico necessário ao desenvolvimento do curso é apresentado no Anexo VI.

11. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Os Quadros 15 e 16 descrevem, respectivamente, o pessoal docente e técnico-administrativo, necessários ao funcionamento do Curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso, correspondente ao Quadro 1.

Quadro 15 – Pessoal docente necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Eixo Fundamental	
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com Licenciatura em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa	1
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com Licenciatura em Informática	1
Eixo Didático-Pedagógico e Epistemológico	
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com Licenciatura em Pedagogia	3
Graduado em LIBRAS com pós-graduação na área	1
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com Licenciatura em Filosofia	1
Eixo Específico	
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com Licenciatura em Filosofia	1
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com Licenciatura em Sociologia	2
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com Licenciatura em História	2
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com Licenciatura em Geografia	2
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com Licenciatura em Matemática	1
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com Licenciatura em Biologia	1

Professor com pós-graduação lato ou stricto sensu e com Licenciatura em Artes	1
Professor com pós-graduação lato ou stricto sensu e com Graduação em Ciências, Agrárias ou Agronomia ou área afim	1
Total de professores necessários	22

Quadro 16 – Pessoal técnico-administrativo necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Apoio Técnico	
Profissional de nível superior na área de Pedagogia, para assessoria técnica ao coordenador de curso e professores, no que diz respeito às políticas educacionais da Instituição, e acompanhamento didático-pedagógico do processo de ensino aprendizagem.	01
Profissional de nível superior na área de Biblioteconomia para assessoria técnica na gestão dos serviços informacionais e educacionais prestados pela biblioteca nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Informática para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso.	01
Apoio Administrativo	
Profissional de nível médio/intermediário para prover a organização e o apoio administrativo da secretaria do Curso.	01
Total de técnicos-administrativos necessários	03

Além disso, é necessária a existência de um professor Coordenador de Curso, com pós-graduação stricto sensu e com licenciatura na área de Educação ou Ciências Humanas ou Sociais e, responsável pela organização, decisões, encaminhamentos e acompanhamento do curso.

12. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Após a integralização dos componentes curriculares que compõem o Curso Superior de Licenciatura em Educação do Campo e da realização da correspondente Prática Profissional, será conferido ao estudante o Diploma de **Licenciado em Educação do Campo**, com área de aprofundamento em Ciências Humanas e Sociais.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Márcio Adriano de. **Avaliação do Programa Escola Ativa como política pública para as escolas do campo: a experiência em Jardim do Seridó/RN (1997-2009)**. Natal, 2006, 213 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/19394.htm . Acesso em: 05 jun. 2018.

_____. **Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com deficiência). Brasília, DF, 06 jul. 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm>. Acesso em: 04 jun. 2018.

_____. **Lei nº 11.892/2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

_____. **Lei nº 10.861/2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências;

_____. **Decreto nº 3.860/2001**. Além de dar outras providências, dispõe sobre a organização do ensino superior e a avaliação de cursos e instituições;

CNE/Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 9/2001**, de 08/05/2001. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília/DF: 2001.

_____. **Parecer CNE/CP nº 27/2001**, de 02/10/2001. Dá nova redação ao Parecer nº CNE/CP 9/2001, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília/DF: 2001.

_____. **Parecer CNE/CP nº 28/2001**, de 02/10/2001. Dá nova redação ao Parecer nº CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília/DF: 2001.

_____. **Resolução CNE/CP nº 02/2015**, de 1º de julho de 2015. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, seção 1, n. 124, p. 8-12, 02 de julho de 2015. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=02/07/2015&jornal=1&pagina=8&totalArquivos=72>.

_____. **Resolução CNE/CP nº 01/2002**, DE 18/02/2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília/DF: 2002.

_____. **Resolução CNE/CP nº 02/2002**, de 19/02/2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília/DF: 2002.

_____. **Carta do Rio Grande do Norte para a Educação do Campo**. Natal: MEC/SECAD, 2005.

_____. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. Brasília: MEC/SECAD, 2002.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Panorama da educação do campo**. Brasília: INEP, 2007;

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **A educação no Brasil rural**. Brasília: INEP; MEC, 2006.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Educação do Campo: diferenças mudando paradigma**. In: Cadernos SECAD 2, Brasília: SECAD, 2007.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI. **Educação do Campo: marcos normativos** – Brasília: SECADI, 2012.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Relatório do 1º ciclo de monitoramento das metas do PNE : biênio 2014- 2016. – Brasília, DF : Inep, 2016.

CALDART, Roseli Salete. **Elementos para construção do projeto político e pedagógico da Educação do Campo**. In: Cadernos temáticos: Educação do Campo. Curitiba: SEED-PR, 2005.

CALDART, Roseli Salete. **Por uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção**. In.: Por Uma Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas. Caderno 4. Brasília: Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, 2002.

CALDART, R. S. Sobre a especificidade da Educação do Campo e os desafios do momento atual. In.: FRIGOTTO, G. e CIAVATA, M. (Org.) **Teoria e Educação no Labirinto do capital**. 4ª ed. São Paulo, Expressão Popular, 2016, p. 317-363.

FREIRE, Paulo, **Pedagogia do Oprimido**. 50 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 7ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAUTHIER, Clermont (et. al), Tradução Francisco Pereira. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. Coleção Fronteiras da Educação. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1998.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (IFRN). **Projeto Político-Pedagógico do IFRN: uma construção coletiva**. Disponível em <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

_____. **Organização Didática do IFRN**. Disponível em <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

MOLINA, Mônica Castagna. **Expansão das licenciaturas em Educação do Campo: desafios e potencialidades**. Educar em Revista, Curitiba: Editora UFPR – n. 55, p. 145-166, jan/mar 2015.

SEESP/MEC. **Estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2003. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/serie4.pdf>>. Acesso em: 04 jun. 2018.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 2ª edição. Petrópolis: Vozes, 2002.

ANEXO I – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO EIXO FUNDAMENTAL

Curso: Licenciatura em Educação do Campo_Ciências Humanas e Sociais	Carga-Horária: 60h (80h/a)
Disciplina: Língua Portuguesa	Número de créditos 4
Pré-Requisito(s):	

EMENTA

Aspectos gramaticais, leitura e escrita de textos.

PROGRAMA

Objetivos

Quanto aos aspectos gramaticais:

Aperfeiçoar e consolidar os conhecimentos (teórico e prático) sobre as convenções relacionadas ao registro padrão escrito e usos da modalidade padrão-formal.

Quanto à leitura de textos escritos:

Recuperar o tema e a intenção comunicativa dominante;

Reconhecer, a partir de traços caracterizadores manifestos, a(s) sequência(s) textual(is) presente(s) e o gênero textual configurado;

Descrever a progressão discursiva;

Identificar e utilizar os elementos coesivos e reconhecer se assinalam a retomada ou o acréscimo de informações;

Avaliar o texto, considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e demais partes do texto; a pertinência das informações e dos juízos de valor; a eficácia e intenção comunicativa.

Quanto à escrita de textos:

Escrever textos representativos das sequências descritiva, narrativa, argumentativa, injuntiva e, respectivamente, os gêneros que articulam a sequência textual de base (folders, relatórios, cartas argumentativas, comentários críticos, etc.), considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e das demais partes do texto; a pertinência das informações e dos juízos de valor; e a eficácia comunicativa.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Aspectos gramaticais

- 1.1. Padrões frasais escritos
- 1.2. Convenções ortográficas
- 1.3. Pontuação
- 1.4. Concordância
- 1.5. Regência
- 1.6. Estrutura sintática dos períodos

2. Leitura e escrita de textos

2.1. Competências necessárias à leitura e à escrita de textos: competência linguística, enciclopédica e comunicativa

2.2. Tema e intenção comunicativa

2.3. Progressão discursiva

2.4. Paragrafação: organização e articulação de parágrafos (descritivos, narrativos, argumentativos, injuntivos), tópicos frasais;

2.5. Sequências textuais (descritiva, narrativa, argumentativa e injuntiva): articuladores linguísticos e elementos macroestruturais básicos;

2.6. Gêneros textuais (especificamente discursos públicos - comentários em redes sociais - técnicos e científicos): elementos composicionais, temáticos, estilísticos e programáticos

2.7. Coesão: elementos coesivos e processos de coesão textual

2.8. Coerência: tipos de coerência (interna e externa) e requisitos de coerência interna (continuidade, progressão, não-contradição e articulação)

Procedimentos Metodológicos

Aula expositiva - dialogada, leitura e estudos

dirigidos, discussão e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação.

Recursos Didáticos

Apostilas elaboradas pelos professores, quadro branco, computador, projetor multimídia, usos de redes e aplicativos sediados na internet.

Avaliação

Contínua por meio de atividades orais e escritas, individuais e em grupo.

Bibliografia Básica

1. BECHARA, E. **Gramática Escolar da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.
2. FARACO, C.A.; TEZZA, C. **Oficina de Texto**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
3. SAVIOLI, F.P.; FIORIN, J.L. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1996.

Bibliografia Complementar

1. FIGUEIREDO, L. C. **A redação pelo parágrafo**. Brasília: Universidade de Brasília, 1999.
2. KOCH, Ingedore G. Villaça & TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Texto e Coerência**. 2ª. Ed. São Paulo: Cortez, 1993.
3. KOCH, I. V. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2007.
4. MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.
5. MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antonio Carlos (Org.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

Software(s) de Apoio:

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo_Ciências Humanas e Sociais	Carga-Horária: 30h (40h/a)
Disciplina:	Leitura e Escrita de textos acadêmicos e de divulgação científica	Número de créditos 2
Pré-Requisito(s):	Língua Portuguesa	

EMENTA

Textualidade, com ênfase em aspectos organizacionais do texto escrito de natureza técnica científica e/ou acadêmica. Prática de leitura e de escrita de textos dos gêneros associados aos textos acadêmicos e de divulgação científica. Noções sobre estrutura e conteúdo: clareza, informatividade e adequação. Revisão e reescrita orientada dos textos produzidos.

PROGRAMA

Objetivos

Quanto à leitura de textos de natureza técnica, científica e/ou acadêmica:

- identificar marcas estilísticas caracterizadoras da linguagem técnica, científica e/ou acadêmica;
- reconhecer traços configuradores de gêneros técnicos, científicos e/ou acadêmicos (especialmente do resumo, da resenha, do relatório e do artigo científico);
- recuperar a intenção comunicativa em resumo, resenha, relatório e artigo científico;
- descrever a progressão discursiva em resenha, relatório e artigo científico;
- reconhecer as diversas formas de citação do discurso alheio e avaliar-lhes a pertinência no co-texto em que se encontram;
- utilizar-se de estratégias de sumarização;
- avaliar textos/trechos representativos dos gêneros supracitados, considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e das demais partes do texto; a pertinência das informações; os juízos de valor; a adequação às convenções da ABNT; e a eficácia comunicativa.

Quanto escrita de textos de natureza técnica, científica e/ou acadêmica:

- Expressar-se em estilo adequado aos gêneros técnicos, científicos e/ou acadêmicos;
- Utilizar-se de estratégias de pessoalização e impessoalização da linguagem;
- Citar o discurso alheio de forma pertinente e de acordo com as convenções da abnt;
- Sinalizar a progressão discursiva (entre frases, parágrafos e outras partes do texto) com elementos coesivos a fim de que o leitor possa recuperá-la com maior facilidade;
- Escrever e rescrever resumo, resenha, relatório e artigo científico conforme diretrizes expostas na disciplina.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Organização do texto escrito de natureza técnica, científica e/ou acadêmica: características da linguagem técnica, científica e/ou acadêmica;

- sinalização da progressão discursiva entre frases, parágrafos e outras partes do texto;
- reflexos da imagem do autor e do leitor na escritura em função da cena enunciativa;
- estratégias de pessoalização e de impessoalização da linguagem.

2. Discurso alheio no texto escrito de natureza técnica, científica e/ou acadêmica:

- formas básicas de citação do discurso alheio: discurso direto, indireto, modalização em discurso segundo a ilha textual;
- convenções da ABNT para as citações do discurso alheio.

3. Estratégias de sumarização.

- tipos de resumos, parágrafo-padrão, tópico-frasal

4. Gêneros técnicos, científicos e/ou acadêmicos: resumo, resenha, folder, banner, relatório e artigo científico:

- estrutura composicional e estilo.

Procedimentos Metodológicos

Aula expositiva - dialogada, leitura e estudos dirigidos, discussão e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação.

Recursos Didáticos

Apostilas elaboradas pelos professores, quadro branco, computador, projetor multimídia, usos de redes e aplicativos sediados na internet.

Avaliação

Contínua por meio de atividades orais e escritas, individuais e em grupo.

Bibliografia Básica

1. FARACO, C.A.; TEZZA, C. **Oficina de Texto**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
2. SAVIOLI, F.P.; FIORIN, J.L. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1996.
3. MACHADO, A. R. (Coord.). **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

Bibliografia Complementar

1. AZEVEDO, I. B. de. **O prazer da produção científica: diretrizes para a elaboração de trabalhos científicos**. 10. ed. São Paulo: Hagnos, 2001.

2. FIGUEIREDO, L. C. **A redação pelo parágrafo**. Brasília: Universidade de Brasília, 1999.
3. GARCEZ, L. H. do C. **Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
4. MACHADO, A.R. (Coord.). **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
5. _____. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

Software(s) de Apoio:

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo_Ciências Humanas e Sociais		
Disciplina:	Informática	Carga-Horária:	30h (20h/a)
Pré-Requisito(s):	---	Número de créditos	2

EMENTA

Introdução ao computador. Sistemas operacionais. Internet e Serviços. Software de edição de textos, planilhas, de apresentação. Software específico da área de estudo.

PROGRAMA

Objetivos

- Identificar e manusear os componentes básicos de um computador;
- Identificar os diferentes tipos de softwares: sistemas operacionais, aplicativos e de escritório;
- Compreender os principais serviços disponíveis na Internet;
- Relacionar os benefícios do armazenamento secundário de dados;
- Operar softwares utilitários;
- Operar softwares para escritório.
- Operar softwares de uso específico do curso

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Introdução ao Computador
 - 1.1. Partes básicas de um computador (hardware)
 - 1.2. Mídias de armazenamento
2. Sistemas Operacionais
 - 2.1. Fundamentos e funções
 - 2.2. Sistemas operacionais existentes
 - 2.3. Estudo de caso: Windows
 - 2.3.1. Ligar e desligar o computador
 - 2.3.2. Utilização de teclado e mouse
 - 2.3.3. Área de trabalho
 - 2.3.4. Ícones, Lixeira e Menu iniciar
 - 2.3.5. Gerenciando pastas e arquivos
 - 2.3.6. Antivírus e antispysware
 - 2.3.7. Backup
 - 2.3.8. Instalação de novos dispositivos (Impressora, pen drive, etc.).
3. Internet
 - 3.1. Formas de conexão com à Internet (Diferenciação entre rede cabeada e Wi-Fi).
 - 3.1.1 Identificando problemas básicos de conexão com à Internet.
 - 3.2. Uso de Navegadores para Internet.
 - 3.2.1. Acessando páginas WEB.
 - 3.2.2. Correio Eletrônico
 - 3.2.3. Uso de redes sociais na educação (visão geral das principais redes sociais, grupos de discussão, blogs, fóruns, etc.).
 - 3.2.4. *Download* de arquivos.
 - 3.2.5. Acessando o Sistema Acadêmico da Instituição
 - 3.3. Ferramentas de Busca
 - 3.4. Princípios de segurança para uso da Internet.
 - 3.5. Base (fonte) de dados acadêmicos (artigos, revistas, periódicos, etc.).
4. Software de edição de texto, planilhas e de apresentação.
 - 4.1. Software de edição de texto
 - 4.1.1 Visão geral
 - 4.1.2 Digitação e movimentação de texto
 - 4.1.3 Nomear, gravar e encerrar sessão de trabalho
 - 4.1.4 Formatação de página, texto, parágrafos e colunas
 - 4.1.5 Correção ortográfica e dicionário
 - 4.1.6 Inserção de quebra de página e coluna
 - 4.1.7 Listas, marcadores e numeradores
 - 4.1.8 Figuras, objetos e tabelas
 - 4.2. Software de planilha eletrônica
 - 4.2.1 Visão geral
 - 4.2.2 Formatação células
 - 4.2.3 Fórmulas e funções
 - 4.2.4 Classificação e filtro de dados
 - 4.2.5 Formatação condicional

- 4.2.6 Gráficos
- 4.3. Software de apresentação
 - 4.3.1 Visão geral do Software
 - 4.3.2 Criação de slides
 - 4.3.3 Modos de exibição de slides
 - 4.3.4 Formatação de slides
 - 4.3.5 Impressão de slides
 - 4.3.6 Listas, formatação de textos, inserção de desenhos, figuras, som
 - 4.3.7 Vídeo, inserção de gráficos, organogramas e fluxogramas
 - 4.3.8. Slide mestre
 - 4.3.9. Efeitos de transição e animação de slides
- 5. Ferramentas de uso específico do curso

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas, aulas práticas em laboratório, estudos dirigidos com abordagem prática, seminários, pesquisa na Internet.

Recursos Didáticos

- Computador, Projetor multimídia, quadro branco e vídeo (filmes).

Avaliação

- Avaliações escritas, trabalhos individuais e em grupo (listas de exercícios, estudos dirigidos, pesquisas), apresentação dos trabalhos desenvolvidos.

Bibliografia Básica

1. CAPRON, H. L; JOHNSON, J. A. **Introdução à Informática**. 8.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.
2. BRAGA, W. C. **Informática Elementar**: Open Office 2.0. Rio de Janeiro: Alta Books, 2007.
3. RABELO, J. **Introdução à Informática e Windows XP**: fácil e passo a passo. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.

Bibliografia Complementar

1. MANZANO, A. L. N. G; MANZANO, M. I. N. G. **Estudo dirigido de informática básica**. São Paulo: Érica, 2007.
2. VELLOSO, F. C. **Informática**: conceitos básicos. São Paulo: Campus, 2005.
3. Apostilas e estudos dirigidos desenvolvidos por professores da área de Informática do IFRN
4. Apostilas disponíveis em <https://pt-br.libreoffice.org/>
5. Apostilas e estudos dirigidos desenvolvidos por professores da área de Informática do IFRN

Software(s) de Apoio:

ANEXO II – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO EIXO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO E EPISTEMOLÓGICO

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo_Ciências Humanas e Sociais	Carga-Horária:	60h (80 h/a)
Disciplina:	Fundamentos da Educação I	Número de	
Pré-		créditos:	4
Requisito(s):	----		

EMENTA

O fenômeno educativo e seus fundamentos históricos e filosóficos. Concepções filosóficas de educação à luz dos autores clássicos e contemporâneos. História da Educação: as ideias pedagógicas da antiguidade à contemporaneidade. O cenário da educação e educadores no Brasil e as concepções pedagógicas. Cultura, tecnologia, trabalho e educação.

PROGRAMA

Objetivos

- Analisar o fenômeno educativo e seus fundamentos históricos e filosóficos;
- Estudar as concepções filosóficas da educação à luz dos autores clássicos e contemporâneos;
- Refletir sobre a filosofia da educação na formação e na prática docente;
- Analisar a história da educação e as ideias pedagógicas da antiguidade à contemporaneidade;
- Compreender a educação a partir das relações sociais, políticas, econômicas e culturais, estabelecidas ao longo da história da humanidade;
- Analisar o cenário da educação e dos educadores no Brasil e as concepções pedagógicas;
- Entender as inter-relações entre cultura, trabalho e educação;
- Compreender a visão histórica, filosófica e política da Educação Profissional e da Educação de Jovens e Adultos.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Definição e importância da Filosofia para o fenômeno educativo;
- Teorias filosóficas da educação à luz dos autores clássicos e contemporâneos;
- Filosofia da educação na formação e na prática docente;
- A educação mediando a prática dos homens: a educação na comunidade primitiva, a educação do homem antigo, a educação do homem feudal, a educação do homem moderno e contemporâneo;
- A história da educação brasileira: do período colonial aos dias atuais, com destaque para as relações entre: educação e trabalho, educação e poder, educação e cultura;
- A visão histórica, filosófica e política da Educação Profissional e da Educação de Jovens e Adultos.

Procedimentos Metodológicos

A metodologia tem como base os princípios da dialogicidade constituída na relação professor-alunos, com o encaminhamento dos seguintes procedimentos: aulas expositivas dialogadas, discussões e debates em sala, estudos de texto, leitura dirigida, projeção de vídeos e filmes, seminários, painel integrador e estudos em grupo

Recursos Didáticos

Quadro branco, projetor multimídia, computador, capítulos de livros e websites especializadas, blogs de educação ambiental, filmes e documentários sobre a temática.

Avaliação

A avaliação será compreendida como atividade formativa, processual, dialógica e contínua, desenvolvida no processo ensino-aprendizagem, para verificar se os objetivos propostos para aula foram atingidos. Ademais, será avaliado a participação e o envolvimento dos estudantes nas discussões de textos, fichamentos de artigos, debates e discussões, seminários e nas atividades e produções individuais e em grupo.

Bibliografia Básica

1. ARANHA, M. L. de A. Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna, 2009.
2. FRANCISCO FILHO, G. A educação brasileira no contexto histórico. Campinas, SP: Ed. Alínea, 2001. 3.
3. SAVIANI, D. História das ideias pedagógicas no Brasil. São Paulo: Autores Associados, 2008.

1. MANACORDA, M. A. História da educação: da antiguidade aos nossos dias. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1995.
2. NAGLE, J. Educação e sociedade na primeira República. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2001.
3. PONCE, A. Educação e luta de classes. 12. ed. São Paulo: Cortez, 1995.
4. SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.
5. SEVERINO, A. J. Filosofia da Educação: Construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994.

Software(s) de Apoio:

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo_ Ciências Humanas e Sociais	Carga-Horária:	60h(80h/a)
Disciplina:	Fundamentos da Educação II	Número de créditos:	4
Pré-Requisito(s):	----		

EMENTA

O conceito de trabalho e o trabalho na sociedade capitalista. A transformação político-econômica do capitalismo no final do século XX: do Taylorismo à acumulação flexível. Relações entre educação e trabalho: projetos societários em disputa. Debates da Educação Profissional e da Educação de Jovens e Adultos. Políticas Educacionais brasileiras, impactos e perspectivas da revolução tecnológica, da globalização e do neoliberalismo no campo da educação, em particular após os anos de 1990: objetivos, estratégias e análises.

PROGRAMA

Objetivos

- Estudar as características assumidas pelo trabalho enquanto elemento constituinte da vida humana;
- Estudar o processo de reestruturação produtiva e sua repercussão na organização e gestão do trabalho;
- Analisar as relações entre educação e trabalho e seus impactos nos processos educacionais;
- Compreender a relação entre educação e trabalho, na perspectiva do trabalho como princípio educativo e na perspectiva da Teoria do Capital Humano;
- Compreender debates pertinentes à Educação Profissional e à Educação de Jovens e Adultos no Brasil, com ênfase nas últimas quatro décadas;
- Analisar os pressupostos sociopolíticos e econômicos que fundamentam as políticas de educação no Brasil, a partir da reforma educativa nos anos 1990.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- 1 O trabalho como elemento da vida humana e o trabalho na sociedade capitalista:
 - 1.1 O conceito de trabalho e o trabalho na sociedade capitalista;
 - 1.2 O mundo do trabalho e o trabalho Taylorista;
 - 1.3 O mundo do trabalho e o trabalho Toyotista.
- 2 Relações entre Educação e Trabalho na transição do século XX para o século XXI:
 - 2.1 Algumas análises sobre o trabalho na sociedade global e informacional;
 - 2.2 O trabalho como princípio educativo;
 - 2.3 O papel da educação para a indústria e a Teoria do Capital Humano;
 - 2.4 Empregabilidade e educação: mudanças no mundo do trabalho e novas exigências para os trabalhadores.
- 3 Educação Profissional e a Educação de Jovens e Adultos no Brasil, com ênfase nas últimas quatro décadas:
 - 3.1 Educação Profissional: retrospectiva histórica e principais paradigmas;
 - 3.2 Educação de Jovens e Adultos: retrospectiva histórica e principais paradigmas.
- 4 Políticas educacionais brasileiras, impactos e perspectivas da revolução tecnológica, da globalização e do neoliberalismo no campo da educação, em particular após os anos de 1990:
 - 4.1 A agenda global para a educação: sentidos e análises;
 - 4.2 Características das reformas neoliberais/gerenciais no campo educacional: objetivos, estratégias e análises.

Procedimentos Metodológicos

A metodologia tem como base os princípios da dialogicidade constituída na relação professor-estudantes, com o encaminhamento dos seguintes procedimentos: aulas expositivas dialogadas, discussões e debates em sala, estudos de texto, leitura dirigida, projeção de vídeos e filmes, seminários, painel integrador e estudos em grupo.

Recursos Didáticos

Quadro branco, computador e projetor multimídia, vídeos, filmes, materiais digitais e impressos.

Avaliação

O processo de avaliação será realizado continuamente, considerando a participação e o envolvimento dos estudantes nas discussões de textos, debates, seminários, elaboração de portfólios de aprendizagem, e demais atividades de aproveitamento. Constará de produções individuais e em grupo.

Bibliografia Básica

1. BRAVERMAN, H. **Trabalho e capital monopolista**: a degradação do trabalho no século XX. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.
2. CIAVATA, M.; RAMOS, M. (Orgs.). **Ensino Médio Integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.
3. GENTILI, P. A. A. e SILVA, T. T. (org.). **Neoliberalismo, qualidade total e educação**: visões críticas. 13. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

Bibliografia Complementar

1. ANTUNES, R. Trabalho e superfluidez. In: SAVIANI, D.; SANFELICE, J. L.; CLAUDINE, J. (Orgs.). **Capitalismo, Trabalho e Educação**. 3 ed. São Paulo: Autores Associados, 2005. 2.
2. HOBBSAWM, E. J. **A era do capital 1848-1878**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
3. MACHADO, L. R. de S. Mudanças tecnológicas e a educação da classe trabalhadora. In: MACHADO, L. R. de S.; FRIGOTTO, G. et al. **Trabalho e Educação**. Campinas, SP, Papius, 1994.
4. LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J.F. de; TOSCHI, M.S. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
5. SCHULTZ, T. **O capital humano**: investimento em educação e pesquisa. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo_Ciências Humanas e Sociais	Carga-Horária:	60h (80h/a)
Disciplina:	Psicologia da Aprendizagem	Número de créditos:	4
Pré-Requisito(s):	-----		

EMENTA

Psicologia da Educação. Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem. Ciclos e etapas da vida: Infância, adolescência/juventude; adultez e terceira idade. Teorias da Aprendizagem. Motivação para o processo de aprendizagem. Neurociência e Aprendizagem. Aprendizagem na era digital. Construção de subjetividades e as práticas educativas na contemporaneidade: novos arranjos sociais e culturais.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender a gênese do campo da Psicologia da Educação no contexto da ciência psicológica;
- Discutir as relações entre desenvolvimento e aprendizagem na educação;
- Analisar o processo de desenvolvimento humano e os ciclos de vida;
- Compreender os princípios das teorias psicológicas da educação e da aprendizagem;
- Analisar as implicações das teorias da aprendizagem para a prática de ensino na área de Informática;
- Sistematizar reflexões das teorias da aprendizagem com a formação e prática docente;
- Discutir temas contemporâneos da psicologia da educação e suas interfaces com a educação escolar e a formação crítico-reflexiva dos alunos.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- O campo da Psicologia da Educação;
- Categorias psicológicas do desenvolvimento e ciclos de vida: infância, adolescência/juventude, adultez, terceira idade;
- Teorias da Aprendizagem: Behaviorismo; Teoria Psicogenética; Psicologia Histórico-Cultural; Aprendizagem Significativa; Teoria das Inteligências Múltiplas;
- Motivação para o processo de aprendizagem;
- Neurociência e Aprendizagem;
- Aprendizagem na Era Digital;
- Novos arranjos sociais, familiares e suas implicações na escola: diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa e de faixa geracional.

Procedimentos Metodológicos

A metodologia tem como base os princípios da dialogicidade constituída na relação docente-discentes, com o encaminhamento dos seguintes procedimentos: aulas expositivas dialogadas, discussões e debates em sala, estudos de texto, leitura dirigida, projeção de vídeos e filmes, seminários, painel integrador e estudos em grupo.

Avaliação

O processo de avaliação será realizado continuamente, considerando a participação e o envolvimento dos alunos nas discussões de textos, debates, seminários, elaboração de portfólios de aprendizagem e demais atividades de aproveitamento. Constará de produções individuais e em grupo.

Bibliografia Básica

1. COLL, César (Org.). **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
2. COLL, Cesar; PALÁCIOS, Jesus; MARCHESI, Álvaro (Orgs.). **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. v.2. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.
3. FONTANA, Roseli (org.) **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 2009.

Bibliografia Complementar

1. ANTUNES, Celso. **As inteligências múltiplas e seus estímulos**. Campinas, SP: Papyrus, 2002.
2. BOCK, Ana M. B. (Org). **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia**. 14 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
3. BRASIL. **Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em gênero, orientação sexual e relações étnico-raciais**. Livro de conteúdo. versão 2009. – Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009. Disponível em: <http://estatico.cnpq.br/portal/premios/2014/ig/pdf/genero_diversidade_escola_2009.pdf> Acesso em: 03 jun.2018.
4. DAVIS, Claudia; OLIVEIRA, Zilma. **Psicologia da Educação**. São Paulo: Cortez,2010.
5. OLIVEIRA, Marta Khol de; REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky e as complexas relações entre cognição e afeto**. In: ARANTES, Valéria Amorim (Org.) **Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 2003.

Software(s) de Apoio:

- *Broffice e Microsoft Office*, versões a partir de 2010; *Adobe Reader*.

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo_Ciências Humanas e Sociais	
Disciplina:	Didática	Carga-Horária: 60h (80h/a)
Pré-Requisito(s):	Fundamentos da Educação I; Psicologia da Educação	Número de créditos: 4

EMENTA

O conceito de Didática. A evolução histórica da Didática. O pensamento didático brasileiro. A importância da Didática na construção do processo de ensino-aprendizagem e da formação docente. O currículo e a prática docente. Articulação entre a Didática e as Didáticas específicas. O planejamento de ensino. Concepções, pressupostos e metodologias de modalidades da Educação Básica.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender a Didática, a partir de sua evolução histórica;
- Analisar a evolução histórica das tendências do pensamento didático brasileiro e refletir acerca das novas formas de organização do trabalho escolar;
- Estudar diferentes concepções de currículo e suas implicações para o processo de ensino-aprendizagem;
- Compreender o papel do docente no Projeto Político-Pedagógico da escola;
- Utilizar-se do conhecimento didático para relacionar-se com sua área específica de conhecimento;
- Compreender o planejamento de ensino como elemento de sustentação da prática educativa escolar;
- Estudar os componentes do plano de ensino, possibilitando a elaboração adequada de planos de unidade didática, planos de aula, etc;
- Estudar objetivos e conteúdos de ensino, segundo sua tipologia, com o intuito de elaborá-los e selecioná-los de modo adequado;
- Conhecer diferentes metodologias de ensino-aprendizagem e suas bases teóricas, visando utilizá-las criticamente no contexto de sala de aula;
- Compreender a avaliação como objeto dinâmico do planejamento, contínuo e importante instrumento para compreensão do processo de ensino-aprendizagem;
- Estudar pressupostos didáticos que fundamentam a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), refletindo sobre as especificidades do trabalho com as modalidades.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

A Didática, sua evolução histórica e suas bases teórico-metodológicas para o trabalho docente:

- O papel da Didática na formação do educador;
- O pensamento didático brasileiro;
- O currículo e a prática do professor: diretrizes e concepções;
- Articulação do fazer docente com o Projeto Político-Pedagógico da escola;
- As didáticas específicas e suas contribuições ao processo de ensino-aprendizagem;
- Pressupostos didáticos e algumas modalidades de Educação Básica: Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

O planejamento da ação pedagógica:

- Planos de ensino e seus componentes:
 - Objetivos e conteúdos de ensino: critérios de seleção e tipologias;
 - Metodologias de ensino-aprendizagem e recursos didáticos;
 - Avaliação do processo de ensino-aprendizagem.

Procedimentos Metodológicos

A metodologia terá como base os princípios da dialogicidade constituída na relação professor-estudantes, com o encaminhamento dos procedimentos: aulas expositivas dialogadas, discussões e debates em sala, estudos de texto, leitura dirigida, projeção de vídeos, seminários, painel integrado e estudos em grupo.

Recursos Didáticos

Quadro, pincel marcador, computador, projetor multimídia e filmes.

Avaliação

O processo de avaliação será realizado continuamente, considerando a participação e o envolvimento dos estudantes nas discussões de textos, debates, seminários, elaboração de portfólios de aprendizagem e atividades de aproveitamento. Constará de produções individuais e em grupo.

Bibliografia Básica

1. CASTRO, A. D.; CARVALHO, A. M. P. de. **Ensinar a ensinar**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
2. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
3. ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Tradução de Ernani F. da Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Bibliografia Complementar

1. COMÊNIO, J.A. **Didática Magna**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
2. GADOTTI, Moacir; ROMÃO, J. Eustáquio. **Educação de Jovens e Adultos**: teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez, 2011.
3. KUENZER, A. (Org). **Ensino Médio**: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. São Paulo: Cortez, 2005.
4. LUCKESI, C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
5. MASETTO, M. **Didática**: a aula como centro. 4. ed. São Paulo: FTD, 1997.

Software(s) de Apoio

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo_Ciências Humanas e Sociais	Carga-Horária:	60h (80h/a)
Disciplina:	Organização e Gestão da Educação Brasileira	Número de créditos:	4
Pré-Requisito(s):	Fundamentos da Educação II		

EMENTA

Gestão da Educação e da Escola: paradigma democrático e gerencial. Princípios normativos e históricos da organização da educação básica no âmbito da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) e demais marcos legais. Concepção de educação como direito e sua tradução em diferentes marcos regulatórios. Políticas de formação de professores no Brasil. Organização e Gestão da Escola.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender a gestão da educação e da escola propiciando o debate acerca do paradigma democrático e gerencial;
- Aprender os princípios normativos da organização da educação brasileira no âmbito da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) e demais marcos legais;
- Compreender a educação como direito e sua tradução em alguns marcos regulatórios e desdobramentos no âmbito da política nacional de educação;
- Analisar a política de formação de professores no Brasil e o seus desdobramentos nos marcos regulatórios;
- Compreender a organização e gestão da escola nos diferentes aspectos e práticas.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- 1 Gestão da Educação e da Escola: paradigma democrático e gerencial:
 - 1.1 Gestão democrática da educação: antecedentes históricos, princípios basilares, sujeitos, marcos regulatórios, mecanismos no âmbito da política educacional; mecanismos e desdobramentos no âmbito da gestão escolar;
 - 1.2 Gestão gerencial da educação: princípios da modernização da gestão pública;
 - 1.3 Gestão democrática e gerencial: convergências e divergências;
 - 1.4 O financiamento da educação nacional e a Política de Fundos para a educação básica: gestão dos recursos financeiros e a modernização por meio do controle social;
 - 1.5 A gestão gerencial e a introdução da lógica dos resultados (Estado avaliador) e da lógica da competição administrada
- 2 Princípios normativos da organização da educação brasileira no âmbito da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) e demais marcos legais:
 - 2.1 Sistema Nacional de Educação e o planejamento das políticas educacionais (Planos Nacionais, Estaduais e Municipais);
 - 2.2 Organização administrativa, pedagógica e curricular do sistema de ensino;
 - 2.3 Diretrizes Político-Curriculares no Brasil pós década de 1990;
 - 2.4 Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos: marcos regulatórios e programas para essas modalidades.
- 3 Concepção de educação como direito e sua tradução em alguns marcos regulatórios:
 - 3.1 Direitos Humanos e Educação: antecedentes históricos e desdobramentos no âmbito da política nacional de educação;
 - 3.2 Marcos regulatórios: Educação do Campo; Educação e relações étnico-raciais; Educação Especial; Educação de Jovens e Adultos em situação de Privação da Liberdade em estabelecimentos penais; Educação de pessoas em situação de itinerância; Educação escolar Indígena; Educação escolar Quilombola.
- 4 Políticas de formação de professores no Brasil:
 - 4.1 Retrospectiva histórica das políticas de formação de professores;
 - 4.2 Análises sobre a política de formação de professores no Brasil: marcos regulatórios, sentidos e contradições.
- 5 Organização e Gestão da Escola:
 - 5.1 O Planejamento e o Projeto Político-Pedagógico;
 - 5.2 As práticas de Gestão.
 - 5.3

Procedimentos Metodológicos

A metodologia utilizada na disciplina é de natureza qualitativa e tem como base os princípios da dialogicidade constituída na relação professor (a) e estudantes, com o encaminhamento dos seguintes procedimentos: aulas expositivas e dialogadas; discussões e debates em sala, estudos de texto, leitura dirigida, projeção de vídeos e filmes, apresentação de seminários, painel integrador e estudos individuais e em grupo.

Recursos Didáticos

Quadro branco, computador e projetor multimídia.

Avaliação

A avaliação será compreendida como atividade formativa, processual, dialógica e contínua, desenvolvida no processo ensino-aprendizagem, para verificar se os objetivos propostos para a disciplina foram atingidos. Ademais, será avaliado a participação e o envolvimento dos estudantes nas discussões de textos, fichamentos de artigos, debates, seminários, atividades e produções individuais e em grupo.

Bibliografia Básica

1. LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 407 p.
2. FERREIRA, N. S. C. **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. São Paulo: Cortez, 2006.
3. SAVIANI, D. **Da Nova LDB ao Novo Plano Nacional de Educação: por uma outra Política Educacional**. São Paulo: Autores Associados, 2002.

Bibliografia Complementar

1. *BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica: diversidade e inclusão. Brasília: MEC, 2013. 480 p.*
2. CABRAL NETO, A.; CAMPELO, T. Projeto político-pedagógico como mecanismo de autonomia escolar. **Revista Gestão em Educação**, n.7, n.1, jan/abr, 2004.
3. PARO, V. H. Parem de preparar para o trabalho: reflexões acerca dos efeitos do neoliberalismo sobre a gestão e o papel da escola básica. In: **Escritos sobre educação**. São Paulo: Xamã, 2001.
4. VEIGA, I. C. A. **Projeto Político Pedagógico da Escola**: uma construção possível. São Paulo: Papirus, 2006.
5. VEIGA, I. P.; AMARAL, A. L. (Orgs.) **Formação de professores**. Políticas e debates (coleção magistério: formação e trabalho pedagógico). Campinas: Papirus, 2002.

Software(s) de Apoio:

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo_Ciências Humanas e Sociais	Carga-Horária:	30h (40h/a)
Disciplina:	Mídias Educacionais	Número de créditos	2
Pré-Requisito(s):	----		

EMENTA

- As tecnologias educacionais e seu papel na sociedade tecnológica. Estudo e planejamento da utilização dos meios de comunicação e informação na prática educativa. Diferentes mídias e seu potencial pedagógico. Mídias educacionais e o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas que articulem a relação teoria e prática. Redes sociais como espaço de diálogo, produção e circulação de materiais pedagógicos.

PROGRAMA

Objetivos

- Analisar criticamente o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação – TDIC, na sociedade e na escola;
- Desenvolver análise histórica e sócio-cultural acerca da relação entre educação e mídias educacionais;
- Entender os processos de produção das mídias para a difusão e democratização do conhecimento;
- Conhecer as diferentes mídias;
- Produzir atividades didático-pedagógicas com as mídias em sala de aula, fortalecendo a relação teoria e prática, disseminando o conhecimento em diferentes espaços sociais e educacionais.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- As tecnologias digitais da informação e comunicação – TDIC, na sociedade tecnológica e na escola;
- A relação entre cultura, educação e mídias educacionais;
- Os processos de produção das mídias para a difusão e democratização do conhecimento;
- Diferentes mídias e seu potencial pedagógico como espaço de diálogo e disputa de poder: Mídia Impressa (charges, histórias em quadrinhos, tiras cômicas), Fotografia, Rádio, Audiovisual, Informática (Ambientes Virtuais de Aprendizagem), Internet, computador, *tablets*, *smartphones* e as redes sociais como aglutinadoras de linguagens (nativos e imigrantes digitais, regulação da internet/*netiqueta*), simuladores como recursos didáticos, jogos digitais em sala de aula (o uso de objetos de aprendizagem e gamificação no ensino), Modelos Pedagógicos em Educação a Distância;
- Atividades didático-pedagógicas com as mídias em sala de aula.

Procedimentos Metodológicos

A metodologia tem como base os princípios da dialogicidade constituída na relação professor-estudantes, com o encaminhamento dos seguintes procedimentos individuais e/ou em grupo: aulas expositivas dialogadas; aulas práticas em laboratório utilizando os recursos de *hardware* e *software* disponíveis; leitura e discussão de textos dirigidos; discussões presenciais e/ou *on-line* de estudos de casos; pesquisas que incentivam o processo reflexivo e possível intervenção na realidade pesquisada; aulas de campo e visitas técnicas virtuais; desenvolvimento de projetos didáticos utilizando mídias na comunidade (espaços escolares e não-escolares) com a produção de fotografias, mídia impressa; *websites* e *blogs*, vídeo-aulas, curta-metragens, programas de rádio *web* e jogos digitais; socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaço-comunidade.

Recursos Didáticos

- Quadro branco, projetor multimídia, computador, livros, *websites* especializadas, *blogs* e plataformas virtuais de educação, filmes e documentários, *softwares*, sala de aula interativa, *Edmodo*, aparelho celular, *scanner*, impressora, dentre outros.

Avaliação

A avaliação é compreendida como atividade formativa, processual, dialógica e contínua para verificar se os objetivos propostos para a disciplina foram atingidos. Ocorrerá em concomitância ao processo de aprendizagem do estudante que participará das seguintes atividades avaliativas individuais e/ou em grupo: sínteses pessoais e fichamentos, estudos de casos, seminários, participação em discussões e debates presenciais e/ou *on line*, provas escritas e/ou orais, atividades de laboratório, participação em pesquisas e/ou projetos de extensão, diários de bordo e relatórios das aulas de campo e visitas técnicas, oficinas e *workshop*.

Bibliografia Básica

- BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
- MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias a mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.
- KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

Bibliografia Complementar

- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. v.1. 7.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 4 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- LIBÂNEO, J. C. **Adeus Professor, Adeus Professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2011.
- NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2008.
- SCHAFF, A. **A Sociedade Informática**. São Paulo: Unesp/Brasiliense, 2007.

Software(s) de Apoio:

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo_Ciências Humanas e Sociais	Carga-Horária: 60h (80h/a)
Disciplina:	Educação Inclusiva	Número de créditos: 4
Pré-Requisito(s):	Didática	

EMENTA

Aspectos históricos e conceituais da Educação Especial numa perspectiva inclusiva. Direitos Humanos e Educação Inclusiva. Princípios e Políticas da Educação Inclusiva no contexto educacional e nacional. Organização curricular e práticas pedagógicas na perspectiva inclusiva nos diversos níveis e modalidades de ensino. Tecnologia Assistiva. Os alunos com necessidades educacionais específicas: especificidades e práticas pedagógicas.

PROGRAMA

Objetivos

- Conhecer a trajetória histórica da Educação Especial e Inclusiva;
- Compreender os conceitos inerentes à Educação Especial e inclusiva;
- Identificar as relações entre Direitos Humanos e Educação inclusiva;
- Analisar os documentos internacionais e a legislação brasileira sobre os direitos das pessoas com deficiência e inclusão escolar;
- Compreender as terminologias, classificação diagnóstica, aspectos etiológicos e epidemiológicos das deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação;
- Analisar a organização curricular na perspectiva inclusiva nos diversos níveis e modalidades de ensino;
- Construir subsídios metodológicos para as práticas pedagógicas na perspectiva inclusiva;
- Compreender as possibilidades de tecnologia assistiva.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Histórico do atendimento e entendimento frente a pessoa com necessidade educacional específica: da exclusão a inclusão;
2. Princípios da educação inclusiva e o papel da família e da sociedade;
3. As políticas de educação especial numa perspectiva inclusiva: documentos internacionais e nacionais;
4. Os alunos com necessidades educacionais específicas (Deficiência Visual, Deficiência Auditiva, Deficiência Intelectual, Deficiências Múltiplas, Deficiência Física, Transtornos Globais de Desenvolvimento, Síndrome de Down e outras síndromes, altas habilidades/superdotação): especificidades e práticas pedagógicas inclusivas;
5. Organização curricular, atendimento educacionais especializado, flexibilização, adequações, material didático, estratégias e metodologias, desenho universal, tecnologia assistiva e avaliação.

Procedimentos Metodológicos

A metodologia tem como base os princípios de dialogicidade constituída na relação professor-estudantes, com o encaminhamento dos seguintes procedimentos: aulas expositivas dialogadas, discussões e debates, estudos de texto, leitura dirigida, projeção de vídeos e filmes, seminários, painel integrador, estudos em grupo e oficinas práticas.

Recursos Didáticos

- Quadro; Pincel; Computador; Projetor Multimídia; *Moodle*; Videoconferência.

Avaliação

O processo de avaliação será realizado continuamente, considerando a participação e o envolvimento dos alunos nas discussões de textos, debates, seminários, elaboração de portfólios de aprendizagem, participação em oficinas práticas e demais atividades de aproveitamento. Constará de produções individuais e em grupo.

Bibliografia Básica

1. CARVALHO, R. E. **Educação inclusiva**: com os pingos nos "is". Porto Alegre: Ed. Mediação, 2004.
2. MANTOAN, M. T. E. **O desafio das diferenças nas escolas**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
3. STAINBACL, S. E.; STAINBACK, W. **Inclusão**: um guia para educadores. Porto Alegre: Ed. Artmed, 1999.

Bibliografia Complementar

1. GLAT, R. (org.). **Educação inclusiva**: cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: Ed. Sette Letras, 2007.
2. MAZZOTTA, M. J. S. **Educação Especial no Brasil**: história e políticas públicas. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
3. PADILHA, A. M. L. **Práticas pedagógicas na educação especial**: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental. Campinas: Ed. Autores Associados, 2001.
4. PORTO, E. **A corporeidade do cego**: novos olhares. São Paulo: Ed. Memnon, 2005.
5. SILVA, L. G. S. **Educação inclusiva**: práticas pedagógicas para uma escola sem exclusões. São Paulo: Paulinas, 2014.

Software(s) de Apoio:

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo_Ciências Humanas e Sociais	Carga-Horária:	30h (40h/a)
Disciplina:	LIBRAS	Número de créditos:	2
Pré-Requisito(s):	Educação Inclusiva		

EMENTA

Concepções sobre surdez. Implicações sociais, linguísticas, cognitivas, e culturais da surdez. Diferentes propostas pedagógico-filosóficas na educação de surdos. Surdez e Língua de Sinais: noções básicas.

PROGRAMA

Objetivos

- Analisar as diferentes filosofias educacionais para surdos;
- Aprender noções básicas de língua de sinais;
- Compreender as diferentes visões sobre surdez, surdos e língua de sinais que foram construídas ao longo da história e como isso repercutiu na educação dos surdos;
- Conhecer a língua de sinais no seu uso e sua importância no desenvolvimento educacional da pessoa surda;
- Refletir sobre a prática pedagógica bilíngue em contexto inclusivo.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Teóricos: - Características linguísticas da Libras; - Concepções sobre a surdez; - Cultura e Identidade Surda; - Filosofias da Educação de Surdos; - Histórico da Libras; - Legislação referente à educação de Surdos; - LIBRAS e Português: uma educação bilíngue para surdo; - O Tradutor/Intérprete de Língua de Sinais.
- Práticos: - Adjetivos; - Advérbios de tempo e de lugar; - Alfabeto manual; - Classificadores; - Numeral; - Pronomes; - Verbos; - Vocabulário sobre família, educação, tempo, espaços e lugares, entre outros; - Iconicidade e Arbitrariedade na Libras.

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas e dialogadas por videoconferências e/ou presenciais;
- Aulas expositivas por videoaulas;
- Discussões presenciais, fóruns, *chats* e/ou em videoconferências;
- Estudos individuais e em grupo;
- Visitas a escolas e instituições.

Recursos Didáticos

Quadro branco, pincel marcador, computador, equipamento Policom (videoconferência) e projetor multimídia.

Avaliação

- Assiduidade e participação nas aulas, Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA - *Moodle*) e nas videoconferências;
- Avaliação escrita e prática (individual ou em grupo, via *Moodle* ou presencial);
- Atividades de pesquisa e produção;
- Produção de trabalho teórico-prático de cunho propositivo.

Bibliografia Básica

1. GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa?**: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.
2. QUADROS, Ronice Muller, KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira**: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
3. SKLIAR, Carlos. (org). **Atualidade da educação bilíngue para surdos**: processos e projetos pedagógicos. v. 1. Porto Alegre: Mediação, 1999.

Bibliografia Complementar

1. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira**. São Paulo: USP/Imprensa Oficial do Estado, 2001. 2 v.
2. LOPES, Maura Corcini. **Surdez e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
3. MACHADO, P. C. **A política educacional de integração/inclusão**: um olhar do egresso surdo. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.
4. SILVA, Claudney Maria de Oliveira. O surdo na escola inclusiva aprendendo uma Língua Estrangeira: um desafio para professores e alunos. 2005. 230 f. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada) – Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2000.
5. STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

Software(s) de Apoio:

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo_Ciências Humanas e Sociais	
Disciplina:	Epistemologia da Ciência	Carga-Horária: 30h (40h/a)
Pré-Requisito(s):	-----	Número de créditos: 2

EMENTA

Filosofia da ciência. Paradigmas e revoluções científicas. Concepções contemporâneas sobre a natureza da ciência. Ciências da natureza e humanidades. Método científico e seus problemas epistemológicos mais relevantes. Conhecimento disciplinar e mundo do trabalho.

PROGRAMA

Objetivos

- Identificar as peculiaridades dos principais sistemas filosóficos e sua relação com a construção dos modelos científicos;
- Compreender e analisar as diversas concepções filosóficas e problemas que envolvem a teoria do conhecimento científico;
- Identificar as principais distinções e os mais importantes aspectos de convergência envolvendo o modelo epistêmico aplicado às ciências da natureza e aquele aplicado às humanidades;
- Articular a questão da disciplinarização do conhecimento à discussão acerca da relação trabalho e educação.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Abordagens tradicionais do conceito de conhecimento:

- 1.1. Conhecimento (*episteme*) e crença (*doxa*);
- 1.2. O conhecimento como crença verdadeira justificada;
- 1.3. As condições de atribuição de conhecimento: psicológica, semântica e justificacional;
- 1.4. O conhecimento e a distinção entre aparência e realidade.

2. Abordagens Epistemológicas da Filosofia da Ciência

- 2.1. Círculo de Viena e Karl Popper: do verificacionismo ao falseasimismo popperiano;
- 2.2. Kuhn e a estrutura das revoluções científicas;
- 2.3. Feyerabend e o anarquismo epistemológico;
- 2.4. Civilização da técnica;
- 2.5. Epistemologia Africana.

3. O conhecimento disciplinar e o mundo do trabalho

- 3.1. O materialismo histórico dialético;
- 3.2. A fenomenologia;
- 3.3. Estruturalismo pós-estruturalismo;
- 3.4. A problemática das ciências humanas e naturais.

4. Abordagens Epistemológicas na Biologia

- 4.1. A história epistemológica da Biologia;
- 4.2. A hipótese de ciência única;
- 4.3. A epistemologia da Biologia: objetos, conceitos e limites do conhecimento;
- 4.4. Epistemologia, Engenharia Genética, Biopoder e Evolução.

Procedimentos Metodológicos

A metodologia tem como base os princípios da dialogicidade constituída na relação professor-estudantes, com o encaminhamento dos seguintes procedimentos: exposição oral; leitura e discussão de textos; seminários; sessão de filmes; pesquisas e trabalhos individuais e em grupo.

Recursos Didáticos

- Quadro branco e pincel, computador, projetor multimídia e material impresso.

Avaliação

Processo de avaliação será realizado continuamente, considerando a participação e o envolvimento dos alunos. Constará de avaliações escritas; trabalhos individuais e em grupo; apresentação de seminários; relatórios.

Bibliografia Básica

1. FEYERABAND, P. **Contra o método**. São Paulo: Editora UNESP, 2007.
2. KUNH, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 2007.
3. MAYR, Ernst. **Biologia, ciência única**: reflexões sobre a autonomia de uma disciplina científica. Trad. Marcelo Leite. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

Bibliografia Complementar

1. CARVALHO, Anna Maria Pessoa; GIL-PÉREZ. **Formação de professores de ciências**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
2. CHALMERS, A. F. **O que é ciência afinal?** São Paulo: Brasiliense, 1993.

3. FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas**: uma arqueologia das ciências humanas. Tradução de Salma Tannus Munchail. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
4. FOUCAULT, Michel. **Em defesa da sociedade**. Trad. Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
5. SILVA, C. C. (Org.) **Estudos de História e Filosofia das Ciências**: subsídios para a aplicação no ensino. São Paulo: Editora da Livraria da Física, 2006.

Software(s) de Apoio:

Curso: Licenciatura em Educação do Campo_Ciências Humanas e Sociais
Disciplina: **Metodologia do Trabalho Científico**
Pré-
Requisito(s): -----

Carga-Horária: **30h** (40h/a)
Número de créditos: **2**

EMENTA

Conceito de ciência e do método científico. Trabalhos acadêmicos: tipos, características e diretrizes para elaboração. Uso adequado das normas do trabalho científico. Pesquisa: conceito, abordagens e finalidades. Ética na pesquisa e na produção acadêmica. Elaboração do projeto de pesquisa: delimitação do tema, definição da problemática, conceito de objeto de estudo, formulação do problema e das hipóteses e construção dos objetivos da pesquisa. Elaboração dos instrumentos de coleta de dados. Análise de dados.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos acadêmicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento;
- Conhecer os fundamentos da ciência e o método científico;
- Identificar os tipos de trabalhos acadêmicos e suas respectivas etapas formais de elaboração;
- Utilizar as normas técnicas de trabalhos acadêmicos;
- Classificar os diferentes tipos de pesquisa;
- Elaborar projeto de pesquisa e instrumento de coleta de dados.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

6. Conceito e função da metodologia científica e tecnológica;
7. Definição de Ciência e método científico;
8. Etapas formais para elaboração de trabalhos acadêmicos: fichamento, resumo, resenha, artigo científico, monografia e portfólio;
9. Normas técnicas de trabalhos acadêmicos;
10. Elaboração de projeto de pesquisa: definição de problema, construção da problemática, formulação de hipóteses, elaboração dos objetivos;
11. Instrumento de coleta de dados e o processo de análise.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas dialogadas; Trabalhos práticos em sala de aula; Estudos dirigidos; Atividades individuais e em grupos; Elaboração de projeto de pesquisa e instrumentos de coleta de dados.

Recursos Didáticos

- Quadro branco e pincel;
- Computador;
- Projetor multimídia.

Avaliação

O processo de avaliação tem por objetivo verificar o aprendizado do aluno ao longo da disciplina, bem como sua capacidade de análise e interpretação, redação e exposição verbal do conhecimento adquirido. Será contínua e orientada pelos seguintes critérios: interesse pela disciplina, presença nas aulas, leitura dos textos, participação nos debates, realização dos trabalhos solicitados, cumprimento de prazos, emprego adequado das normas técnicas na produção dos trabalhos acadêmicos.

Bibliografia Básica

1. BARROS, Aidil de Jesus Paes de. **Projeto de pesquisa**: propostas metodológicas. 19. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
2. GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
3. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar

1. ISKANDAR, Jamil Ibrahim. **Normas da ABNT**: comentadas para trabalhos científicos. 4. ed. rev. e atual. Curitiba: Juruá, 2009.
2. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
3. POPPER, Karl R.; HEGENBERG, Leônidas; MOTA, Octanny Silveira da. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix, 2007.
4. SALOMON, Décio Vieira. **Como fazer monografia**. 12. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
5. SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Software(s) de Apoio:

ANEXO III – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO EIXO ESPECÍFICO

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo_Ciências Humanas e Sociais	Carga-Horária:	60h (80h/a)
Disciplina:	Educação do Campo	Número de créditos	4
Pré-Requisito(s):			
EMENTA			
O campo e a educação no contexto brasileiro; Trajetória histórica da Educação no Campo no Brasil; Dimensões da Educação do Campo: escolar e não escolar; Panorama das Políticas Educacionais para a Educação do Campo; Aspectos pedagógicos da Educação do Campo; Pedagogia da alternância.			
PROGRAMA			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer e problematizar a relação atual entre campo e Educação no contexto brasileiro.• Estudar a trajetória histórica da Educação no/do Campo no Brasil, destacando o papel de luta histórica dos movimentos sociais.• Conhecer, em um panorama geral e numa perspectiva crítica, o cenário das políticas educacionais existentes para a Educação do Campo.• Compreender e caracterizar as dimensões escolar e não-escolar da Educação do Campo.• Estudar as abordagens pedagógicas para a Educação do Campo, sendo capaz de reconhecer e utilizar as principais categorias teóricas da área.• Estudar a Pedagogia da Alternância, conhecendo seus princípios teóricos e metodológicos e reconhecendo seu papel central em uma educação pensada para o campo.• Conhecer e analisar perspectivas e práticas pedagógicas de uma educação no/do campo.			
Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)			
<ol style="list-style-type: none">1. O campo e a Educação no contexto brasileiro2. Trajetória histórica da Educação no/do Campo no Brasil3. Educação rural X Educação do Campo4. Princípios basilares da Educação do Campo5. Contexto geral das políticas educacionais para a Educação do Campo6. Educação escolar e não-escolar7. Abordagens pedagógicas para a Educação do Campo8. Pedagogia da alternância9. Classes multisseriadas10. Perspectivas e práticas educativas para a Educação do Campo			
Procedimentos Metodológicos			
Tempo-espaço-acadêmico: aulas expositivas dialogadas, leituras e discussão de textos dirigidos, seminários, atividades individuais e em grupo; vídeos e debates.			
Tempo-espaço-comunidade: pesquisas que incentivem o processo reflexivo inicial acerca da realidade da educação do campo nas comunidades; primeiras inserções na comunidade (com registro em diário de campo e/ou fotográficos, audiovisual); diálogos com educadores/ educandos das comunidades.			
Tempo-espaço-retorno: socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaço-comunidade.			
Recursos Didáticos			
Recursos midiáticos e bibliográficos (físicos e virtuais) disponíveis no <i>Campus</i> . Uso do Observatório da Diversidade.			
Avaliação			
A avaliação será dialógica e processual, considerando, ainda, a assiduidade, a participação e o desempenho nas atividades individuais e coletivas.			
Bibliografia Básica			
<ol style="list-style-type: none">1. ARROYO, M.G.; CALDART, R.; MOLINA, M. C. (org). Por uma Educação do Campo. Petrópolis/RJ: Vozes, 2009.2. BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Agrário. Tempo Comunidade/Tempo Escola: a pedagogia da alternância como princípio metodológico para a organização dos tempos e espaços das escolas do campo, 2007.3. ROCHA, Maria Isabel Antunes; HAGE, Salomão Mufarrej. (Orgs.). Escola de direito: reinventando a escola multisseriada. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.			
Bibliografia Complementar			
<ol style="list-style-type: none">1. ANTÔNIA, Maria. Educação do campo: propostas e práticas pedagógicas do MST. Petrópolis: Vozes, 2006.2. BEGNAMI, J. B. Pedagogia da Alternância como sistema educativo. Revista da Formação por Alternância. Brasília: UNEFAB, 2006, n. 3. p. 24-47.3. MAIA, Lucíola Andrade. Mística, educação e resistência no movimento dos sem-terra-MST. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2008.4. MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Laís Mourão. (Orgs.). Licenciatura em educação do campo: registros e reflexões a partir das experiências-piloto (UFMG; UnB; UFBA e UFS). Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.5. ROCHA, Maria Isabel Antunes; MARTINS, Aracy Alves. (Orgs.). Educação do campo: desafios para a formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.			
Software(s) de Apoio:			
<ul style="list-style-type: none">• Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.			

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo_Ciências Humanas e Sociais	Carga-Horária: 60h (80h/a)
Disciplina:	Questão Agrária	Número de créditos : 4
Pré-Requisito(s):		

EMENTA

A questão agrária a partir das relações sociais históricas em geral. As estruturas sociais clássicas e a diversidade dos sujeitos do campo nas relações agrárias. Formação da estrutura agrária brasileira e sua origem. Impactos da revolução verde. Movimentos sociais relacionados a questão agrária brasileira. Concepções sobre as novas relações de trabalho no campo e o Novo rural.

PROGRAMA

Objetivos

Compreender a fundamentação histórica geral sobre o espaço agrário e sua estrutura social clássica. Relacionando com o processo histórico da estrutura agrária consolidada no Brasil, reconhecendo as mudanças ocorridas e impactos sociais atualmente. Identificando as novas relações sociais a partir das demandas dos movimentos sociais ligados a questão agrária e o novo rural.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Relações sociais históricas na economia agrária.

- 1.1. O espaço agrário e seu uso histórico
- 1.2. Estruturas sociais agrárias clássicas.
- 1.3. Diversidade dos sujeitos no espaço agrário.

2. Processo de formação da estrutura agrária no Brasil.

- 2.1. Origem das relações sociais agrárias brasileiras.
- 2.2. Impactos sociais da revolução verde.
- 2.3. A questão agrária e seus movimentos sociais.

3. Novo Rural e questão agrária.

- 3.1. Conceito de novo rural.
- 3.2. Novas relações de trabalho no espaço agrário.
- 3.3. Terceiro setor, movimentos sociais e questão agrária atualmente.

Procedimentos Metodológicos

Para o tempo-acadêmico: Aulas expositivas e dialogadas; leitura e análise de texto; estudos dirigidos; vídeos (documentários e filmes de gêneros variados); seminários e debates. Para o tempo-comunidade: Observação participante; relatos de experiência; registro de história oral; debates; exposições fotográficas. Para o tempo-espaço-retorno: relatos de experiência; produção textual e de material audiovisual.

Recursos Didáticos

Projetor multimídia; quadro branco; computador com acesso à internet; câmera fotográfica; gravador; textos acadêmico-científicos; literatura popular.

Avaliação

A avaliação visando acompanhar a evolução do educando na temática em estudo, constará de: produção textual (com reescrita), a partir de vivência do tempo-comunidade, em grupo, ou produção de material audiovisual; avaliação escrita individual; seminários temáticos.

Bibliografia Básica

1. MARTINS, José de Souza. **O Cativo da Terra**. 3. ed. São Paulo: Ciências Humanas, 1986
2. GUIMARÃES, Alberto Passos. **Quatro Séculos de Latifúndio**. Rio de Janeiro: editora Paz e Terra, 1989, 6ª edição.
3. GRAZIANO DA SILVA, José.. **O Novo Rural Brasileiro**. Campinas, IE/UNICAMP. 1999 (2m edição)

Bibliografia Complementar

1. ELIAS, Denise de S. **Globalização e fragmentação do espaço agrícola no Brasil**. Scripta Nova. Revista eletrônica de geografia y ciencias sociales. Barcelona. v.X, n.218(03), 2006.
2. ELIAS, D. **O meio técnico-científico-informacional e a reorganização do espaço agrário nacional**. In: MARAFON, G. J. et al. (orgs.). **Abordagens teórico-metodológicas em geografia agrária**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2007.
3. FERNANDES, Bernardo M. **Gênese e desenvolvimento do MST**. São Paulo: MST, 1998.
4. PAULINO, E. T. **Estrutura fundiária e dinâmica socioterritorial no campo brasileiro**. Mercator. Fortaleza, v. 10, n. 23, p. 111-128, 2011.
5. KAUTSKY, Karl. **A Questão Agrária**. Porto: Portucalense, 1972 (1899).

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo_Ciências Humanas e Sociais	Carga-Horária:	30h (40h/a)
Disciplina:	Educação popular no contexto campestre	Número de créditos	2
Pré-Requisito(s):			

EMENTA

Educação popular: conceituação, a partir de percurso histórico. Pedagogia Freireana e suas contribuições à Educação Popular. Metodologias, materiais de formação e práticas de educação popular no campo.

PROGRAMA

Objetivos

- Conhecer os conceitos de Educação Popular, a partir de sua perspectiva de construção histórica no Brasil;
- Estudar os pressupostos teóricos da Educação Popular, com destaque para a Pedagogia Freireana;
- Conhecer metodologias diversas para a prática da Educação Popular em espaços escolares e não-escolares, incluindo o uso dos Temas Geradores, sendo capaz de identificar suas potencialidades e limitações;
- Compreender as relações entre os Movimentos Sociais e os princípios e práticas de Educação Popular;
- Vivenciar práticas de educação popular no espaço campestre, a partir dos sujeitos coletivos do campo.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Educação Popular: conceituação e caracterização a partir de seu percurso histórico;
2. Pedagogia Freireana e suas contribuições à Educação Popular;
3. Temas geradores como possibilidade de prática de Educação Popular;
4. Metodologias, materiais educativos e práticas formativas para espaços escolares e não-escolares na perspectiva da Educação Popular;
5. Os Movimentos Sociais e a Educação Popular;
6. Práticas de Educação Popular no contexto do campo: o MST como uma referência.

Procedimentos Metodológicos

Tempo-espaço-acadêmico: aulas expositivas dialogadas, leituras e discussão de textos dirigidos, seminários, atividades individuais e em grupo; vídeos e debates.

Tempo-espaço-comunidade: pesquisas que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção na realidade pesquisada, amparadas na Pedagogia Freireana; construção de propostas metodológicas e/ou materiais didáticos para vivências com a educação popular de jovens e adultos; debates e/ou oficinas com jovens e adultos na comunidade.

Tempo-espaço-retorno: socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaço-comunidade.

Recursos Didáticos

Recursos midiáticos e bibliográficos (físicos e virtuais) disponíveis no *Campus*. Uso do Observatório da Diversidade.

Avaliação

A avaliação será dialógica e processual, considerando, ainda, a assiduidade, a participação e o desempenho nas atividades individuais e coletivas.

Bibliografia Básica

1. CALDART, Roseli Salette. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**: escola é mais do que escola. Petrópolis: Ed Vozes, 2000.
2. FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
3. PAIVA, Vanilda Pereira. **História da Educação popular no Brasil**: educação popular e educação de adultos. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

Bibliografia Complementar

1. BENJAMIN, César; CALDART, Roseli Salette. **Projeto popular e escolas do campo**. Brasília: Articulação Nacional Por uma Educação Básica do Campo, 2000.
2. FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
3. FREIRE, Paulo. **Educação popular na Perspectiva Freireana**. Vol. 3. Série Educação Popular. Instituto Paulo Freire: 2009.
4. GADOTTI, Moacir. Escola cidadã. São Paulo: Cortez Editora, 2010.
5. VALE, Ana Maria do. Educação popular na escola pública. São Paulo: Cortez, 2001.

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo_Ciências Humanas e Sociais		
Disciplina:	Alfabetização, letramento e Numeramento no Contexto da Diversidade	Carga-Horária:	60h (80h/a)
Pré-requisito(s):		Número de créditos	4

EMENTA

O processo de alfabetização e seus diferentes métodos. Práticas de alfabetização X aquisição da leitura e da escrita. Linguagem e alfabetização: diferentes concepções teóricas. Letramento. Leitura e produção de textos na alfabetização. Fundamentos teóricos e metodológicos da alfabetização matemática (numeramento). Tendências sobre a produção de conhecimento na área da alfabetização matemática, identificando concepções a elas subjacentes. Diversidade e multiculturalismo.

PROGRAMA

Objetivos

1. Compreender os conceitos de alfabetização e letramento.
2. Analisar os processos cognitivos envolvidos no ensino da língua escrita.
3. Conhecer e estudar os métodos de alfabetização e os modos de organização do trabalho de alfabetização.
4. Vivenciar práticas alfabetizadoras, dentro das concepções de letramento e numeramento como prática de construção do conhecimento.
5. Articular os conteúdos com a temática: multiculturalismo e o respeito pelo diverso.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Conceitos de alfabetização e letramento.
2. Processos cognitivos envolvidos no ensino da língua escrita.
3. Métodos de Alfabetização.
4. Modos de organização do trabalho de alfabetização e letramento.
5. Diferentes perspectivas sobre numeramento.
6. Numeramento e Letramento.
7. Práticas de numeramento.
8. O conceito de numeramento na análise de práticas escolares.
9. Relações entre conhecimentos matemáticos cotidianos e escolares na EJA .

Procedimentos Metodológicos

Para as atividades do tempo acadêmico

- Estudo da bibliografia indicada: o que dizem os teóricos sobre o tema em questão?
- Resgate das formas como os (as) alunos (as) foram alfabetizados (as)
- Exposição dialogada
- Análise de escritas de crianças e jovens em processo de alfabetização e numeramento
- Projeção de documentários e filmes sobre os processos de letramento e numeramento
- Participação em evento científico sobre as temáticas (organizado pelo campus, de modo a propiciar a troca de conhecimentos com os professores/pesquisadores de outras instituições)

Para as atividades do tempo comunidade, estão previstas: levantamento e análise de dados sobre os processos de alfabetização e numeramento: principais desafios e potencialidades; abordagem metodológica; atuação de educandos e educadores nos processos de numeramento, e ainda a análise de materiais e atividades.

O tempo retorno deverá ser o espaço para a socialização e aprofundamento das análises, de modo a favorecer o diálogo entre os autores, leitores (docentes e discentes) e a realidade investigada.

Recursos Didáticos

Projeto multimídia; quadro branco; computador com acesso à internet; textos acadêmico-científicos.

Avaliação

A avaliação será contínua e formativa, de maneira a estimular a compreensão, reflexão e construção de conhecimentos acerca das temáticas em estudo e de estimular a meta-aprendizagem. Nesse sentido, as atividades realizadas nos diferentes tempos (acadêmico, comunidade, retorno), serão instrumentos norteadores da avaliação. Devem compor esses instrumentos: debates, resumos, fichamentos, resenhas críticas, relatório de pesquisa e seminários. Assim como a produção de material audiovisual, compreendido como um recurso que pode contribuir com o reconhecimento dos saberes e identidades da educação do campo e ainda, o planejamento e realização de intervenções investigativa e/ou propositivas.

Bibliografia Básica

1. SOARES, M. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2007.
2. FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
3. FONSECA, Maria da Conceição F. R. **Educação Matemática de Jovens e Adultos – Especificidades, desafios e contribuições**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
4. CALDART, I. B. et. al. (orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

Bibliografia Complementar

1. FONSECA, M. C. F. R. (org.) **Letramento no Brasil: habilidades matemáticas**. São Paulo: Global: Ação Educativa: Instituto Paulo Montenegro, 2004.
2. KNIJNIK, G. **Educação matemática, culturas e conhecimento na luta pela terra**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.
3. SOARES, M. Letramento e escolarização. In: RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). **Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF 2001**. São Paulo: Global, 2003. p. 89-113.

4. BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE n. 11/2000. **Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, maio 2000.
5. CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo_Ciências Humanas e Sociais	Carga-Horária:	30h (40h/a)
Disciplina:	Arte e Estética para a Educação do Campo	Número de créditos	2
Pré-requisito(s):			

EMENTA

Estética e Filosofia da Arte. Estética e política. Concepções de arte e manifestações artístico-culturais baseadas na estética do campo. Práticas, métodos e técnicas da arte com vistas a contribuir transversalmente à educação do campo.

PROGRAMA

Objetivos

1. Apresentar as principais correntes do pensamento estético na história da filosofia.
2. Compreender criticamente as manifestações artístico-culturais das comunidades do campo e de outros grupos sociais.
3. Desenvolver atividades práticas que envolvam o uso da Arte como elemento transversal às propostas da Educação do Campo.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. A experiência estética.
2. Arte, estética e política.
3. Concepções de Arte, suas linguagens e sua aplicação como eixo transversal à Educação do Campo.
4. Manifestações artísticas e culturais como forma de expressão, comunicação e resistência do povo camponês.
5. Contribuições da arte para a mística no contexto camponês.
6. Prática, métodos e técnicas artísticas como recursos auxiliares de ensino e de criação artística. Utilização de recursos naturais reaproveitáveis e habilidades locais.

Procedimentos Metodológicos

Tempo-espaco-acadêmico: aulas expositivas e dialogadas. Leitura, compreensão e análise de textos. Atividades em grupo. Atividades individuais. Exibição de filmes, documentários e apresentações artísticas. Pesquisa e exposição de resultados por seminários, oficinas, produção de vídeos, fotografia, artesanato, apresentações musicais, proposição de místicas, entre outros. Tempo-espaco-comunidade: realização de projetos educativos; projetos na temática da Arte como eixo transversal à Educação do Campo; produção de relatórios, memoriais, diários de campo; oficinas; minicursos. Tempo-espaco-retorno: socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaco-comunidade, através de vídeos, fotografias, apresentação de slides, apresentações musicais, propostas de mística, entre outras iniciativas artísticas.

Recursos Didáticos

Quadro branco, pincéis para quadro branco, livros, revistas, jornais (impressos e on-line), computadores, internet, Datashow, pincéis, tintas, papéis diversos, tecidos diversos, tapete em EVA, violão, teclado, baixo, guitarra, percussão.

Avaliação

O processo avaliativo terá formato contínuo, diagnóstico e formativo. Através dos instrumentos avaliativos: escritos e orais, individuais e em grupos; seminários, debates, júris simulados; relatórios de aula de campo, visitas técnicas, pesquisas e projetos do tempo-espaco-comunidade e exposições do tempo-espaco-retorno.

Bibliografia Básica

1. SILVA, Cícero da; MIRANDA, Cássia Ferreira; AIRES, Helena Quirino Porto; OLIVEIRA, Ubiratan Francisco de. **Educação do campo, artes e formação docente**. Palmas/TO. EDUFT, 2016.
2. JÚNIOR, Benjamin Abdala. **Margens da cultura: mestiçagem, hibridismo e outras misturas**. São Paulo: Boitempo, 2004.
3. CARVALHO, Cristienne Adriana da Silva; MARTINS, Aracy Alves (orgs). **Práticas artísticas do campo**. Belo Horizonte : Autêntica editora, 2016. (Coleção caminhos da Educação do campo)

Bibliografia Complementar

1. BARBOSA, Ana Mae. **Arte/Educação contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo : Cortez, 2008.
2. HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 12ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2014.
3. MULLER, Tânia Mara Pedroso; COELHO, Wilma de Nazaré Baía (orgs). **Relações étnico-raciais e diversidade**. Niterói : Editora da UFF, Alternativa, 2014.
4. NÓBREGA, Terezinha Petrucia. **Corporeidades... Inspirações merleau-pontianas**. Natal: Editora do IFRN, 2016. (Coleção Corpo & Educação). Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/970>
5. SCHLESENER, Anita Helen; MASSON, Gisele; SUBTIL, Maria José Dozza (orgs.). **Marxismo(s) e educação**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2016. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/n7ckq/pdf/schlesener-9788577982110.pdf>

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo_Ciências Humanas e Sociais	Carga-Horária:	30h (40h/a)
Disciplina:	Educação Ambiental	Número de créditos	2
Pré-requisito(s):			

EMENTA

A epistemologia da educação ambiental. Educação Ambiental e Sustentabilidade. Educação ambiental: teoria e prática.

PROGRAMA

Objetivos

- Reconhecer a dimensão e a complexidade da questão ambiental.
- Avaliar o processo das relações históricas entre Sociedade e Meio Ambiente.
- Compreender a necessidade da incorporação da Educação Ambiental em todos os níveis do ensino.
- Projetar ações de Educação Ambiental no âmbito Não Formal.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1- A epistemologia da educação ambiental

1.1 A relação sociedade-natureza

1.2 Conceitos e histórico

1.3 Legislação

2 - A Educação Ambiental e sustentabilidade

2.1 Economia ecológica e indicadores de sustentabilidade

3- Educação ambiental: teoria e prática

3.1 Enfoques pedagógicos para intervenção no meio rural

3.2 Educação ambiental em espaços não formais

3.3 Oficinas de Educação Ambiental

3.3.1 Importância das atividades de mobilização ambiental

3.3.2 Importância da gestão participativa na educação ambiental efetiva

3.3.3 Operacionalização das atividades em Educação Ambiental

Procedimentos Metodológicos

Plano de estudo para o Tempo comunidade.

Procedimentos Metodológicos

Tempo-espaco-acadêmico: Planejamento participativo (momento de envolvimento dos estudantes com acertos de comprometimento mútuo); Aulas teóricas expositivas e dialogadas; Seminários focados nos conteúdos e articulados com as disciplinas afins (organização de debates, diálogos, resgates e construção de saberes); Aulas e viagens práticas de campo.

Tempo-espaco-comunidade: pesquisas que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção na realidade pesquisada; debates e/ou atividades diversas com pessoas da comunidade; uso de diário de campo; atividades práticas no campo.

Tempo-espaco-retorno: socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaco-comunidade.

Recursos Didáticos

Quadro branco e marcador para quadro branco. Equipamentos de multimídia, exibição de vídeos, textos para leituras.

Avaliação

A avaliação será realizada de forma dinâmica, contínua e processual, a partir da observação e análise da participação e desempenho dos alunos. Serão utilizados seminários, provas periódicas (práticas e teóricas) e relatórios sequenciais (diários técnicos).=

Bibliografia Básica

BERNA, Vilmar. **Como fazer educação ambiental**. 5. ed. São Paulo: Paulus, 2011. 142 p.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 255 p.

LISBOA, Cassiano Pamplona; KINDEL, Eunice Aita Isaia. **Educação ambiental: da teoria à prática**. Porto Alegre: Mediação, 2012. 142 p.

Bibliografia Complementar

BARBIERI, José Carlos. **Desenvolvimento e Meio Ambiente: as estratégias de mudança da Agenda 21**. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 28 de abr. 1999, Seção 1, p. 41-43.

CHAGAS, Kadydja Karla Nascimento. **Por uma educação ambiental corporalizada: a emoção em trilhas interpretativas**. Natal: IFRN, 2011. 127 p.

GUIMARÃES, Mauro (org.). **Caminhos da educação ambiental: da forma à ação**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2008.

RUSCHEINSKY, ALOISIO. **Educação Ambiental: abordagens múltiplas**. Porto Alegre: Penso, 2012.

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo_Ciências Humanas e Sociais	Carga-Horária:	30h (40h/a)
Disciplina:	Agroecologia	Número de créditos	2
Pré-requisito(s):			

EMENTA

Conceitos, importância, origem e histórico. Importância da biodiversidade para a agricultura. Agricultura convencional x Agricultura de base ecológica. Sistemas diversificados e alternativos de produção agroecológica. Desenvolvimento rural e políticas públicas para Agroecologia. Agroecologia e movimentos sociais.

PROGRAMA

Objetivos

Proporcionar aos alunos conhecimentos sobre a Agroecologia, possibilitando uma análise crítica sobre o contexto local, as questões sociais e ambientais que envolvem os sistemas de produção agrícola.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Conceitos e princípios da Agroecologia.
2. Importância da biodiversidade.
3. Aspectos históricos (Revolução verde) e epistemológicos.
4. Agroecossistemas.
5. Agricultura convencional x Agricultura de base ecológica.
6. Transição agroecológica
7. Sistemas diversificados e alternativos de produção agroecológica.
 - 7.1. Manejo agroecológico do solo.
 - 7.2. Manejo integrado de pragas e doenças.
 - 7.3. Manejo de plantas espontâneas.
 - 7.4. Sistemas Agroflorestais (SAFs).
 - 7.5. Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC).
 - 7.6. Outras práticas agroecológicas (adubação verde, conservação de sementes, cerca viva, consorciação de culturas, sistemas silvipastoril, etc.)
8. Desenvolvimento rural e políticas públicas para Agroecologia.
9. Agroecologia e movimentos sociais (gênero, quilombolas, indígenas e comunidades tradicionais).
10. Plano de estudo para o Tempo comunidade.

Procedimentos Metodológicos

Tempo-espaço-acadêmico: Planejamento participativo (momento de envolvimento dos estudantes com acertos de comprometimento mútuo); Aulas teóricas expositivas e dialogadas; Seminários focados nos conteúdos e articulados com as disciplinas afins (organização de debates, diálogos, resgates e construção de saberes); Aulas e viagens práticas de campo.

Tempo-espaço-comunidade: pesquisas que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção na realidade pesquisada; debates e/ou atividades diversas com pessoas da comunidade; uso de diário de campo; atividades práticas no campo.

Tempo-espaço-retorno: socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaço-comunidade.

Recursos Didáticos

Quadro branco e marcador para quadro branco. Equipamentos de multimídia, exibição de vídeos, textos para leituras.

Avaliação

A avaliação será realizada de forma dinâmica, contínua e processual, a partir da observação e análise da participação e desempenho dos alunos. Serão utilizados seminários, provas periódicas (práticas e teóricas) e relatórios sequenciais (diários técnicos).

Bibliografia Básica

1. ALTIERE, Miguel. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012. 400 p. il.
2. MOURA FILHO, E. R.; ALENCAR, R. D. **Introdução à agroecologia**. Natal: IFRN, 2008. 162 p. il.
3. PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo**. 18. ed. São Paulo: Nobel, 2006. 549 p.

Bibliografia Complementar

1. ALTIERE, M.; SILVA, E. N.; NICHOLLS, C. I. **O papel da biodiversidade no manejo de pragas**. Ribeirão Preto: Editora Holos, 2003. 226 p.
2. GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. 4. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009. 653 p.
3. JALIL, L. M.; ESMERALDO, G. G. S. L.; OLIVEIRA, M. S. L. **Rede Feminismo e Agroecologia do Nordeste**. 1. ed. Recife: Rede Feminismo e Agroecologia do Nordeste, 2017.
4. KHATOUNIAN, C. A. **A reconstrução ecológica da agricultura**. Botucatu: Agroecológica, 2001. 348 p.
5. SOUZA, J. L.; RESENDE, P. **Manual de horticultura orgânica**. Viçosa: Aprenda fácil, 2003. 546p.

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo_Ciências Humanas e Sociais	Carga-Horária:	60h (80h/a)
Disciplina:	Agricultura Familiar	Número de créditos	4
Pré-requisito(s):			

EMENTA

Conceitos, importância, origem e histórico. Principais culturas da região. Principais sistemas de produção animal da região. Características da agricultura familiar regional.

PROGRAMA

Objetivos

Proporcionar aos alunos conhecimentos sobre a Agroecologia, possibilitando uma análise crítica sobre o contexto local, as questões sociais e ambientais que envolvem os sistemas de produção agrícola.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Conceitos básicos de agricultura familiar.
2. Importância, origem e histórico da agricultura familiar.
3. Sustentabilidade socioeconômica da agricultura familiar.
4. Sistemas produtivos vegetal e animal mais representativos da região.
5. Potencial produtivo regional.
6. Características da agricultura familiar regional (análise da realidade local através de dados secundários e visitas *in loco*).
7. Plano de estudo para o Tempo comunidade.

Procedimentos Metodológicos

Tempo-espaço-acadêmico: Planejamento participativo (momento de envolvimento dos estudantes com acertos de comprometimento mútuo); Aulas teóricas expositivas e dialogadas; Seminários focados nos conteúdos e articulados com as disciplinas afins (organização de debates, diálogos, resgates e construção de saberes); Aulas e viagens práticas de campo.

Tempo-espaço-comunidade: pesquisas que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção na realidade pesquisada; debates e/ou atividades diversas com pessoas da comunidade; uso de diário de campo; atividades práticas no campo.

Tempo-espaço-retorno: socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaço-comunidade.

Recursos Didáticos

Quadro branco e marcador para quadro branco. Equipamentos de multimídia, exibição de vídeos, textos para leituras.

Avaliação

A avaliação será realizada de forma dinâmica, contínua e processual, a partir da observação e análise da participação e desempenho dos alunos. Serão utilizados seminários, provas periódicas (práticas e teóricas) e relatórios sequenciais (diários técnicos).

Bibliografia Básica

1. ALTIERE, Miguel. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012. 400 p. il.
2. GUANZIROLI, C. et al. **Agricultura familiar e reforma agrária no século XXI**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. 287 p. il.
3. SCHNEIDER, S. **A diversidade da agricultura familiar**. 2. ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009. 300 p. (Série Estudos Rurais).

Bibliografia Complementar

1. FIGUEIRA, F. A. R. **Novo Manual de Olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças**. 3. ed. Viçosa: UFV, 2008. 421 p.
2. KHATOUNIAN, C. A. **A reconstrução ecológica da agricultura**. Botucatu: Agroecológica, 2001. 348 p.
3. PAULA JUNIOR, T. J.; VENZON, M. (Coords.). **101 culturas: Manual de tecnologias agrícolas**. Belo Horizonte: Epamig, 2007. 800p.
4. PENTEADO, S. R. **Criação animal orgânica: Regulamentos e Normas da Produção Orgânica**, Editora Agrorganica: Campinas SP, 2012. 184p.
5. SIXEL, B. T. **Biodinâmica e Agricultura**. Associação Brasileira de Agricultura. Biodinâmica. Botucatu, SP, 2003. 279 p.

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo_Ciências Humanas e Sociais	
Disciplina:	Planejamento e gestão de projetos comunitários	Carga-Horária: 30h (40h/a)
Pré-Requisito(s):		Número de créditos : 2

EMENTA

Conceitos iniciais sobre organização social e econômica comunitária. Princípios de cidadania e democracia participativa. Planejamento e identificação de demandas sociais. Gestão cooperada e participativa de projetos comunitários. Caracterização das Políticas Públicas. Acesso a Políticas Públicas. Captação de recursos financeiros públicos e privados.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender as particularidades da dimensão social e econômica comunitária.
- Analisar as demandas comunitárias e produzir em cooperação o planejamento e a gestão de projetos comunitários.
- Planejar, elaborar e gerir coletivamente projetos comunitários, buscando estratégias junto as Políticas Públicas.
- Orientar quanto à captação, gerenciamento e acompanhamento de projetos comunitários.
- Reconhecer as Políticas Públicas e seu funcionamento como ferramenta para o desenvolvimento de projetos comunitários.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Organização social e econômica comunitária.

- 1.1. Teoria da escolha racional ou da ação coletiva.
- 1.2. Participação popular, democracia e cidadania.
- 1.3. Gestão coletiva de projetos comunitários

2. Indicadores de demandas sociais para o planejamento de ações comunitárias.

- 2.1. Variáveis e seus indicadores para demandas sociais.
- 2.2. O papel dos sujeitos e suas demandas sociais no planejamento de ações comunitárias.

3. Políticas Públicas e sua caracterização.

- 3.1. Formulação de Políticas Públicas.
- 3.2. Acesso a Políticas Públicas para projetos comunitários.
- 3.3. Captação, gerenciamento e acompanhamento de recursos para a execução de projetos comunitários.

Procedimentos Metodológicos

Tempo-espaço-acadêmico: aulas expositivas e dialogadas. Leitura, compreensão e análise de textos. Atividades em grupo. Atividades individuais. Exibição de filmes e documentários. Pesquisa e exposição de resultados por seminários, oficinas, produção de vídeos e fotografia social.

Tempo-espaço-comunidade- realização de projetos; produção de relatórios, memoriais, diários de campo; oficinas; minicursos.

Tempo-espaço-retorno- socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaço-comunidade, através de vídeos, fotografias, apresentação de slides, iniciativas artísticas.

Recursos Didáticos

Projetor multimídia; quadro branco; computador com acesso à internet; câmera fotográfica; gravador; textos acadêmico-científicos; literatura popular.

Avaliação

O processo avaliativo terá formato contínuo, diagnóstico e formativo. Através dos instrumentos avaliativos: escritos e orais, individuais e em grupos; seminários, debates, júris simulados; relatórios de aula de campo, visitas técnicas, pesquisas e projetos do tempo-espaço-comunidade e exposições do tempo-espaço-retorno.

Bibliografia Básica

FAHEL, Murilo; NEVES, Jorge Alexandre B. (Orgs.). **Gestão e avaliação de políticas sociais no Brasil**. Belo Horizonte: PUC/MINAS, 2007.

LIFSCHITZ, Javier Alejandro. **Comunidades tradicionais e neocomunidades**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2011.

OLSON, Mancur. **A lógica da ação coletiva**. São Paulo: Edusp, 1999

Bibliografia Complementar

CHAUI, M. **Cultura e Democracia**. São Paulo: Cortez, 2011.

DOMINGOS FILHO, João Batista. **Planejamento governamental e democracia no Brasil**. Uberlândia, EDUFU, 2007.

MORAES, Reginaldo C.; ÁRABE, Carlos Henrique Goulart; SILVA, Maitá de Paula e. **As cidades cercam os campos: estudos sobre projeto nacional e desenvolvimento agrário na era da economia globalizada**. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal e cultura política**. São Paulo: Cortez, 2008.

CHAUI, M. **Cultura e Democracia**. São Paulo: Cortez, 2011.

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

DISCIPLINAS ESPECÍFICAS PARA ÁREA DE APROFUNDAMENTO EM CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo_Ciências Humanas e Sociais	Carga-Horária: 60h (80h/a)
Disciplina:	Fundamentos das Ciências Sociais	Número de créditos 4
Pré-Requisito(s):		

EMENTA

Contexto social da consolidação das Ciências Sociais, pressupostos teóricos clássicos e noções iniciais da relação indivíduo - sociedade.

PROGRAMA

Objetivo

- Compreender a natureza científica e as particularidades das Ciências Sociais (Sociologia, Ciência Política e Antropologia), voltados para análise e reflexão das relações sociais.
- Analisar os tópicos teóricos clássicos e aplicação dos conceitos na interpretação e intervenção junto a realidade social.
- Relacionar os conceitos com o local, desenvolvendo uma leitura crítica da realidade social.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Contexto social e histórico da consolidação das Ciências Sociais.

2. Noções iniciais da relação indivíduo-sociedade.

- 2.1. Socialização e instituições sociais.
- 2.2. Socialização na era da informação.

3. Tópicos teóricos de Sociologia clássica.

4. Relações sociais na sociedade da informação.

Procedimentos Metodológicos

Tempo-espaço-acadêmico: aulas expositivas e dialogadas. Leitura, compreensão e análise de textos. Atividades em grupo. Atividades individuais. Exibição de filmes e documentários. Pesquisa e exposição de resultados por seminários, oficinas, produção de vídeos e fotografia social.

Tempo-espaço-comunidade- realização de projetos educativos; produção de relatórios, memoriais, diários de campo; oficinas; minicursos.

Tempo-espaço-retorno- socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaço-comunidade, através de vídeos, fotografias, apresentação de slides, iniciativas artísticas.

Recursos Didáticos

Quadro branco, pincéis para quadro branco, livros, revistas, jornais (impressos e on-line), computadores, internet, datashow.

Avaliação

O processo avaliativo terá formato contínuo, diagnóstico e formativo. Através dos instrumentos avaliativos: escritos e orais, individuais e em grupos; seminários, debates, júris simulados; relatórios de aula de campo, visitas técnicas, pesquisas e projetos do tempo-espaço-comunidade e exposições do tempo-espaço-retorno.

Bibliografia Básica

1. DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Martin Claret, 2008.
2. MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
3. WEBER, Max. **Ciência como vocação**. Brasília/São Paulo: UnB/Cultrix, 1983.

Bibliografia Complementar

1. COMTE, A. **Curso de Filosofia Positiva (1ª lição)**. In: Coleção Os Pensadores, São Paulo: Abril Cultural, 1983.
2. MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
3. WEBER, Max. 5. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2009.
4. SIMMEL, Georg. **Questões fundamentais da sociologia: indivíduo e sociedade**. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2006
5. CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso:	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO NO CAMPO_Ciências Humanas e Sociais		
Disciplina:	Introdução à Geografia	Carga-Horária:	60h (80h/a)
Pré-Requisito(s):		Número de créditos :	4

EMENTA

Bases filosóficas e teórico-conceituais da Geografia. Evolução do pensamento geográfico. Escolas e correntes da Geografia. Geografia como ciência espacial. Geografia e seus conceitos-chave. Geografias e suas subáreas. Geografia no Brasil.

PROGRAMA

Objetivos

Orientar a estruturação do pensamento geográfico, possibilitando ao discente a compreensão da trajetória da Geografia como Ciência e campo disciplinar; possibilitar ao aluno estabelecer uma correlação entre a história do pensamento geográfico e a organização socioespacial, nos diferentes momentos históricos; além de fomentar a aprendizagem discente, para que este possa conhecer e aplicar os conceitos geográficos no cotidiano.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1 – História do pensamento geográfico:

- 1.1 – A geografia como conhecimento científico
- 1.2 – A evolução do pensamento geográfico
- 1.3 – Pressupostos da Escola Alemã e a Geografia ratzeliana
- 1.4 – A escola francesa e a Geografia lablachiana
- 1.5 – Determinismo e possibilismo geográfico

2 – Teoria e Método na Geografia

- 2.1 – Da Geografia tradicional à Nova Geografia
- 2.2 – A Nova Geografia ou teórico-quantitativa
- 2.2 – A tradição marxista e a Geografia crítica
- 2.3 – A Geografia humanística ou Geografia da percepção
- 2.4 – Tendências atuais da Geografia
- 2.5 – A Geografia no Brasil

3 – Geografia: conceitos e categorias

- 3.1 – Geografia física *versus* Geografia humana
- 3.2 – Geografia e suas subdivisões funcionais
- 3.3 – Conceitos-Chave da Geografia
- 3.4 – Geografia e meio ambiente
- 3.5 – Ensino de Geografia

Procedimentos Metodológicos

Para o tempo-acadêmico: Aulas expositivas e dialogadas; leitura e análise de texto; estudos dirigidos; vídeos e debates (documentários e filmes de gêneros variados); seminários e debates.

Para o tempo-comunidade: Observação participante; relatos de experiência; registro de história oral; debates.

Para o tempo-espaço-retorno: relatos de experiência; produção textual e de material audiovisual que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção da realidade pesquisada; exposições fotográficas, de poesias, músicas; realização de seminário e oficinas.

Recursos Didáticos

Projetor multimídia; quadro branco; computador com acesso à internet; câmera fotográfica; gravador; textos acadêmico-científicos; literatura popular.

Avaliação

A avaliação será contínua de maneira a se acompanhar a evolução do educando na temática em estudo e constará de: produção textual (com reescrita), a partir de vivência do tempo-comunidade, em grupo, ou produção de material audiovisual; avaliação escrita individual; seminários.

Bibliografia Básica

1. CORREA, Roberto Lobato (Org.). **Geografia: conceitos e temas**. São Paulo: Editora Bertrand Brasil, 1997.
2. SANTOS, M. **Espaço e Método**. São Paulo: Nobel, 1985.
3. SANTOS, M. (org.) **Novos Rumos da Geografia Brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1982.

Bibliografia Complementar

- 1 CARLOS, A. F. (Org). **Novos Caminhos da Geografia**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- 2 CLAVAL, Paul. **Epistemologia da Geografia**. Editora UFSC. Florianópolis, 2011.
- 3 MOREIRA, R. **O pensamento Geográfico 3: as matrizes brasileiras**. São Paulo: Contexto, 2010.
- 4 MOREIRA, R. **O pensamento Geográfico Brasileiro 2: as matrizes da renovação**. São Paulo: Contexto, 2009.
- 5 SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo_Ciências Humanas e Sociais	
Disciplina:	Teoria da História	Carga-Horária: 60h (80h/a)
Pré-Requisito(s):		Número de créditos : 4

EMENTA

O problema do estatuto epistemológico da História. Objetos do saber histórico, fontes, tempo e ofício do historiador. As concepções históricas: historicismo, materialismo histórico, escola dos Annales e história social. A história entre realistas e nominalistas.

PROGRAMA

Objetivos

Discutir os fundamentos epistemológicos da História.

Identificar os objetos e as fontes históricas.

Caracterizar o ofício do historiador, bem como a produção do conhecimento histórico.

Analisar as diversas concepções de história, dos antigos aos modernos.

Identificar as escolas históricas, analisando a natureza das suas abordagens, seus métodos e suas formas de conceber a história.

Compreender as relações entre história e verdade, evidenciando o debate entre realistas e nominalistas.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1.A Epistemologia da História

1.1 História como ciência;

1.2 História como arte;

1.3 A objetividade e a subjetividade da História;

2. O campo da História

2.1 Definição de fonte histórica

2.2 Objetos do saber histórico: dimensões, abordagens e domínios da História

3. As diversas concepções de História

3.1 Historicismo

3.2 A influência do positivismo na historiografia oitocentista

3.3 O materialismo histórico

3.4 A escola dos Annales e a Nova História

3.5 A História Social inglesa

4. O estatuto da verdade em História

4.1 Perspectivas antagônicas: realistas e nominalistas

Procedimentos Metodológicos

Para o tempo-acadêmico: Aulas expositivas e dialogadas; leitura e análise de texto; estudos dirigidos; vídeos e debates (documentários e filmes de gêneros variados); seminários e debates; aulas de campo.

Para o tempo-comunidade: Observação participante; relatos de experiência; registro de história oral; debates.

Para o tempo-espaço-retorno: relatos de experiência; produção textual e de material audiovisual que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção da realidade pesquisada; exposições fotográficas, de poesias, músicas; realização de seminário e oficinas.

Recursos Didáticos

Projektor multimídia; quadro branco; computador com acesso à internet; câmera fotográfica; gravador; textos acadêmico científicos; literatura popular.

Avaliação

A avaliação será contínua de maneira a se acompanhar a evolução do educando na temática em estudo e constará de: produção textual (com reescrita), a partir de vivência do tempo-comunidade, em grupo, ou produção de material audiovisual; avaliação escrita individual; seminários.

Bibliografia Básica

1. MARTINS, Estevão de Rezende. **História pensada: História e Método na historiografia europeia do século XIX**. São Paulo: Contexto, 2010

2. THOMPSON, E. P. **As peculiaridades dos ingleses e outros artigos**. Campinas: Editora da Unicamp, 2012.

3. WHITE, Hayden. **Meta-história: a imaginação histórica do século XIX**. 2.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

Bibliografia Complementar

BLOCH, Marc. **Apologia da história ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz de. **História: a arte de inventar o passado: ensaios de teoria da história**. Bauru, SP: EDUSC, 2007.

BARROS, José D' Assunção. **Teoria da História**. Os primeiros paradigmas: positivismo e historicismo. Petrópolis: Editora Vozes, 2011. (Volume 2)

_____. **Teoria da História**. Paradigmas revolucionários. Petrópolis: Editora Vozes, 2011. (Volume 3)

BARROS, José D' Assunção. **Teoria da História**. Os primeiros paradigmas: positivismo e historicismo. Petrópolis: Editora Vozes, 2011. (Volume 2)

Software(s) de Apoio:

Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo_Ciências Humanas e Sociais	
Disciplina:	Fundamentos de Filosofia	Carga-Horária: 60h (80h/a)
Pré-Requisito(s):	Introdução às Ciências Humanas e Sociais	Número de créditos : 4

EMENTA

Estudo dos fundamentos ético-políticos do pensamento filosófico ocidental. A filosofia como modo de ser, de conhecer e de existir coletivamente. A educação como fenômeno atravessado pela filosofia.

PROGRAMA

Objetivos

- Introduzir os alunos na experiência filosófica de criar conceitos.
- Compreender a construção dos conceitos fundamentais da filosofia na dimensão ético-política das relações humanas.
- Possibilitar a elaboração de um pensamento crítico em relação aos dilemas e desafios postos pelo projeto racional civilizatório da modernidade, sobretudo no que concerne à educação.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Razão, subjetividade e verdade
 - 1.1 A experiência racional como fundamento do pensamento e da subjetividade ocidentais
 - 1.2 A problemática da definição da filosofia
 - 1.3 Razão e verdade na filosofia grega: Nietzsche, Hegel e Heidegger
2. Razão, moralidade e progresso
 - 2.1 O sujeito moderno
 - 2.2 O princípio da razão na ética utilitarista
 - 2.3 A ética kantiana e a ideia de Esclarecimento
 - 2.4 A crítica ao Esclarecimento: a Escola de Frankfurt e a instrumentalização da razão
3. Razão, sociedade e poder
 - 3.1 A fundamentação racional das teorias do Estado
 - 3.2 A crítica do sujeito na filosofia da práxis
 - 3.3 Relações de poder, disciplina e sujeição

Procedimentos Metodológicos

Para o tempo-acadêmico: Aulas expositivas e dialogadas; leitura e análise de texto; estudos dirigidos; vídeos e debates (documentários e filmes de gêneros variados); seminários e debates; aulas de campo.

Para o tempo-comunidade: Observação participante; relatos de experiência; registro de história oral; debates.

Para o tempo-espaco-retorno: relatos de experiência; produção textual e de material audiovisual que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção da realidade pesquisada; exposições fotográficas, de poesias, músicas; realização de seminário e oficinas.

Recursos Didáticos

Projetor multimídia; quadro branco; computador com acesso à internet; câmera fotográfica; gravador; textos acadêmico científicos; literatura popular.

Avaliação

A avaliação será contínua de maneira a se acompanhar a evolução do educando na temática em estudo e constará de: produção textual (com reescrita), a partir de vivência do tempo-comunidade, em grupo, ou produção de material audiovisual; avaliação escrita individual; seminários.

Bibliografia Básica

1. DESCARTES, René. **Discurso do método**: meditações. São Paulo: Martin Claret, 2008.
2. PLATÃO. **O banquete**. Trad. Carlos Alberto Nunes. Belém: Editora UFPA, 2011.
3. VERNANT, Jean-Pierre. **As origens do pensamento grego**. Rio de Janeiro: Difel, 2010.

Bibliografia Complementar

1. ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Marx. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
2. CALDART, Roseli Salette, PEREIRA, Isabel Brasil, ALENTEJANO, Paulo, FRIGOTTO, Gaudêncio (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012.
3. FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 2014.
4. JAEGER, Werner. **Paidéia**: a formação do homem grego. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
5. KANT, Immanuel. Resposta à pergunta: que é "Esclarecimento"? In: _____. **Textos seletos**. Petrópolis: Vozes, 2010.

Software(s) de Apoio:

Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo_Ciências Humanas e Sociais	
Disciplina:	Formação do Brasil Colonial e Organização do Estado Nacional	Carga-Horária: 60h (80h/a)
Pré-Requisito(s):		Número de créditos : 4

EMENTA

Expansão marítima portuguesa e o sistema colonial. Etnias indígenas e a ocupação portuguesa. Administração, vida econômica, formas de trabalho (escravidão e trabalho livre), relações de poder, cotidiano, sociedade e cultura no período colonial e Império. A crise do sistema colonial português e o processo de emancipação política brasileira. A transição do trabalho escravo para o trabalho livre. Crise do Império e o advento da República.

PROGRAMA

Objetivos

Compreender o imaginário europeu à época da expansão ultramarina, evidenciando a especificidade portuguesa nesse contexto histórico.

Identificar as etnias indígenas no Brasil, caracterizando os aspectos econômicos, sociais e culturais.

Analisar o processo colonizador português, evidenciando a administração, a vida econômica, as formas de trabalho, as relações de poder, o cotidiano, dentre outras, presentes na dinâmica entre Portugal e o Brasil.

Compreender a crise do sistema colonial, analisando o processo de emancipação política do Brasil e a organização do Estado Nacional Imperial.

Discutir o processo de libertação dos escravos no final do Império.

Analisar as relações entre cultura e sociedade no século XIX.

Problematizar a passagem do Império para a República.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Expansão marítima portuguesa e o sistema colonial

1.1 A crise do século XIV em Portugal, a Revolução de 1383/1385 e a expansão portuguesa quatrocentista.

1.2 O processo colonizador na América Portuguesa.

1.3 A diversidade étnica indígena e a ocupação portuguesa.

1.4 Administração, vida econômica, formas de trabalho, relações de poder, cotidiano, sociedade e cultura no período colonial

1.5 Brasil e África: o comércio intercontinental no Atlântico

1.6 A crise do colonialismo português.

2. A Organização do Estado Imperial

2.1 O processo de construção e organização do Estado Imperial

2.2 A organização política, econômica e administrativa do Brasil Império

2.3 O processo de libertação dos escravos no final do Império

2.4 Crise do Império e o advento da República

2.5 Cultura e sociedade na passagem do Império para a República

Procedimentos Metodológicos

Para o tempo-acadêmico: Aulas expositivas e dialogadas; leitura e análise de texto; estudos dirigidos; vídeos e debates (documentários e filmes de gêneros variados); seminários e debates; aulas de campo.

Para o tempo-comunidade: Observação participante; relatos de experiência; registro de história oral; debates.

Para o tempo-espaço-retorno: relatos de experiência; produção textual e de material audiovisual que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção da realidade pesquisada; exposições fotográficas, de poesias, músicas; realização de seminário e oficinas.

Recursos Didáticos

Projektor multimídia; quadro branco; computador com acesso à internet; câmera fotográfica; gravador; textos acadêmico-científicos.

Avaliação

A avaliação será contínua de maneira a se acompanhar a evolução do educando na temática em estudo e constará de: produção textual (com reescrita), a partir de vivência do tempo-comunidade, em grupo, ou produção de material audiovisual; avaliação escrita individual; seminários.

Bibliografia Básica

1. CARVALHO, José Murilo de. **A construção da ordem: a elite política imperial**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

2. FRAGOSO, João; GOUVEIA, Fátima. (Org.). **O Brasil Colonial. Vol 1: 1443-1580**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

3. GRINBERG, Keila e SALLES, Ricardo. **O Brasil imperial, volume III: 1870-1889**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

Bibliografia Complementar

1. DOLHNIKOFF, Miriam. **O pacto imperial: origens do federalismo no Brasil do século XIX**. São Paulo: Globo, 2005.

2. GRINBERG, Keila; SALLES, Ricardo. **O Brasil imperial, volume I: 1822-1831**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

3. FRAGOSO, João; GOUVEIA, Fátima. (Org.). **O Brasil Colonial. Vol 2: 1580-1720**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

4. _____. **O Brasil Colonial. Vol 3: 1720-1821**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

5. GRINBERG, Keila; SALLES, Ricardo. **O Brasil imperial, volume II: 1831-1870**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

Software(s) de Apoio:

Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo_Ciências Humanas e Sociais	
Disciplina:	Pensamento Social e Político Brasileiro	Carga-Horária: 60h (45h/a)
Pré-Requisito(s):		Número de créditos : 3

EMENTA

Visões do Brasil: autores, escolas, obras clássicas e influências, impasses e perspectivas contemporâneas que tomam a formação social e cultural da nação como objeto de estudo.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender o imaginário europeu à época da expansão ultramarina, evidenciando a especificidade portuguesa nesse contexto histórico.
- Identificar as etnias indígenas no Brasil, caracterizando os aspectos econômicos, sociais e culturais.
- Analisar o processo colonizador português, evidenciando a administração, a vida econômica, as formas de trabalho, as relações de poder, o cotidiano, dentre outras, presentes na dinâmica entre Portugal e o Brasil.
- Compreender a crise do sistema colonial, analisando o processo de emancipação política do Brasil e a organização do Estado Nacional Imperial.
- Discutir o processo de libertação dos escravos no final do Império.
- Analisar as relações entre cultura e sociedade no século XIX.
- Problematicar a passagem do Império para a República.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Civilização nos trópicos?: A formação da Identidade nacional no século XIX;
- A construção nacional e a Geração de 1870;
- Raça e cultura no Brasil oitocentista;
- Uma nação mestiça: o pensamento social de Silvio Romero;
- Visões de Brasil no limiar do século XX: Capistrano de Abreu, Euclides da Cunha e Manuel Bomfim.
- O debate dos anos 20 e a formação étnica do povo brasileiro no pensamento de Oliveira Vianna;
- Os clássicos intérpretes do Brasil: Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda e Caio Prado Júnior;
- Pensando o Brasil: o papel do Instituto Superior de Estudos Brasileiro – ISEB e o nacional-desenvolvimentismo;
- A década de 60 e “Teoria da Dependência”;
- O que é o Brasil?: a contribuição antropológica de Darcy Ribeiro e Roberto Damatta;
- Interpretações contemporâneas do Brasil.

Procedimentos Metodológicos

Tempo-espaço-acadêmico: aulas expositivas e dialogadas. Leitura, compreensão e análise de textos. Atividades em grupo. Atividades individuais. Exibição de filmes e documentários.

Tempo-espaço-comunidade: realização de projetos educativos; produção de relatórios, oficinas; minicursos.

Tempo-espaço-retorno: socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaço-comunidade, através de vídeos, fotografias, apresentação de slides.

Recursos Didáticos

Quadro branco, pincéis para quadro branco, livros, revistas, jornais (impressos e on-line), computadores, internet, Datashow, pincéis, tintas, papéis diversos.

Avaliação

O processo avaliativo terá formato contínuo, diagnóstico e formativo. Através dos instrumentos avaliativos: escritos e orais, individuais e em grupos; seminários, debates, estudos dirigidos, pesquisas e projetos do tempo-espaço-comunidade e exposições do tempo-espaço-retorno.

Bibliografia Básica

- FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & Senzala**. São Paulo: Editora Global. 2012.
HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016
PRADO JR. Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011

Bibliografia Complementar

- BOTELHO, André & SCHWARZ, Lilia Moritz. (org.). **Um enigma chamado Brasil: 29 intérpretes e um país**. São Paulo, Companhia das Letras, 2009.
MOTA, Lourenço Dantas (org.). **Uma introdução ao Brasil: um banquete nos trópicos**. São Paulo: SENAC, 1999.
ORTIZ, Renato. **Cultura Brasileira & Identidade Nacional**. São Paulo: Brasiliense, 2017.
RICUPERO, Bernardo. **Sete lições sobre as interpretações do Brasil**. São Paulo: Alameda, 2007.
SANTIAGO, Silvano. (Coord.) **Intérpretes do Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002. 3 V. (Biblioteca luso-brasileira: Série brasileira).

Software(s) de Apoio:

Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo_Ciências Humanas e Sociais	Carga-Horária: 30h (40h/a)
Disciplina:	Globalização e Geopolítica	Número de créditos : 2
Pré-Requisito(s):	Introdução à Geografia	

EMENTA

Geografia como apropriação e domínio estratégico do tempo e do espaço. Geopolítica e o poder da ideologia. O papel da ideologia para o reconhecimento do poder. Fundamentos da Globalização. Geopolítica, imperialismo e disputas territoriais na Era Global. Geopolítica e a Geografia do mercado. Geografia dos conflitos e dos domínios territoriais no mundo globalizado. Os atuais conflitos internacionais e o papel da ONU. O local e o global no mundo contemporâneo.

PROGRAMA

Objetivos

Compreender os fundamentos teóricos e as bases empíricas da geopolítica e seus impactos, do local ao global; analisar a Globalização como processo geopolítico, bem suas consequências sociais e espaciais. Investigar os mecanismos multilaterais de apropriação do poder na nova ordem mundial; compreender o papel do estado e sua interlocução com a nova ordem mundial.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1 – Geografia e poder

- 1.1 – Geografia como conhecimento estratégico
- 1.2 – Geopolítica: conceitos e temas
- 1.3 – Ideologia e sua relação com o poder
- 1.4 – Tecnologia, tempo e espaço como recurso geopolítico
- 1.5 – Diplomacia, geoestratégia e política

2 – Estado e mercado

- 2.1 – O Estado-nação e questão da soberania nacional
- 2.2 – Corporações e Estado
- 2.3 – Hegemonia, poder e cultura
- 2.4 – Territórios, fronteiras e fragmentação
- 2.5 – Mercado: atuação e limites

3 – Globalização e imperialismo

- 3.1 – Globalização e mundialização
- 3.2 – A geografia das redes
- 3.3 – Imperialismo e neocolonialismo
- 3.4 – Nova Ordem mundial
- 3.5 – Energia e Geopolítica

Procedimentos Metodológicos

Para o tempo-espaço-acadêmico: Aulas expositivas e dialogadas; leitura e análise de texto; estudos dirigidos; vídeos e debates (documentários e filmes de gêneros variados); seminários e debates.

Para o tempo-espaço-comunidade: Observação participante; relatos de experiência; registro de história oral; debates.

Para o tempo-espaço-retorno: relatos de experiência; produção textual e de material audiovisual que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção da realidade pesquisada; exposições fotográficas, de poesias, músicas; realização de seminário e oficinas.

Recursos Didáticos

Projeter multimídia; quadro branco; computador com acesso à internet; câmera fotográfica; gravador; textos acadêmico-científicos; literatura popular.

Avaliação

A avaliação será contínua de maneira a se acompanhar a evolução do educando na temática em estudo e constará de: produção textual (com reescrita), a partir de vivência do tempo-comunidade, em grupo, ou produção de material audiovisual; avaliação escrita individual; seminários.

Bibliografia Básica

- 1 BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as consequências humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.
- 2 FONT, Joan N.; RUI, Joan V. **Geopolítica, identidade e globalização**. São Paulo: Annablume, 2006.
- 3 SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização – do pensamento único à consciência universal**. RJ/SP: Record, 2001.

Bibliografia complementar

1. BECK, Ulrich. **O que é globalização?** Equívocos do globalismo, respostas à globalização. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
2. CHIAVENATO, Julio J. **Geopolítica, arma do fascismo**. São Paulo: Global, 1981.
3. CLAVAL, Paul. **Espaço e Poder**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.
4. COUTO e SILVA, Golbery. **Geopolítica e poder**. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2003
5. HAESBAERT, R. (org.) **Globalização e fragmentação no mundo contemporâneo**. Niterói: Ed UFF, 1998.

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo_Ciências Humanas e Sociais	
Disciplina:	História e Geografia do Rio Grande do Norte	Carga-Horária: 60h (80h/a)
Pré-Requisito(s):		Número de créditos : 4

EMENTA

O Rio Grande e sua inserção no sistema colonial. As populações nativas: relação com a natureza, organização do trabalho, relações de poder, representações, vida cotidiana e religiosidade. O processo de interiorização e a resistência indígena. Organização administrativa, política e social do Rio Grande nos séculos XVIII e XIX. Movimento republicano e instauração da República no Rio Grande do Norte. Ideias e práticas políticas nas décadas de 1930 e 1940. O Rio Grande do Norte no contexto da Segunda Guerra Mundial. Sociedade, política e cultura no Rio Grande do Norte na segunda metade do século XX. A formação do território. Os elementos do quadro natural. Produção do espaço sócio- econômico.

PROGRAMA

Objetivos

Analisar a inserção do Rio Grande no sistema colonial: portugueses, franceses e holandeses.
Analisar as populações nativas, caracterizando seu universo cultural, social e político, bem como suas relações com a natureza.
Compreender a relação entre o processo de interiorização da colonização portuguesa no Rio Grande e a resistência indígena.
Entender a organização administrativa, política e social do Rio Grande durante os séculos XVIII e XIX.
Analisar a inserção do Rio Grande do Norte no contexto da emergência da República no Brasil.
Identificar as ideias e as práticas políticas no Rio Grande do Norte durante a Primeira República.
Compreender a inserção do Rio Grande do Norte no cenário político da Segunda Guerra Mundial.
Analisar a sociedade, a política e a cultura no Rio Grande do Norte durante a segunda metade do século XX.
Estabelecer as bases teóricas e empíricas para a compreensão dos elementos constitutivos da produção do espaço norte-riograndense, bem como dos elementos da dinâmica natural. Tal objetivo se construirá a partir da análise conjunta dos aspectos constituintes da dinâmica socioeconômica e natural.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. O Rio Grande do Norte no período colonial e no Império

- 1.1 A colonização portuguesa no Rio Grande
- 1.2 A colonização francesa e holandesa no Rio Grande
- 1.3 A interiorização da colonização portuguesa e a resistência indígena
- 1.4. Comunidade indígenas do Rio Grande do Norte
- 1.4 A organização administrativa, política e social do Rio Grande nos séculos XVIII e XIX. Movimento republicano e instauração da República no Rio Grande do Norte.

2. A República no Rio Grande do Norte

- 2.1. Sociedade, Cultura e Política na Primeira República.
- 2.2. Ideias e práticas políticas nas décadas de 1930 e 1940.
- 2.3 O Rio Grande do Norte no contexto da Segunda Guerra Mundial
- 2.4 Sociedade, política e cultura no Rio Grande do Norte na segunda metade do século XX.
- 2.5. A memória da sociedade Norte-riograndense em relação aos povos indígenas e quilombolas locais

3. Aspectos naturais do Rio Grande do Norte e suas interações com a sociedade

- 3.1 Estrutura geológica, relevo, solo
- 3.2 Clima, hidrografia e vegetação
- 3.3 Problemas ambientais

4. A produção do espaço norterio-grandense

- 4.1 As economias tradicionais e suas transformações: algodão, sal, mineração e a pecuária.
- 4.2 As atividades econômicas recentes e atuais: Petróleo, frutas tropicais, camarão, turismo e comércio exterior.
- 4.3 A urbanização e o desenvolvimento regional

Procedimentos Metodológicos

Procedimentos Metodológicos

Tempo-acadêmico: Aulas expositivas e dialogadas; leitura e análise de texto; estudos dirigidos; vídeos e debates (documentários e filmes de gêneros variados); seminários e debates; aulas de campo.

Tempo-comunidade: Observação participante; relatos de experiência; registro de história oral; debates.

Tempo-espaço-retorno: relatos de experiência; produção textual e de material audiovisual que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção da realidade pesquisada; exposições fotográficas, de poesias, músicas; realização de seminário e oficinas.

Recursos Didáticos

Projetor multimídia; quadro branco; computador com acesso à internet; câmera fotográfica; gravador; textos acadêmico científicos; literatura popular.

Avaliação

A avaliação será contínua de maneira a se acompanhar a evolução do educando na temática em estudo e constará de: produção textual (com reescrita), a partir de vivência do tempo-comunidade, em grupo, ou produção de material audiovisual; avaliação escrita individual; seminários.

Bibliografia Básica

1. ANDRADE, Manoel Correia de. **A produção do espaço norterio-grandense**. Edfurn, Natal, 1981.
2. BUENO. Almir de Carvalho (Org.). **Revisitando a história do Rio Grande do Norte**. Natal, RN: EDFURN, 2009.
3. MONTEIRO, Denise Matos. **Introdução à história do Rio Grande do Norte**. Natal: EDUFURN, 2000.

Bibliografia complementar

FELIPE, José Lacerda Alves; GOMES, Rita de Cássia da Conceição. **O Rio Grande do Norte: outras geografias.**

CCHLA/UFRN, Natal, 1995.

MACÊDO, Muirakytan Kennedy de. **A penúltima versão do Seridó:** uma história do regionalismo seridoense. Natal: Editora Sebo Vermelho, 2005.

SANTOS, Rosenilson da Silva; MACEDO, Helder Alexandre Medeiros de (Org.) . Capitania do Rio Grande: histórias e colonização na América portuguesa. 1. ed. Natal-RN/João Pessoa-PB: EDUFRN/Ideia Editora, 2013.

MACÊDO, Muirakytan Kennedy de. **A penúltima versão do Seridó:** uma história do regionalismo seridoense. Natal: Editora Sebo Vermelho, 2005.

SANTOS, Rosenilson da Silva; MACEDO, Helder Alexandre Medeiros de (Org.) . Capitania do Rio Grande: histórias e colonização na América portuguesa. 1. ed. Natal-RN/João Pessoa-PB: EDUFRN/Ideia Editora, 2013.

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo_Ciências Humanas e Sociais	Carga-Horária: 60h (80h/a)
Disciplina:	Formação do Brasil Republicano	Número de créditos : 4
Pré-Requisito(s):		

EMENTA

Consolidação do Estado Republicano: política e movimentos de contestatórios. A Revolução de 1930. Manifestações culturais e religiosas na Primeira República. Estado Novo: práticas políticas, cultura, nacionalismo e trabalhismo. Período democrático (1945-1964) e os governos militares (1964-1985): projetos, conflitos e embates. Cultura, sociedade e poder na segunda metade do século XX no Brasil. Redemocratização: política, movimentos sociais e cidadania.

PROGRAMA

Objetivos

Identificar relações de poder existentes no Brasil durante a Primeira República.
Compreender o processo de constituição e fortalecimento das oligarquias no Brasil.
Conhecer características da vida comum da sociedade brasileira durante a Primeira República.
Detectar a presença dos ideais de modernidade no Brasil, percebendo suas manifestações em diversos setores da sociedade.
Compreender as crises políticas que culminaram com o “fim” da chamada Primeira República.
Perceber relações de poder construídas durante o período Vargas.
Analisar as práticas políticas e culturais durante o Estado Novo.
Caracterizar o nacionalismo e o trabalhismo durante o Estado Novo.
Analisar o Período democrático (1945-1964) e os governos militares (1964-1985), evidenciando os projetos e as práticas políticas e os conflitos e os embates nesses dois momentos da História do Brasil.
Identificar as relações entre Poder, sociedade e cultura na segunda metade do século XX no Brasil.
Compreender o período da Redemocratização no Brasil, analisando os aspectos políticos que caracterizaram esse período, bem como a emergência dos movimentos sociais e as discussões em torno da cidadania no país.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- 1. Consolidação do Estado Republicano: o tempo do liberalismo excludente**
 - 1.1 O processo político na Primeira República e o liberalismo oligárquico
 - 1.2 Os movimentos contestatórios durante a Primeira República
 - 1.3 Cultura, economia e sociedade na Primeira República
 - 1.4 A Crise dos anos 20 e a Revolução de 1930
- 2. O tempo do nacional-estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo**
 - 2.1 Os anos 30 e as incertezas do regime republicano
 - 2.2 Estado, classe trabalhadora e políticas sociais
 - 2.3 Manifestações culturais como expressões de cidadania
 - 2.4 Cultura e poder durante o Estado Novo (193-1945)
- 3. Experiência democrática: da democratização 1945 ao golpe civil-militar de 1964**
 - 3.1 Trabalhadores, sindicatos e política (1945-1964)
 - 3.2 Os anos JK: industrialização e modelo oligárquico
 - 3.3 Nacional-desenvolvimentismo e a Política Externa Independente (1945-1964)
 - 3.4 Manifestações Culturais e sociedade (1945-1964)
 - 3.5 Crise da República e o golpe civil-militar de 1964
- 4 O Tempo da ditadura (1964-1985) e o processo de redemocratização**
 - 4.1 A Doutrina de Segurança Nacional e os governos militares
 - 4.2 Cultura e política nos anos de 1960-1970
 - 4.3 Movimentos de resistência: rurais e urbanos
 - 4.4 Crise da ditadura militar e o processo de abertura política
 - 4.5 Redemocratização: movimentos sociais, cidadania e a questão agrária no Brasil

Procedimentos Metodológicos

Para o tempo-acadêmico: Aulas expositivas e dialogadas; leitura e análise de texto; estudos dirigidos; vídeos e debates (documentários e filmes de gêneros variados); seminários e debates; aulas de campo.
Para o tempo-comunidade: Observação participante; relatos de experiência; registro de história oral; debates.
Para o tempo-espaço-retorno: relatos de experiência; produção textual e de material audiovisual que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção da realidade pesquisada; exposições fotográficas, de poesias, músicas; realização de seminário e oficinas.

Recursos Didáticos

Projeter multimídia; quadro branco; computador com acesso à internet; câmera fotográfica; gravador; textos acadêmico científicos; literatura popular.

Avaliação

A avaliação será contínua de maneira a se acompanhar a evolução do educando na temática em estudo e constará de: produção textual (com reescrita), a partir de vivência do tempo-comunidade, em grupo, ou produção de material audiovisual; avaliação escrita individual; seminários.

Bibliografia Básica

1. FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia (orgs). **O tempo do liberalismo excludente: da proclamação da República à Revolução de 1930**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. (Coleção O Brasil republicano, vol. 1)
2. _____. **O tempo do nacional-estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. (O Brasil republicano, v.2)

3. _____. **O tempo da experiência democrática:** da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. (O Brasil republicano, v.3)

Bibliografia complementar

1. AARÃO, Daniel (Coord.). **Modernização, ditadura e democracia:** 1964-2010, vol. 5. Rio de Janeiro, Objetiva, 2014. (Coleção História do Brasil Nação)

2. CHALHOUB, Sidney. **Trabalho, lar e botequim:** o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da *belle époque*. 2 ed. Campinas/ SP: Editora da Unicamp, 2005

3. FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia (orgs). **O tempo da ditadura:** regime militar e movimentos sociais em fins do século XX. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. (O Brasil republicano, v.4)

4. GOMES, Ângela de Castro. **A invenção do trabalhismo**. 3 ed., Rio de Janeiro: FGV, 2005.

5. MELO, Maria Tereza Chaves de Melo. **A república consentida**. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo_Ciências Humanas e Sociais	
Disciplina:	Direitos Humanos, Participação Política e Diversidade	Carga-Horária: 30h (40h/a)
Pré-Requisito(s):		Número de créditos : 2

EMENTA

Gênese histórica, filosófica e socioantropológica dos Direitos Humanos e da cidadania no Estado-Nação. Relações entre a soberania, a lei e a norma no Estado moderno. Impactos dos conflitos políticos do século XX sobre os Direitos Humanos. Introdução às teorias da redistribuição e do reconhecimento. Desafios contemporâneos aos movimentos sociais e à cidadania das minorias políticas.

PROGRAMA

Objetivos

- Conhecer os fundamentos históricos, filosóficos e socioantropológicos que permitiram a emergência dos Direitos Humanos.
- Problematizar as relações entre Estado, Indivíduo e Norma Jurídica, destacando os Direitos Humanos como resultado das lutas dos sujeitos politicamente minoritários organizados em movimentos sociais em seus embates com o poder público, sobretudo durante o século XX.
- Analisar a importância do reconhecimento dos sujeitos sociais coletivos, os discursos hegemônicos contrapostos às suas demandas e as condições fundamentais de seguridade dos Direitos Humanos no cenário sociopolítico brasileiro.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. A emergência dos Direitos Humanos
 - 1.1 As revoluções burguesas, as constituições e a formação dos Estados Nacionais
 - 1.2 A dignidade da pessoa humana, o corpo e as alterações no sensível
 - 1.3 A soberania: norma, lei e biopolítica nas sociedades modernas
2. Debates em torno dos Direitos Humanos no século XX
 - 2.1 O Estado-Nação em crise e os destinos dos Direitos Humanos
 - 2.2 Políticas da diferença e da igualdade: redistribuição e reconhecimento
 - 2.3 Cidadania e Estado pós-moderno
3. Os Direitos Humanos, os movimentos sociais e a cidadania
 - 3.1 O direito à terra e à existência: indígenas e quilombolas
 - 3.2 O direito à liberdade: mulheres e LGBTI
 - 3.3 O direito à igualdade: negros
 - 3.4 Terceiro setor e cidadania

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas dialogadas, estudos dirigidos e discussão de textos, seminários, atividades individuais e em grupo; utilização de recursos audiovisuais como documentários, curtas e/ou longa-metragens.

Recursos Didáticos

Projeter multimídia; quadro branco; computador com acesso à internet; câmera fotográfica; gravador; textos acadêmicos científicos; literatura popular.

Avaliação

O processo de avaliação será realizado continuamente, considerando a participação e o envolvimento dos alunos nas discussões de textos, debates, seminários, elaboração de portfólios de aprendizagem e demais atividades de aproveitamento. Constará de produções individuais e em grupo.

Bibliografia Básica

1. HUNT, Lynn. **A invenção dos direitos humanos**: uma história. Curitiba: A Página, 2016.
2. JOAS, Hans. **A sacralidade da pessoa**: nova genealogia dos direitos humanos. São Paulo: Editora UNESP, 2012.
3. KANT, Immanuel. **Fundamentação da metafísica dos costumes e outros escritos**. São Paulo: Martin Claret, 2002.

Bibliografia complementar

1. ARENDT, Hannah. **Origens do totalitarismo**. Trad. Roberto Raposo. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.
2. BUTLER, Judith. **Quadros de guerra**: quando a vida é passível de luto? Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.
3. BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Trad. Fernando Tomaz. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
4. CORBIN, Alain (org.). **História do corpo**: da Revolução à Grande Guerra. Petrópolis: Vozes, 2012. v. 2.
5. HONNETH, Axel. **Luta por reconhecimento**: a gramática moral dos conflitos sociais. São Paulo: Editora 34, 2003.

Software(s) de Apoio:

Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo_Ciências Humanas e Sociais	
Disciplina:	Memória, Identidade e Patrimônio	Carga-Horária: 30h (40h/a)
Pré-Requisito(s):		Número de créditos : 2

EMENTA

Evolução histórica dos conceitos de Memória, Identidade e Patrimônio. Memória social e coletiva. Lugares de memória. Patrimônio: história, cultura e identidade cultural. Políticas públicas sobre o Patrimônio no Brasil.

PROGRAMA

Objetivos

Compreender os conceitos de Memória, Identidade e Patrimônio.
Entender os conceitos de memória social e coletiva e Lugares de memória.
Entender a diversidade de patrimônios históricos e culturais (indígenas, afrodescendentes, mestiços, dentre outros).
Analisar as formulações do conceito de patrimônio histórico e cultural e a relação com o conceito de memória, identificando os usos sociais e as diversas maneiras com que cada sociedade se apropria de sua cultura e de sua história.
Conhecer as legislações e as políticas públicas sobre o Patrimônio histórico-cultural no Brasil.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Definindo conceitos: memória, identidade e patrimônio

2. Memória e Sociedade

- 2.1. Memória social e coletiva
- 2.2. Memória e lugares de memória
- 2.3. Memória e identidade
- 2.4 Memória e patrimônio

3. Patrimônios

- 3.1 Tipos de patrimônios
- 3.2 A diversidade dos patrimônios históricos e culturais no mundo e no Brasil
- 3.3 Legislação e Políticas Públicas sobre o Patrimônio histórico e cultural no Brasil
- 3.4 Identidade e Patrimônio histórico e cultural

Procedimentos Metodológicos

Para o tempo-acadêmico: Aulas expositivas e dialogadas; leitura e análise de texto; estudos dirigidos; vídeos e debates (documentários e filmes de gêneros variados); seminários e debates; aulas de campo.

Para o tempo-comunidade: Observação participante; relatos de experiência; registro de história oral; debates.

Para o tempo-espaco-retorno: relatos de experiência; produção textual e de material audiovisual que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção da realidade pesquisada; exposições fotográficas, de poesias, músicas; realização de seminário e oficinas.

Recursos Didáticos

Projetor multimídia; quadro branco; computador com acesso à internet; câmera fotográfica; gravador; textos acadêmicos científicos; literatura popular.

Avaliação

A avaliação será contínua de maneira a se acompanhar a evolução do educando na temática em estudo e constará de: produção textual (com reescrita), a partir de vivência do tempo-comunidade, em grupo, ou produção de material audiovisual; avaliação escrita individual; seminários.

Bibliografia Básica

1. RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Tradução de Alain François. Campinas: Editora da UNICAMP, 2007.
2. FONSECA, M. C. L. **O patrimônio em processo** – trajetória da política federal de preservação no Brasil. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/Minc – Iphan, 2005.
3. HUYSSSEN, Andreas. **Culturas do passado-presente: modernismo, artes visuais, políticas da memória**. Rio de Janeiro: Contraponto/Museu da arte do Rio, 2014 .

Bibliografia complementar

- CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Estação Liberdade: Editora da UNESP, 2001
- HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. Trad. de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 12ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2014.
- CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Estação Liberdade: Editora da UNESP, 2001
- HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. Trad. de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.

Software(s) de Apoio:

Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo_Ciências Humanas e Sociais	
Disciplina:	Antropologia e Sociologia Rural	Carga-Horária: 30h (40h/a)
Pré-Requisito(s):		Número de créditos : 2

EMENTA

Origem do campesinato em geral. Caracterização social e estrutural da produção e família camponesa. Diversidade dos sujeitos do campo e a cultura local. Questões de gênero, juventude, infância rural, camponês, ribeirinhos e outros. Relação do campesinato com a economia envolvente. Conceitos e fundamentos sobre campesinato brasileiro e agricultura familiar. Proletarização da agricultura familiar.

PROGRAMA

Objetivos

Compreender as relações sociais presentes no rural brasileiro, através das contribuições da Sociologia rural, através do conhecimento dos sujeitos históricos do campo, com foco no campesinato brasileiro, a partir da sua concepção histórica e global, retornando as características pertinentes a realidade brasileira. Relacionar a agricultura familiar e suas particularidades com a economia envolvente e o Novo rural.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Fundamentos sobre o conceito de Campesinato.

- 1.1. Concepção histórica do campesinato.
- 1.2. Caracterização das relações sociais camponesas
- 1.3. Campesinato e relações de trabalho no campo.

2. Diversidade dos Sujeitos do campo.

- 2.1. Caracterização dos sujeitos.
- 2.2. Gênero e sujeitos do campo.
- 2.3. O campo e os povos tradicionais.

3. Sujeitos do campo e agricultura familiar.

- 3.1. Conceito de agricultura familiar.
- 3.2. Pluralidade na agricultura familiar.
- 3.3. Proletarização da agricultura familiar.

Procedimentos Metodológicos

Para o tempo-acadêmico: Aulas expositivas e dialogadas; leitura e análise de texto; estudos dirigidos; vídeos (documentários e filmes de gêneros variados); seminários e debates. Para o tempo-comunidade: Observação participante; relatos de experiência; registro de história oral; debates; exposições fotográficas. Para o tempo-espaço-retorno: relatos de experiência; produção textual e de material audiovisual.

Recursos Didáticos

Projetor multimídia; quadro branco; computador com acesso à internet; câmera fotográfica; gravador; textos acadêmico-científicos; literatura popular.

Avaliação

A avaliação visando acompanhar a evolução do educando na temática em estudo, constará de: produção textual (com reescrita), a partir de vivência do tempo-comunidade, em grupo, ou produção de material audiovisual; avaliação escrita individual; seminários temáticos.

Bibliografia Básica

CANDIDO, Antônio. **Os Parceiros do Rio Bonito**. São Paulo : Editora Ouro Sobre Azul, 2010.
CHAYANOV, Alexander. CARVALHO, Horácio Martins de (org.). **Chayanov e o campesinato**. Editora Expressão Popular, 2017.
WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. **A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas – o rural como espaço singular e ator coletivo**. Revista Estudos Sociedade e Agricultura, Rio de Janeiro, n. 15, p. 87-145, out. 2000.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. **Terras tradicionalmente ocupadas**: processos de territorialização, movimentos sociais e uso comum. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 9-36, 2004.
GRAZIANO DA SILVA, José.. **O Novo Rural Brasileiro**. Campinas, IE/UNICAMP. 1999 (2ª edição)
MARTINS, José de Souza. **O Cativo da Terra**. 3. ed. São Paulo: Ciências Humanas, 1986.
SIGAUD, Lygia. (1979), **Os clandestinos e os direitos**. São Paulo, Duas Cidades. e (1980), **Greve nos engenhos**. Rio de Janeiro, Paz e Terra.
SOROKIN, Pitirim; ZIMMERMAN, Carlo C.; GALPIN, Charles J. Diferenças fundamentais entre o mundo rural e o urbano. In: MARTINS, José de Souza. **Introdução Crítica à Sociologia Rural**. São Paulo: Hucitec, 1986.

Software(s) de Apoio:

Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo_Ciências Humanas e Sociais	
Disciplina:	Economia solidária, criativa e popular	Carga-Horária: 30h (40h/a)
Pré-Requisito(s):		Número de créditos 2

EMENTA

Princípios da economia solidária. Diversidade de práticas sociais e econômicas solidárias. Aplicações de práticas solidárias.

PROGRAMA

Objetivo

- Compreender o papel da economia solidária no atual cenário econômico e social.
- Analisar as práticas sociais e econômicas sob a ótica popular e de transformação social.
- Desenvolver práticas solidárias a partir de uma leitura crítica da realidade social.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Princípios norteadores da economia solidária.
2. Economia solidária como alternativa.
3. Práticas econômicas solidárias.
4. Práticas sociais solidárias.
5. Empreendedorismo social solidário.

Procedimentos Metodológicos

Tempo-espaço-acadêmico: aulas expositivas e dialogadas. Leitura, compreensão e análise de textos. Atividades em grupo. Atividades individuais. Exibição de filmes e documentários. Pesquisa e exposição de resultados por seminários, oficinas, produção de vídeos e fotografia social.

Tempo-espaço-comunidade- realização de projetos educativos; projetos na temática da economia solidária; produção de relatórios, memoriais, diários de campo; oficinas; minicursos.

Tempo-espaço-retorno- socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaço-comunidade, através de vídeos, fotografias, apresentação de slides, iniciativas artísticas.

Recursos Didáticos

Quadro branco, pincéis para quadro branco, livros, revistas, jornais (impressos e on-line), computadores, internet, datashow.

Avaliação

O processo avaliativo terá formato contínuo, diagnóstico e formativo. Através dos instrumentos avaliativos: escritos e orais, individuais e em grupos; seminários, debates, júris simulados; relatórios de aula de campo, visitas técnicas, pesquisas e projetos do tempo-espaço-comunidade e exposições do tempo-espaço-retorno.

Bibliografia Básica

1. ANTEAG. **Autogestão** – Construindo uma Nova Cultura nas Relações de Trabalho. São Paulo: Anteaq, 2000.
2. AZEVEDO, Regina. **A Produção Não Capitalista** – uma Discussão Teórica. Porto Alegre: FEE, 1985.
3. SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

Bibliografia Complementar

1. ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as Metamorfoses e a Centralidade do Mundo do Trabalho. São Paulo: Cortez, 1995
2. DAL RI, Neusa et alii. **Economia Solidária**. São Paulo: Arte e Ciência, 1999.
3. **MINISTERIO DO TRABALHO E EMPREGO**. Secretaria Nacional de Economia Solidária. Atlas da Economia Solidária no Brasil. Brasília: 2008.
4. SINGER, Paul e SOUZA, André Ricardo (orgs.) et alii. **A Economia Solidária no Brasil** – A Autogestão como Resposta ao Desemprego. SP: Contexto, 2000.
5. DAL RI, Neusa et alii. **Economia Solidária**. São Paulo: Arte e Ciência, 1999.

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso:	Licenciatura em Educação No Campo_Ciências Humanas e Sociais	
Disciplina:	Geografia da População	Carga-Horária: 30h (40h/a)
Pré-Requisito(s):	Introdução à Geografia	Número de créditos : 2

EMENTA

Bases teórico-conceituais da Geografia da População. Teorias demográficas. Dinâmica populacional. Estrutura, crescimento e distribuição da população. População e políticas públicas. Migrações. População e recursos naturais. Dinâmica populacional e mercado de trabalho. Conflitos: étnicos, nacionalistas e separatistas.

PROGRAMA

Objetivos

Orientar a aprendizagem discente no que se refere ao perfil da população, no Brasil e no mundo, bem como sua influência na economia e na sociedade; à distribuição e mobilidade da população no espaço geográfico, suas implicações políticas e territoriais; possibilitar aos alunos acesso a conhecimentos que lhes permitam compreender as influências político-ideológicas nas políticas públicas populacionais.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1 – Geografia da população

- 1.1 – Fundamentos da demografia e da estatística
- 1.2 – População: conceitos e classificações
- 1.3 – Panorama da população no Brasil
- 1.4 – Panorama da população mundial

2 – População e políticas públicas

- 2.1 – Teorias demográficas
- 2.2 – Políticas públicas e a questão populacional no Brasil
- 2.2 – População e mercado de trabalho
- 2.3 – População e políticas afirmativas
- 2.4 – População e meio ambiente

3 – Migrações e seus impactos territoriais

- 3.1 – Migrações: conceitos e temas
- 3.2 – Movimentos migratórios
- 3.3 – Conflitos étnicos, nacionalistas e separatistas
- 3.4 – Globalização, redes e novas territorialidades

Procedimentos Metodológicos

Para o tempo-espaço-acadêmico: Aulas expositivas e dialogadas; leitura e análise de texto; estudos dirigidos; vídeos e debates (documentários e filmes de gêneros variados); seminários e debates.

Para o tempo-espaço-comunidade: Observação participante; relatos de experiência; registro de história oral; debates.

Para o tempo-espaço-retorno: relatos de experiência; produção textual e de material audiovisual que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção da realidade pesquisada; exposições fotográficas, de poesias, músicas; realização de seminário e oficinas.

Recursos Didáticos

Projeter multimídia; quadro branco; computador com acesso à internet; câmera fotográfica; gravador; textos acadêmico-científicos; literatura popular.

Avaliação

A avaliação será contínua de maneira a se acompanhar a evolução do educando na temática em estudo e constará de: produção textual (com reescrita), a partir de vivência do tempo-comunidade, em grupo, ou produção de material audiovisual; avaliação escrita individual; seminários.

Bibliografia Básica

1. BEUAJEU-GARNIER, Jacqueline. **Geografia da População**. São Paulo: Editora Nacional, 1980.
2. DAMIANI, A. **População e Geografia**. São Paulo: Contexto, 1998.
3. MARTINE, George. **Estado, economia e mobilidade geográfica: retrospectiva e perspectivas para o fim do século**. Revista Brasileira de Estudos da População, v.11, n.1, jan./jun.1994.

Bibliografia Complementar

1. ALEGRE, Marcos. **Estrutura da população brasileira**. Presidente Prudente: Unesp/FCT, 2002.
2. GEORGE, Pierre. **Geografia da População** 8ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 1991 (atualizada de acordo com a 4ª edição francesa de 1973).
3. HAESBAERT, Rogério. **Des-territorialização e identidade**. A rede “gaúcha” no Nordeste. Niterói. Ed. da UFF. 1997.
4. TORRES, Haroldo da Gama. **Demografia urbana e políticas sociais**. R. Brasileira de Estudos Populacionais, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 27-42, jan./jun. 2006.
5. VALENÇA, Márcio Moraes; CAVALCANTE, Gilene Moura (Orgs). **Globalização e marginalidade**. Transformações urbanas. Livro 1. Natal: EdUFRN, 2008.

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso:	Licenciatura em Educação No Campo_Ciências Humanas e Sociais	Carga-Horária: 60h (80h/a)
Disciplina:	História e Etnologia Afro-indígena	Número de créditos : 4
Pré-Requisito(s):		

EMENTA

Aborda as principais temáticas e debates atuais em etnologia brasileira, com enfoque, principalmente, nas sociedades indígenas e nos estudos afro-brasileiros. Temáticas, abordagens e perspectivas teórico metodológicas em etnologia brasileira. O campo de estudo da etnologia, panorama histórico e atual. Teorias, práticas e representações sobre o rural em estudos etnológicos. Povos africanos: Relações de poder, organização política, formas de trabalho, vida cotidiana e religião. Colonização europeia na África e as lutas de resistência. O papel da África na formação do Estado brasileiro. Representações sociais diversas das populações indígenas brasileiras. Formação da representação e identidade indígena.

PROGRAMA

Objetivos

Compreender os principais conceitos da etnologia
Identificar as matrizes etnológicas que formaram o Brasil
Compreender a diversidade étnico-racial brasileira
Discutir as relações de poder, organização política, formas de trabalho, vida cotidiana e religião dos povos africanos e indígenas.
Compreender a colonização europeia na África em vários recortes temporais, evidenciando as lutas de resistência dos povos africanos em relação ao processo de dominação das nações europeias.
Analisar o papel dos africanos na formação da nação brasileira, evidenciando o legado sócio-cultural da África no Brasil.
Compreender a atuação dos povos indígenas na formação territorial, social e cultural do Brasil.
Perceber como a temática indígena é trabalhada no Brasil na contemporaneidade.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. A investigação etnológica

- 1.1 Estrutura social e parentesco
- 1.2 Cosmologia e mitologia
- 1.3 Corpo e noção de pessoa

2. Etnologia e a antropologia no Brasil

- 2.1 Introdução à Etnologia Indígena no Brasil
- 2.2 Estudos sobre os negros no Brasil

3. Caráter nacional, etnicidade e identidade

- 3.1 Relações interétnicas e Identidades étnicas
- 3.2 Problemática indígena no Nordeste: emergência étnica e etnogênese
- 3.3 Relações raciais e racismo no Brasil

4. Estudos etnológicos no Brasil Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

5. Povos africanos e povos indígenas

- 5.1. Formas de organização social, política, econômica e do trabalho nas sociedades africanas e indígenas antigas
- 5.2. Diversidade cultural, sistemas de representação e religiosidade nas sociedades africanas e indígenas antigas

6. A África no Brasil e o Brasil na África

- 6.1 A escravidão no Brasil e os seus legados
- 6.2 Formas de resistência e formas de viver: das fugas à formação de quilombos
- 6.3 A constituição de um Brasil africano

7. Colonialismo: a dominação europeia na África

- 7.1 Os processos de colonização do continente no século XIX
- 7.2 Processo de descolonização da África e inserção internacional do continente

8. O Brasil dos povos Indígenas

- 8.1 O "estranhamento" dos contatos iniciais: territórios de ocupação no Brasil
- 8.3 Políticas indigenistas e afirmativas: limites e avanços
- 8.4 As Cidades e os povos Indígenas
- 8.5 Fontes para análise: os povos indígenas na historiografia brasileira e potiguar

9. O Ensino de História da África e da História Indígena

- 9.1 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e História Indígena
- 9.2 Um estudo analítico e crítico sobre as Leis 10.639/03 e 11.645/08

Procedimentos Metodológicos

Para o tempo-espaço-acadêmico: Aulas expositivas e dialogadas; leitura e análise de texto; estudos dirigidos; vídeos e debates (documentários e filmes de gêneros variados); seminários e debates.

Para o tempo-espaço-comunidade: Observação participante; relatos de experiência; registro de história oral; debates.

Para o tempo-espaço-retorno: relatos de experiência; produção textual e de material audiovisual que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção da realidade pesquisada; exposições fotográficas, de poesias, músicas; realização de seminário e oficinas.

Recursos Didáticos

Projeto multimídia; quadro branco; computador com acesso à internet; câmera fotográfica; gravador; textos acadêmico-científicos; literatura popular.

Avaliação

A avaliação será contínua de maneira a se acompanhar a evolução do educando na temática em estudo e constará de: produção textual (com reescrita), a partir de vivência do tempo-comunidade, em grupo, ou produção de material audiovisual; avaliação escrita individual; seminários.

Bibliografia Básica

1. CARNEIRO DA CUNHA, M. **História dos índios no Brasil**. São Paulo, Companhia das Letras/FAPESP/SMC, 1992.
2. RIBEIRO, Darcy. **Os Índios e a Civilização**. Petrópolis, Cia das Letras, 1996, pp. 487-503.
3. **HISTÓRIA Geral da África**. Brasília: Unesco: Ministério da Educação: Universidade Federal de São Carlos. 10 v.2010.

Bibliografia Complementar

1. LÉVI-STRAUSS, C. **“O totemismo hoje”**. In: Lévi-Strauss. Lisboa: Edições 70, 2003.
2. BASTIDE, Roger. **As religiões africanas no Brasil**. São Paulo: Livraria Pioneira, 1995.4ª Ed. 2ª parte, caps 2 a 6.
3. VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. **“Etnologia brasileira”**. In: Sergio Miceli (org.). O que ler na ciência social brasileira (1970-1995): antropologia. São Paulo: Sumaré, ANPOCS; Brasília: CAPES, 1999, pp. 109-223
4. GRUPIONI, Luís D. B, VIDAL, Lux e FISCHMANN, Roseli (orgs). **Povos Indígenas e Tolerância**. São Paulo: Edusp, 2001.
5. SOUZA, Marina de Mello e. **África e Brasil africano**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2013.

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo_Ciências Humanas e Sociais	Carga-Horária: 30h (40h/a)
Disciplina:	Introdução às Ciências Humanas e Sociais	Número de créditos : 2
Pré-Requisito(s):		

EMENTA

A emergência das Ciências Humanas e Sociais: as condições de possibilidade da formação da *epistémê* no século XIX. A construção do objeto das/nas Ciências Humanas e Sociais. O sujeito nas Ciências Humanas e Sociais. O humano e o tempo; o humano e o espaço; o humano e a sua constituição coletiva. A religação dos saberes e a complexidade humana.

PROGRAMA

Objetivos

- Introduzir a discussão em torno das condições de possibilidade do nascimento das Ciências Humanas e Sociais.
- Proporcionar uma aproximação interdisciplinar às temáticas basilares das Ciências Humanas e Sociais.
- Reconhecer autores, temas e problemas fundamentais que inspiraram a constituição das Ciências Sociais.
- Identificar algumas das contribuições fundamentais dos pensadores clássicos das Ciências Humanas e Sociais para compreensão da modernidade e dos dilemas do mundo contemporâneo.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. O humano, a ciência, as Ciências Humanas e Sociais
 - 1.1 O nascimento da ciência moderna e o modelo das Ciências da Natureza
 - 1.2 A *epistémê* do século XIX
 - 1.3 O sujeito e o objeto das/nas Ciências Humanas e Sociais
2. O humano e o tempo
 - 2.1 A ordem do tempo, os regimes de historicidade
 - 2.2 A semântica do tempo histórico
3. O humano e o espaço
 - 3.1 Lugar geográfico, paisagem e espacialidade
 - 3.2 Territorialidade e relações de poder
4. O humano e sua constituição coletiva
 - 4.1 Os problemas da modernidade: trabalho, política e sociedade
 - 4.2 Relação indivíduo e sociedade: cultura e ideologia.
5. A religação dos saberes e a complexidade do humano.

Procedimentos Metodológicos

Tempo-espaço-acadêmico: aulas expositivas e dialogadas. Leitura, compreensão e análise de textos. Atividades em grupo. Atividades individuais. Exibição de filmes, documentários e apresentações artísticas. Pesquisa e exposição de resultados por seminários, oficinas, produção de vídeos, fotografia, artesanato, apresentações musicais, proposição de místicas, entre outros. Tempo-espaço-comunidade: realização de projetos educativos; projetos na temática da Arte como eixo transversal à Educação do Campo; produção de relatórios, memoriais, diários de campo; oficinas; minicursos. Tempo-espaço-retorno: socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaço-comunidade, através de vídeos, fotografias, apresentação de slides, apresentações musicais, propostas de mística, entre outras iniciativas artísticas.

Recursos Didáticos

Aulas expositivas dialogadas, estudos dirigidos e discussão de textos, seminários, atividades individuais e em grupo; utilização de recursos audiovisuais como documentários, curtas e/ou longa-metragens.

Avaliação

O processo avaliativo terá formato contínuo, diagnóstico e formativo. Através dos instrumentos avaliativos: escritos e orais, individuais e em grupos; seminários, debates, júris simulados; relatórios de aula de campo, visitas técnicas, pesquisas e projetos do tempo-espaço-comunidade e exposições do tempo-espaço-retorno.

Bibliografia Básica

1. CASTORIADIS, Cornelius. **As encruzilhadas do labirinto**. São Paulo: Paz e Terra, 1997. v. 1.
2. FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas**. Trad. Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
3. HUSSERL, Edmund. **A crise das ciências europeias e a fenomenologia transcendental: uma filosofia fenomenológica**. Trad. Diogo Falcão Ferrer. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012

Bibliografia Complementar

1. CASANOVA, Pablo Gonzalez. **As Novas Ciências e as Humanidades**. São Paulo: Boitempo, 2006.
2. CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2017.
3. KOSELLECK, Reinhart. **Futuro Passado**. Contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto, Editora Puc-RJ, 2006.
4. RIBEIRO, Renato Janine. **Humanidades – Um Novo curso para a USP**. São Paulo: Edusp, 2001.
5. SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Edusp, 2014.

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo_Ciências Humanas e Sociais	
Disciplina:	Filosofia da Educação do Campo	Carga-Horária: 30h (40h/a)
Pré-Requisito(s):	Introdução às Ciências Humanas e Sociais	Número de créditos : 2

EMENTA

A educação como problema filosófico na modernidade. A crítica do modelo educativo moderno. As bases filosóficas da Educação do Campo.

PROGRAMA

Objetivos

- Situar a discussão a educação como problema filosófico entre os modernos.
- Apontar as críticas fundamentais ao projeto moderno de formação.
- Apresentar os fundamentos filosóficos da Educação do Campo.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. A educação como problema filosófico moderno
 - 1.1 A *Bildung* alemã
 - 1.2 A crítica ao projeto educativo moderno: Marx e a Escola de Frankfurt
2. Pressupostos filosóficos da Educação do Campo
 - 2.1 O campo como problema filosófico-educativo: territorialidade e espaço
 - 2.2 O materialismo histórico-dialético: Gramsci, Makarenko e Pistrack
 - 2.3 A filosofia da libertação de Enrique Dussel
 - 2.4 A fenomenologia e a pedagogia freireana

Procedimentos Metodológicos

Para o tempo-espaço-acadêmico: Aulas expositivas e dialogadas; leitura e análise de texto; estudos dirigidos; vídeos e debates (documentários e filmes de gêneros variados); seminários e debates.

Para o tempo-espaço-comunidade: Observação participante; relatos de experiência; registro de história oral; debates.

Para o tempo-espaço-retorno: relatos de experiência; produção textual e de material audiovisual que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção da realidade pesquisada; exposições fotográficas, de poesias, músicas; realização de seminário e oficinas.

Recursos Didáticos

Projektor multimídia; quadro branco; computador com acesso à internet; câmera fotográfica; gravador; textos acadêmico-científicos; literatura popular.

Avaliação

A avaliação será contínua de maneira a se acompanhar a evolução do educando na temática em estudo e constará de: produção textual (com reescrita), a partir de vivência do tempo-comunidade, em grupo, ou produção de material audiovisual; avaliação escrita individual; seminários.

Bibliografia Básica

1. ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2008.
2. NOSELLA, Paolo. **A escola de Gramsci**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2004.
3. LUEDEMANN, Cecília da Silveira. **Anton Makarenko. Vida e obra: a pedagogia na revolução**. São Paulo: Expressão Popular, 2002.

Bibliografia Complementar

1. CALDART, Roseli Salette, PEREIRA, Isabel Brasil, ALENTEJANO, Paulo, FRIGOTTO, Gaudêncio (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012.
2. DUSSEL, Enrique. **Filosofia da Libertação: crítica à ideologia da exclusão**. Petrópolis: Vozes, 1995.
3. KANT, Immanuel. **Sobre a pedagogia**. Lisboa: Edições 70, 2012.
4. MANACORDA, Mario Aliguero. **Marx e a pedagogia moderna**. Campinas: Alínea, 2010.
5. MERLEAU-PONTY, Maurice. **Psicologia e pedagogia da criança: curso da Sorbonne 1949-1952**. Trad. Ivone C. Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo_Ciências Humanas e Sociais	
Disciplina:	Metodologia do Ensino das Ciências Humanas e Sociais I-Ensino Fundamental	Carga-Horária: 60h (80h/a)
Pré-Requisito(s):	Didática em Espaços Escolares e Não Escolares	Número de créditos : 4

EMENTA

Conhecimento, saberes e os fundamentos da práxis pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem para as áreas de ciências sociais e humanas. Espaço escolar e não escolar: da teoria à prática. Sociologia e Filosofia: institucionalização das disciplinas e propostas oficiais. Ciências Humanas: história, geografia e temas transversais no ensino fundamental. Uso dos livros didáticos (físicos e digitais) no ensino fundamental.

PROGRAMA

Objetivos

Identificar e apreender os fundamentos da *práxis* pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem, nomeadamente no ensino fundamental.

Compreender os princípios político-pedagógicos para a atuação docente nos espaços escolares e não escolares.

Analisar as concepções e as diretrizes do ensino de ciências sociais e humanas no ensino fundamental.

Analisar e compreender os critérios de adoção e de uso dos livros didáticos (físicos e digitais) no ensino fundamental.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

Educação, escola e ensino fundamental no Brasil: políticas e diretrizes.

Ensino fundamental e práticas pedagógicas.

Trabalho docente na educação do campo: a práxis pedagógica no ensino fundamental.

Planejamento participativo e avaliação dialógica: fundamentos e práticas.

Procedimentos Metodológicos

Para o tempo-espaço-acadêmico: Aulas expositivas e dialogadas; leitura e análise de texto; estudos dirigidos; vídeos e debates (documentários e filmes de gêneros variados); seminários e debates.

Para o tempo-espaço-comunidade: Observação participante; relatos de experiência; registro de história oral; debates.

Para o tempo-espaço-retorno: relatos de experiência; produção textual e de material audiovisual que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção da realidade pesquisada; exposições fotográficas, de poesias, músicas; realização de seminário e oficinas.

Recursos Didáticos

Projektor multimídia; quadro branco; computador com acesso à internet; câmera fotográfica; gravador; textos acadêmico-científicos; literatura popular.

Avaliação

A avaliação será dialógica e processual, considerando, ainda, a assiduidade, a participação e o desempenho nas atividades individuais e coletivas.

Bibliografia Básica

1. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
2. BITTENCOURT, Circe. **O saber histórico na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 1999.
3. CARLOS, Ana Fani Alessandri. (Org.). **A Geografia na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2007.

Bibliografia Complementar

1. COSTA, Marcella Albaine Farias. **Ensino de história e games:** dimensões práticas em sala de aula. Curitiba: Appris, 2017.
2. HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula:** visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005.
3. KARNAL, Leandro (org.). **História na sala de aula:** conceitos práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2010.
4. WITTMANN, Luisa Tombini (Org.). **Ensino (d) e História Indígena.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. (Coleção práticas Docentes).
5. FARIAS, Isabel Maria Sabino de. **Inovação, mudança e cultura docente.** Brasília: Liber Livro, 2006.

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo_Ciências Humanas e Sociais	
Disciplina:	Metodologia do Ensino das Ciências Humanas e Sociais II-Ens Médio	Carga-Horária: 60h (80h/a)
Pré-Requisito(s):	Didática em Espaços Escolares e Não Escolares	Número de créditos : 4

EMENTA

Conhecimento e metodologia do ensino. Práxis pedagógica em processos de ensino-aprendizagem para as áreas de ciências sociais e humanas. Espaço escolar não escolar: conhecimentos e aprendizagens. Institucionalização das Ciências Humanas e Sociais, disciplinas e propostas oficiais. Ciências Humanas e Sociais: sociologia e filosofia, história, geografia e os temas transversais no ensino médio. Cultura e sociedade: as ciências humanas e sociais no ensino médio. Recursos didáticos: o uso da literatura e do cinema como recursos didáticos no ensino das Ciências Humanas. Uso dos livros didáticos (físicos e digitais) no ensino médio.

PROGRAMA

Objetivos

- Identificar e apreender os fundamentos da práxis pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem, nomeadamente no ensino médio.
- Compreender os princípios político-pedagógicos para a atuação docente nos espaços escolares e não escolares.
- Analisar as concepções e as diretrizes nacionais para o ensino de ciências humanas e sociais no ensino médio.
- Analisar e compreender os critérios de adoção e de uso dos livros didáticos (físicos e digitais) no ensino médio.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Educação, escola e ensino médio no Brasil: políticas e diretrizes.
2. Ensino médio e práticas pedagógicas em questão: como ensinar.
3. Formação docente e ensino médio integrado
4. Trabalho docente na educação do campo: a práxis pedagógica para o ensino médio.
5. Planejamento participativo e avaliação dialógica: fundamentos e práticas.

Procedimentos Metodológicos

Para o tempo-espaço-acadêmico: Aulas expositivas e dialogadas; leitura e análise de texto; estudos dirigidos; vídeos e debates (documentários e filmes de gêneros variados); seminários e debates.

Para o tempo-espaço-comunidade: Observação participante; relatos de experiência; registro de história oral; debates.

Para o tempo-espaço-retorno: relatos de experiência; produção textual e de material audiovisual que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção da realidade pesquisada; exposições fotográficas, de poesias, músicas; realização de seminário e oficinas.

Recursos Didáticos

Projeto multimídia; quadro branco; computador com acesso à internet; câmera fotográfica; gravador; textos acadêmico-científicos; literatura popular.

Avaliação

A avaliação será dialógica e processual, considerando, ainda, a assiduidade, a participação e o desempenho nas atividades individuais e coletivas.

Bibliografia Básica

1. ZABALA, Antoni. **Prática educativa: como ensinar.** Trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.
2. BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia.** 3. ed. Brasília: MEC/SEF, 2001.
3. BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Sociologia e Filosofia.** 3. ed. Brasília: MEC/SEF, 2001.

Bibliografia Complementar

1. CLARKE, Simon. **Crise do Fordismo ou Crise da Social-Democracia**
2. GHEDIN, Evandro. **Ensino de filosofia no ensino médio.** São Paulo: Cortez, 2008.
3. MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
4. BAUMAN, Z. **Desafios educacionais da modernidade líquida.** Rio de Janeiro: Revista Tempo Brasileiro, 2002.
5. MOURA, Dante Henrique. (Org). **Ensino Médio e Educação profissional no Brasil nos anos 2000: Movimentos Contraditórios.** Produção de conhecimento, políticas públicas e formação docente em educação profissional. Campinas: Mercado de Letras, 2013.

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

ANEXO IV – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo_Ciências Humanas e Sociais	Carga-Horária: 60h (80h/a)
Disciplina:	LIBRAS II	Número de créditos 4
Pré-Requisito(s):	LIBRAS	

EMENTA

A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe. Cultura e identidades surdas. Libras como segunda língua e Formação de professores. Vocabulário da Libras em contextos diversos.

PROGRAMA

Objetivos

- Promover a inclusão socioeducacional de sujeitos surdos, respeitando a sua cultura, os traços e níveis linguísticos dessa língua visuoespacial.
- Entender a natureza bilíngue do surdo e a partir daí situar sua relação com a língua de sinais e a língua portuguesa;
- Conhecer a língua de sinais no seu uso, na sua estrutura e sua importância no desenvolvimento educacional da pessoa surda.
- Aprofundar as noções básicas de língua de sinais.
- Iniciar uma conversação através da língua de sinais brasileira com pessoas surdas.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Estudos linguísticos da Libras: Fonologia, Morfologia e Sintaxe
2. O surdo por ele mesmo: cultura, identidades, aprendizagem do português
3. Debate I: Níveis Linguísticos da Libras: Fonologia e Morfologia
4. Debate II: Níveis Linguísticos da Libras: Sintaxe
5. Debate III: Cultura e Identidades Surdas
6. Debate IV: A Língua Portuguesa como segunda língua e Formação de professores
7. Língua de Sinais (básico II) – exploração de vocabulário e diálogos em sinais: Características básicas da fonologia de Libras: configurações de mão, movimento, locação, orientação da mão, expressões não-manuais; Tipos de frases, uso do espaço e de classificadores; nomes (substantivos e adjetivos), alguns verbos e alguns pronomes; cores; Estados do Brasil; esportes; Pronomes pessoais, possessivos, interrogativos, demonstrativos; Aspectos do diálogo em libras; antônimos.

Procedimentos Metodológicos

Tempo-espaço-acadêmico: aulas expositivas e práticas dialogadas, leituras e discussão de textos dirigidos, seminários, atividades individuais e em grupo; vídeos e debates.

Tempo-espaço-comunidade: pesquisas que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção na realidade pesquisada; debates e/ou atividades diversas com pessoas da comunidade; uso de diário de campo.

Tempo-espaço-retorno: socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaço-comunidade.

Recursos Didáticos

Quadro, pincel, computador e projetor multimídia. Filme sobre surdez.

Avaliação

O estudante será avaliado pela frequência às aulas, participação nos debates, entrega de trabalhos a partir dos textos, entrega do relatório referente ao trabalho de campo e provas de compreensão e expressão em Libras.

Bibliografia Básica

1. QUADROS, R. M. de e KARNOPP, L. B. **Língua Brasileira de Sinais:** Estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
2. SKLIAR, C. (org.). **Atualidade da educação bilíngüe para surdos.** Vol.II. Porto Alegre: Mediação, 1999.p.59-81.
3. STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** Florianópolis: Editora UFSC, 2008.

Bibliografia Complementar

1. CAPOVILLA, Fernando. C; RAPHAEL, Walkyria. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais.** 3ª Ed. São Paulo: EDUSP, 2008.
2. FELIPE, Tânia Amara. **Libras em Contexto:** curso básico. Brasília: MEC/SEESP, 2007.
3. GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo, Editora Parábola: 2009.
4. MOURA, M. C. de. **O surdo:** Caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
5. THOMA, Adriana da Silva e LOPES, Maura Corcini (orgs). **A Invenção da Surdez:** cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação, Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2004.

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo_Ciências Humanas e Sociais	Carga-Horária:	30h
Disciplina:	Teoria e Organização Curricular		(40h/a)
Pré-Requisito(s):	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação Didática em espaços escolares e não-escolares	Número de créditos	2

EMENTA

Trajatória sócio histórica do conhecimento. Origem das disciplinas. Currículo, concepções, fundamentos e importância. As principais teorias curriculares. A organização curricular nos documentos oficiais. Organização do conhecimento escolar. Currículo e cotidiano escolar.

PROGRAMA

Objetivos

- Analisar como aconteceu a trajetória sócio histórica do conhecimento.
- Discutir as noções de currículo, os seus fundamentos e consequências, bem como sua importância na sociedade e no processo de ensino-aprendizagem.
- Estudar as principais teorias curriculares.
- Compreender a organização curricular no âmbito dos documentos oficiais.
- Refletir sobre as diversas possibilidades de organização do conhecimento escolar.
- Analisar o currículo no âmbito do cotidiano escolar.

Conteúdos

- Conhecimento Mitológico, Senso Comum, Filosófico e Científico. Origem das disciplinas.
- Concepções de currículo (currículo oficial, real e oculto), seus fundamentos, importância e consequências.
- Principais teorias curriculares (tradicionais, críticas e pós-críticas).
- A organização curricular na Educação Básica nos documentos oficiais: LDB 9.394/96, Diretrizes Curriculares, Parâmetros Curriculares Nacionais.
- Organização do conhecimento escolar (multidisciplinaridade, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade).
- Currículo e cotidiano escolar.

Procedimentos Metodológicos

Tempo-espaço-acadêmico: aulas expositivas dialogadas, leituras e discussão de textos dirigidos, seminários, atividades individuais e em grupo; vídeos e debates.

Tempo-espaço-comunidade: pesquisas que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção na realidade pesquisada; debates e/ou atividades diversas com pessoas da comunidade; uso de diário de campo.

Tempo-espaço-retorno: socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaço-comunidade.

Avaliação

A avaliação da aprendizagem será realizada através de trabalhos individuais e em grupo, destacando a prova escrita, estudos dirigidos e trabalho de campo. Serão considerados também assiduidade, pontualidade, participação e envolvimento nos trabalhos.

Bibliografia Básica

1. LOPES Alice Casimiro; Macedo, Elizabeth. **Teorias de Currículo**. São Paulo: Cortez. 2011.
2. SACRISTÁN, G., (2000). **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: ArtMed. Tradução de Ernani F. da F. Rosa.
3. SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: Uma Introdução às Teorias de Currículo**. 3ª Edição. Editora Autêntica. 2010.

Bibliografia Complementar

1. GARCIA, R. **O Currículo na Contemporaneidade**. São Paulo: Cortez, 2004.
2. HERNÁNDEZ, F.; VENTURA M. **A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho – o conhecimento é um caleidoscópio**. 5a. Edição. Porto Alegre: Artmed, 1998.
3. MOREIRA, Antonio Flávio B. **(Org.) Currículo: Questões Atuais**. 9 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003.
4. PAIVA, Jane. **Concepção curricular para o ensino médio na modalidade de jovens e adultos: experiências como fundamento**. In: Ensino Médio: ciência, cultura e trabalho. MEC/SEMTEC, Brasília, 2004.
5. ZABALA, Antoni. **Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar**. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre, Artmed, 2002.

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo_Ciências Humanas e Sociais	
Disciplina:	Língua Inglesa	Carga-Horária: 60h (80h/a)
Pré-Requisito(s):		Número de créditos 4

EMENTA

Introdução às habilidades de compreensão e produção oral e escrita por meio de funções sociais e estruturas simples da língua. Ênfase na oralidade, atendendo às especificidades acadêmico-profissionais da área e abordando aspectos socioculturais da língua inglesa.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender instruções, informações, avisos e textos curtos
- Apresentar-se, fornecendo informações pessoais e cotidianas
- Descrever locais e pessoas
- Preencher formulários com informações pessoais e profissionais
- Dar e anotar recados
- Utilizar números em contextos diversos para anotações de horários, datas e locais
- Entender diferenças básicas de pronúncia.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Imperativo
2. Greetings
3. Objeto e Pronomes
4. Presente Simple – regular e irregular
5. Directions
6. Verbo To be
7. Plural e Frases
8. Comparação, superlativos e prefixos
9. Verbos modais
10. Verbo ter
11. Gêneros textuais orais e escritos.

Procedimentos Metodológicos

Tempo-espaço-acadêmico: aulas expositivas e práticas dialogadas, leituras e discussão de textos dirigidos, seminários, atividades individuais e em grupo; vídeos e debates.

Tempo-espaço-comunidade: pesquisas que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção na realidade pesquisada; debates e/ou atividades diversas com pessoas da comunidade; uso de diário de campo.

Tempo-espaço-retorno: socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaço-comunidade.

Recursos Didáticos

Data show; Computador, Textos técnicos, vídeos, filmes para apropriação cultural.

Avaliação

Prova de natureza mista, tarefas supervisionadas em sala de aula e Trabalhos em grupo.

Bibliografia Básica

HUGES, John et al. **Business Result:** Elementary Student Book Pack. Oxford, New York: Oxford University Press, 2009.
RICHARDS, Jack C. **Interchange:** Student's Book Intro. Third Edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.
MURPHY, Raymond. **Essential Grammar in Use CD-Rom with answers.** Third Edition. Cambridge, 2007.

Bibliografia Complementar

MASCULL, B. **Best Practice Elementary:** business English in context. USA: Thomson, 2005.
RICHARDSON, K. et al **The Business:** Pre-Intermediate. Macmillan, 2008.
COTTON, D. **Market Leader:** Elementary Business English. Harlow: Pearson Education, 2004.
RICHARDS, Jack C. **Interchange:** Student's Book Intro. Third Edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.
MURPHY, Raymond. **Essential Grammar in Use CD-Rom with answers.** Third Edition. Cambridge, 2007.

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo_Ciências Humanas e Sociais	Carga-Horária: 60h (80h/a)
Disciplina:	Língua Espanhola	Número de créditos 4
Pré-Requisito(s):		

EMENTA

Aprimoramentos da competência comunicativa relacionada às áreas educacional e do campo: estímulo a capacidade de interação, argumentação e atuação em situações funcionais de uso da língua espanhola na área específica.

PROGRAMA

Objetivos

- Desenvolver as habilidades linguísticas, principalmente a oralidade, aplicando as competências pragmáticas, o conteúdo gramatical e lexical e o conteúdo específico da área aprendido na prática das relações sociais às profissionais.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Conteúdo gramatical:

- 1.2 - Verbos: estar/ Haber-impersonal / Tener
- 1.3 - Perífrasis de Futuro – IR + A + INFINITIVO
- 1.4 - Pretérito perfecto simple y compuesto
- 1.5 - Perífrasis verbal
- 1.6 - Apócope
- 1.7 - Uso de las preposiciones: Portugués- español
- 1.8 - Preferir y llevar – Presente de indicativo
- 1.9 - Adjetivos calificativos
- 1.10 - Pretérito imperfecto de indicativo
- 1.11- Pretérito pluscuamperfecto de indicativo
- 1.12 - Futuro simple de indicativo
- 1.13 - Condicional
- 1.14 - El Subjuntivo
- 1.15- Imperativo

2. Léxico

Procedimentos Metodológicos

Tempo-espaço-acadêmico: aulas expositivas e práticas dialogadas, leituras e discussão de textos dirigidos, seminários, atividades individuais e em grupo; vídeos e debates.

Tempo-espaço-comunidade: pesquisas que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção na realidade pesquisada; debates e/ou atividades diversas com pessoas da comunidade; uso de diário de campo.

Tempo-espaço-retorno: socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaço-comunidade.

Recursos Didáticos

Textos de apoio; Músicas e Vídeos.

Avaliação

Exposição oral; Avaliações escritas e Participação em projetos da disciplina.

Bibliografia Básica

1. GARCÍA, María de los Ángeles J.; HERNÁNDEZ, Josephine Sánchez. **Español sin fronteras**. São Paulo SP: Scipione, 2002.
2. MORENO, Concha; FERNÁNDEZ, Gretel Eres. **Gramática contrastiva del español para brasileños**. Madrid: SGEL, 2007.
3. _____; TUTS, Martina. **El español en el Hotel**. 1. Ed. Madrid: SGEL, 1997.

Bibliografia Complementar

1. ALONS, Encina; SANS, Neus. **Gente joven. Curso de español para jóvenes**. Libro Del alumno A1. Barcelona: Difusión, 2007.
2. MILANI, Esther María. **Gramática de espanhol para brasileiros**. 1. Ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
3. _____ et al. **Listo: español a través de textos**. São Paulo: Moderna, 2005.
4. GARCÍA, María de los Ángeles J.; HERNÁNDEZ, Josephine Sánchez. **Español sin fronteras**. São Paulo SP: Scipione, 2002.
5. MORENO, Concha; FERNÁNDEZ, Gretel Eres. **Gramática contrastiva del español para brasileños**. Madrid: SGEL, 2007.

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo_Ciências Humanas e Sociais		
Disciplina:	Concepções e Práticas da Educação de Jovens e Adultos	Carga-Horária:	60h (80h/a)
Pré-Requisito(s):	Didática e Organização e Gestão da Educação Brasileira	Número de créditos	4

EMENTA

Trajectoria histórica, política e social da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. A constituição da EJA como modalidade da educação brasileira. O papel das instituições educativas e das políticas públicas educacionais para Jovens e Adultos. O universo sociocultural dos estudantes jovens e adultos. Processos cognitivos da aprendizagem de jovens e adultos. Metodologias para a educação de jovens e adultos.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender histórica e politicamente a emergência da EJA;
- Analisar a documentação legal brasileira da EJA e seus Programas Curriculares;
- Conhecer o perfil cultural e socioeconômico dos estudantes jovens e adultos;
- Entender os processos cognitivos de aprendizagem de estudantes jovens e adultos;
- Construir subsídios metodológicos fundamentados para o aprimoramento da prática pedagógica desenvolvida na EJA;
- Estudar as concepções sobre a Educação de Jovens e Adultos em sua relação com a Educação Popular.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Processo sócio-histórico e político da educação brasileira para Jovens e Adultos;
2. A legislação nacional da Educação de Jovens e Adultos: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos; Programas Governamentais de Educação para Jovens e Adultos;
3. Universo sociocultural do jovem e adulto em processo de escolarização em diferentes contextos socioeducativos;
4. Processos cognitivos de aprendizagem: teorias psicológicas que tratam das singularidades dos processos de aprendizagem na educação de jovens e adultos e suas relações com a motivação, a autoestima, as relações interpessoais em sala de aula e com a área específica;
5. Metodologias para o ensino na EJA, observando a área específica de conhecimento na qual está inserido o licenciando;
6. Apropriação do conhecimento como entendimento da realidade e de condição de cidadania.

Procedimentos Metodológicos

A metodologia tem como base os princípios da dialogicidade constituída na relação docente-discentes, com o encaminhamento dos seguintes procedimentos: aulas expositivas dialogadas, discussões e debates em sala, estudos de texto, leitura dirigida, projeção de vídeos e filmes, seminários, painel integrador e estudos em grupo.

Recursos Didáticos

Quadro branco, pincel marcador, computador e projetor multimídia.

Avaliação

O processo de avaliação será realizado continuamente, considerando a participação e o envolvimento dos alunos nas discussões de textos, debates, seminários, elaboração de portfólios de aprendizagem e demais atividades de aproveitamento. Constará de produções individuais e em grupo.

Bibliografia Básica

1. GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (Orgs). **Educação de Jovens e Adultos**: teoria, prática e propostas. São Paulo: Cortez, 2000.
2. OLIVEIRA, M. K. Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. In: RIBEIRO, V. M. (org.). **Educação de Adultos**: novos leitores, novas leitoras. São Paulo: Mercado de Letras, 2001.
3. PALÁCIOS, J. O desenvolvimento após a adolescência. In: COLL, C. et all. **Desenvolvimento Psicológico e Educação – Psicologia evolutiva – v.1**. Porto Alegre: ARTMED, 1995.

Bibliografia Complementar

1. COLL, C. As práticas educativas dirigidas aos adultos: a educação permanente. In: **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: ARTMED, 1999.
2. FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. 23.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
3. FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 41.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
4. SILVA, A. C.; BARACHO, M. das G. (Orgs.). Formação de educadores para o PROEJA: intervir para integrar. Natal, RN: Ed. do CEFET, 2007.
5. SOLÉ, I. Disponibilidade para a aprendizagem e sentido da aprendizagem. In: COLL, C. et all. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 1999.

6. Software(s) de Apoio:

Curso:	Licenciatura em educação do campo_Ciências Humanas e Sociais	Carga-Horária:	60h (80h/a)
Disciplina:	Educação, Turismo e sustentabilidade	Número de créditos	4
Pré-Requisito(s):			

EMENTA

Conceitos e características da hospitalidade. Relação entre hospitalidade, lazer e turismo. Conceituação e caracterização do turismo. Tipologias de viagens e viajantes. Turismo como alternativa para o desenvolvimento do campo. Relação entre turismo, cultura, meio ambiente e desenvolvimento sustentável. Impactos do turismo na sociedade, economia, cultura e meio ambiente. O papel da comunidade local no desenvolvimento da atividade turística no campo. Noções sobre as escolas teóricas do turismo. Teorias de análise do fenômeno turístico. Segmentos e nichos do mercado turístico voltados ao desenvolvimento do campo. Ética e Inclusão social no Turismo e sua relação com o campo. Educação, turismo e respeito a diversidade.

PROGRAMA

Objetivos

- Apresentar as bases conceituais e tipologias da hospitalidade, lazer e turismo.
- Compreender o fenômeno turístico e suas inter-relações.
- Proporcionar conhecimento sobre as principais escolas teóricas do turismo.
- Oferecer as bases para compreensão do sistema turístico e as inter-relações entre seus componentes e o campo
- Discutir a importância do turismo como alternativa para o desenvolvimento do campo e seus impactos na sociedade, economia, cultura e meio ambiente.
- Oportunizar o contato com os principais segmentos e nichos de mercado do turismo voltados ao desenvolvimento do campo.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Conceitos e características da hospitalidade
2. Relação entre hospitalidade, lazer e turismo
3. Conceituação e caracterização do turismo
4. Tipologias de viagens e viajantes
5. Turismo como alternativa para o desenvolvimento do campo
6. Relação entre turismo, cultura, meio ambiente e desenvolvimento sustentável
7. Impactos do turismo na sociedade, economia, cultura e meio ambiente
8. O papel da comunidade local no desenvolvimento da atividade turística no campo
9. Noções sobre as escolas teóricas do turismo
10. Teorias de análise do fenômeno turístico
11. Segmentos e nichos do mercado turístico voltados ao desenvolvimento do campo (Turismo indígena, de base comunitária, rural, pedagógico, social, ecoturismo entre outros)
12. Ética e Inclusão social no Turismo e sua relação com o campo
13. Educação, turismo e respeito a diversidade.

Procedimentos Metodológicos

Tempo-espaço-acadêmico: Será desenvolvido por meio de atividades individuais e em grupo, como também atividades de âmbito teórico e outras voltadas à prática cotidiana do setor e do campo. No que diz respeito às atividades individuais, estas podem ser requeridas através de resenhas, resumos, testes, exercícios, estudos de caso entre outros que se façam pertinentes ao desenvolvimento da disciplina. Já as atividades em grupo serão requeridas por meio de seminários e trabalhos de laboratório e pesquisa, entre outros. Para fins de complementação do conteúdo teórico serão realizadas visitas técnicas a destinações e empresas do setor, assim como palestras com integrantes do trade e de comunidade que desenvolvem o turismo em seu território. A abordagem visa a formar o aluno com forte embasamento teórico e prático.

Tempo-espaço-comunidade: pesquisas que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção na realidade pesquisada; debates e/ou atividades diversas com pessoas da comunidade; uso de diário de campo.

Tempo-espaço-retorno: socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaço-comunidade.

Recursos Didáticos

Os recursos a serem requeridos para o desenvolvimento da disciplina são lousa, projetor multimídia e textos de apoio.

Avaliação

Prova escrita; seminários; análise dos estudos de caso, trabalhos individuais e em grupo.

Bibliografia Básica

1. ACERENZA, Miguel Angél. **Administração do turismo:** conceituação e organização. Trad. Graciela Roberta. Bauru, SP: EDUSC, 2002.
2. BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo.** São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2007.
3. IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo.** SP: Cengage Learning, 2013.

Bibliografia Complementar

1. DIAS, Reinaldo. **Introdução ao turismo.** São Paulo: Atlas, 2008.
2. LOHMANN, Guilherme Palhares; PANOSSO NETO, Alexandre. **Teoria do turismo:** conceitos, modelos e sistemas. São Paulo: Aleph, 2008.
3. SEVERINO, Fátima Regina Giannasi; KANAANE, Roberto. **Ética em Turismo e Hotelaria.** São Paulo: Atlas, 2006.
4. BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo.** São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2007.
5. IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo.** SP: Cengage Learning, 2013.

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo_Ciências Humanas e Sociais	Carga-Horária: 60h (80h/a)
Disciplina:	Noções de Agricultura Orgânica	Número de créditos 4
Pré-Requisito(s):		

EMENTA

Estudos fundamentais da agricultura orgânica: histórico e importância para o meio ambiente, a vida saudável e a produção econômica. Caracterização e manejo das culturas no sistema orgânico. Implantação de sistema integrado de produção como estratégia de sustentabilidade socioambiental. Medidas aplicadas na conversão do sistema convencional para o orgânico e influência no equilíbrio dos agroecossistemas. Fertilizantes orgânicos de origem animal e vegetal. Legislação e aplicação de normas e procedimentos para a produção e comercialização de produtos em sistema de cultivo orgânico. Certificação do sistema de cultivo orgânico.

PROGRAMA

Objetivos

- Promover o desenvolvimento da consciência ecológica favorecendo a sustentabilidade do uso dos recursos solo e água;
- Discorrer sobre as técnicas de produção comercial de alimentos de elevado valor nutritivo, através da reciclagem da matéria orgânica e da maximização e otimização do fluxo da energia nos agroecossistemas, capazes de gerar estabilidade ecológica, social e econômica nos sistemas de produção. As bases de uma agricultura ecológica são discutidas sob o título de Agricultura Orgânica.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Evolução dos sistemas agrícolas – origens da agricultura. Domesticação animal. Agricultura de subsistência. Características ecológicas da agricultura intensiva. Produção de alimentos e demografia.
2. Agricultura industrial – vulnerabilidade genética dos cultivares e raças modernas. Revolução verde. Sementes selecionadas, germoplasmas e erosão genética. Industrialização das sementes. Conseqüências do uso dos adubos solúveis. Efeitos adversos dos agrotóxicos nos agroecossistemas e nos sistemas naturais. Teoria da Trofobiose. Práticas agrícolas e a perda da fertilidade dos solos. A agricultura industrial no Brasil.
3. Agricultura Orgânica – A agricultura no contexto ecológico. Sistemas autossustentáveis. Fundamentos de agricultura por métodos alternativos. Origens, princípios e técnicas da agricultura orgânica, biológica, biodinâmica, ecológica e natural. A agricultura tardicional dos trópicos. Métodos alternativos e convencionais comparados.
4. Manejo Ecológico de Solos – Conservação do solo e da água. Uso racional de máquinas e implementos agrícolas. Alternativas à adubação mineral solúvel. Matéria orgânica e húmus. Fertilização orgânica. Reciclagem dos resíduos orgânicos. Adubos de baixa solubilidade. Fixação biológica de nitrogênio, micorrizas e a importância das minhocas.
5. Manejo Ecológico de Culturas – diversificação de culturas: rotações e cultivo múltiplo. Coberturas vivas e mortas. Melhoramento genético para eficiência e qualidade dos alimentos. Agrosilvicultura tropical (Permacultura).
6. Manejo ecológico de espécies daninhas – alternativas ao controle químico de pragas, patógenos e plantas invasoras. Princípios e técnicas de manejo natural e integrado. Alelopatia, repelência e atração. Variedades resistentes e competitivas. Controle biológico. Redução dos resíduos tóxicos nos alimentos.
7. Manejo ecológico de animais de criação – integração agricultura – criação animal. Manejo ecológico de pastagens: consorciações, método Voisin. Arraçoamento natural. Criação de minhocas.
8. Tecnologias apropriadas – utilização de fontes não convencionais de energia: eólica (cataventos), hidráulica (rodas e bombas d'água), solar (aquecedores), biomassa (biodigestores) e muscular (tração animal). Geração de tecnologias apropriadas à pequena produção.

Procedimentos Metodológicos

Tempo-espaço-acadêmico: As aulas serão ministradas aulas expositivas e práticas no sentido de promover a interdisciplinaridade com outras ciências ligadas ao curso. Propõe-se também a visitas técnicas e áreas produtivas de produção vegetal e animal.

Tempo-espaço-comunidade: pesquisas que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção na realidade pesquisada; debates e/ou atividades diversas com pessoas da comunidade; uso de diário de campo, atividades práticas no campo.

Tempo-espaço-retorno: socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaço-comunidade.

Recursos Didáticos

Aulas expositivas, Práticas de campo, Viagens técnicas, Projeção de slides, Projeção de vídeo, Apresentação de trabalhos com debates, Realização de seminários

Avaliação

Serão realizadas três (3) avaliações descritivas e, eventualmente, uma quarta, considerada final.

Bibliografia Básica

1. ALTIERI, M. **Agroecologia:** bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba-RS: Agropecuária, 2002. 592 p.
2. GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia:** processos ecológicos em agricultura sustentável. 4. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009. 653 p.
3. PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo.** 18 ed. São Paulo: Nobel, 2006. 549 p.

Bibliografia Complementar

1. ALTIERE, M.; SILVA, E. N.; NICHOLLS, C. I. **O papel da biodiversidade no manejo de pragas.** Ribeirão Preto: Editora Holos, 2003. 226 p.
2. KHATOUNIAN, C. A. **A reconstrução ecológica da agricultura.** Livraria e Editora Agroecologia. Botucatu, SP, 2001. 348p.
3. RUPP, L. C.; VENTURINE, L. **Produção Orgânica de Frutas e Hortaliças.** Fortaleza: Instituto Frutal, 2009. 93p.
4. SIXEL, B. T. **Biodinâmica e Agricultura.** Associação Brasileira de Agricultura. Biodinâmica. Botucatu, SP, 2003. 279p.
5. SOUZA, J. L., RESENDE, P. **Manual de horticultura orgânica.** Viçosa: Aprenda fácil, 2003. 546p.

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo_Ciências Humanas e Sociais	Carga-Horária: 60 h (80 h /a)
Disciplina:	Manejo Agroecológico do Solo	Número de créditos 04
Pré-Requisito(s):		

EMENTA

Conceitos e gênese do solo. Qualidade do solo. Sistemas de preparo do solo. Dinâmica e manejo de matéria orgânica, nutrientes e água. Análise do solo. Manejo ecológico dos solos.

PROGRAMA

Objetivos

- Conhecer a importância e as características do solo;
- Caracterizar os principais sistemas de manejo do solo;
- Conhecer as técnicas potencialmente nocivas ao ambiente e a sustentabilidade dos solos e da produção.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Introdução à ciência do solo

- 1.1 Breve histórico da Ciência do Solo
- 1.2 Educação em solos: princípios, teoria e métodos
- 1.3 Conceitos de solo
- 1.4 Fatores de formação do solo

2. Qualidade do solo

- 2.1 A natureza da matéria orgânica do solo
- 2.2 Organismos do solo e diversidade biológica
- 2.3 O papel da matéria orgânica no solo: efeitos físicos, químicos e biológicos
- 2.4 Fluxos e ciclagem de nutrientes
- 2.5 Indicadores de qualidade do solo: diagnóstico e recomendações

3. Sistemas de preparo do solo

- 3.1 Preparo do solo
- 3.2 Época de preparo do solo
- 3.3 Etapas de preparo do solo
- 3.4 Sistema convencional de preparo do solo (arado, grade e semeadeira)
- 3.5 Sistema de preparo conservacionista (cultivo mínimo, cordão vegetado, terraceamento, plantio direto, rotação e consorciação de culturas, quebra-ventos e barreiras ao deslocamento de pragas e propágulos de doenças).

4. Redução das perdas de nutrientes e de água

- 4.1 Cobertura do solo: plantas vivas e a incorporação de restos culturais
- 4.2 Diversificação de espécies no sistema, através da rotação e consorciação de culturas, cultivos em faixas ou aléias
- 4.3 Manejo dos adubos verdes
- 4.4 Associação de fertilizantes minerais a adubos orgânicos.

6 Princípios e práticas da adubação de base ecológica

- 6.1 Teoria da Trofobiose
- 6.2 Ciclagem de nutrientes
- 6.3 Rizóbios e Micorrizas
- 6.4 Fontes de matéria orgânica (adubação verde, biofertilizantes, esterco de animais, composto orgânico, húmus de minhoca, palhas de resíduos e resíduos de madeira)
- 6.5 Produção e formas de adubação de base ecológica

7. Fornecimento de nutrientes as plantas e correção da acidez

- 7.1 0 pH do solo
- 7.2 Uso do calcário no manejo agroecológico do solo
- 7.3 Uso de adubos minerais na agroecologia
- 7.4 Adubação foliar
- 7.5 Fórmulas para cálculo da adubação

8. Análise de solo.

- 8.1 Amostragem do solo
- 8.2 Preparação das amostras para análise
- 8.3 Avaliação e interpretação da análise do solo

9. Manejo ecológico dos solos

- 9.1 Sistemas tradicionais e camponeses de produção agrícola
- 9.2 Sistemas diversificados e alternativos de produção
- 9.3 Manejo e implantação de sistemas agroflorestais
- 9.4 Indicadores de sustentabilidade

10. Elaboração do plano de atividades do Tempo-comunidade

Procedimentos Metodológicos

As aulas serão ministradas aulas expositivas e práticas no sentido de promover a interdisciplinaridade com outras ciências ligadas ao curso. Propõe-se também a visitas técnicas e áreas produtivas de produção vegetal.

Recursos Didáticos

Aulas expositivas, Práticas de campo, Viagens técnicas, Projeção de slides, Projeção de vídeo, Apresentação de trabalhos com debates, Realização de seminários; relatório de aulas prática; prova escrita.

Avaliação

Serão realizadas três (3) avaliações descritivas e, eventualmente, uma quarta, considerada final.

Bibliografia Básica

ALTIERI, M. A. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012. 400 p. il.

MOURA FILHO, E. R.; ALENCAR, R. D. **Introdução à agroecologia**. Natal: IFRN, 2008. 162 p. il.

PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais**. São Paulo: Nobel, 2002. 549 p. il.

Bibliografia Complementar

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. 4. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2008. 654 p. il.

LEPSCH, I. F. **Formação e Conservação de Solos**. Oficina de Textos: São Paulo, 2002.

PRIMAVESI, A. **Agricultura sustentável**. São Paulo: Nobel S.A, 1992. 142 p.

MOURA FILHO, E. R.; ALENCAR, R. D. **Introdução à agroecologia**. Natal: IFRN, 2008. 162 p. il.

PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais**. São Paulo: Nobel, 2002. 549 p. il.

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Disciplina: **Gênero, Sexualidade e Educação do Campo** Carga-Horária: **30h (40h/a)**
Pré-Requisito(s): **Número de créditos : 2**

EMENTA

Corpo, gênero e sexualidade. Capitalismo, trabalho e a política dos corpos. História dos movimentos feministas e LGBTI. A interseccionalidade. Gênero, sexualidade e relações de poder na educação do campo.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender os processos de produção histórico-social do corpo generificado e sexuado.
- Situar historicamente as lutas femininas e os direitos das mulheres no Brasil.
- Entender as demandas LGBTI no contexto democrático da luta por direitos e reconhecimento das diferenças.
- Problematizar as implicações das relações de gênero e sexualidade no contexto educativo em geral e, especificamente, na educação do campo.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. O corpo fabricado: conceitualizações e abordagens sobre gênero, corpo e sexualidade, orientação sexual, identidade de gênero e expressão de gênero nas Ciências Humanas e Sociais.
2. O corpo disputado: maternidade, contracepção, violência doméstica e interseccionalidade.
3. O corpo estranho: sujeitos LGBTI e heteronormatividade.
4. O corpo educado: problemáticas de gênero e sexualidade na educação e na educação do/no campo.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas dialogadas, estudos dirigidos e discussão de textos, seminários, atividades individuais e em grupo; utilização de recursos audiovisuais como documentários, curtas e/ou longa-metragens.

Recursos Didáticos

Projetor multimídia; quadro branco; computador com acesso à internet; câmera fotográfica; gravador; textos acadêmico-científicos; literatura popular.

Avaliação

O processo de avaliação será realizado continuamente, considerando a participação e o envolvimento dos alunos nas discussões de textos, debates, seminários, elaboração de portfólios de aprendizagem e demais atividades de aproveitamento. Constará de produções individuais e em grupo.

Bibliografia Básica

1. BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.
2. DEL PRIORE, Mary (org.) **História das Mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2013.
3. LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

Bibliografia Complementar

1. GLEYSE, Jacques. **A instrumentalização do corpo: uma arqueologia da racionalização instrumental do corpo, da Idade Clássica à época hipermoderna**. São Paulo: LiberArs, 2018.
2. JALIL, Laetícia Medeiros. **Rede feminismo e agroecologia no nordeste**. Recife: Rede Feminismo e agroecologia no nordeste, 2017.
3. JUNQUEIRA, Rogério Diniz (org.). **Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2009. Disponível em: http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib_volume32_diversidade_sexual_na_educacao_problematizacoes_so_bre_a_homofobia_nas_escolas.pdf.
4. NÓBREGA, Terezinha Petrucia. **Uma Fenomenologia do Corpo**. São Paulo: Livraria da Física, 2010.
5. PINSKY, Carla Bassanezi; PEDRO, Joana Maria (Orgs.). **Nova História das Mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2012.

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo_Ciências Humanas e Sociais	
Disciplina:	Ética e Filosofia Política	Carga-Horária: 30h (40h/a)
Pré-Requisito(s):	Fundamentos de Filosofia	Número de créditos : 2

EMENTA

Matrizes teóricas do Estado moderno e seus desdobramentos na contemporaneidade. Abordagens pós-marxistas da política. Biopolítica e subjetivação no contexto do capitalismo hodierno.

PROGRAMA

Objetivos

- Aprofundar os fundamentos ético-políticos subjacentes à formação do Estado moderno.
- Apresentar interpretações pós-marxistas do fenômeno político.
- Identificar implicações da vida política contemporânea para a eticidade e para os modos de subjetivação.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. O *ethos* e o pensamento político modernos
 - 2.1 Maquiavel: o nascimento da política moderna
 - 2.2 Kant: a crítica, a moralidade e o Estado
 - 2.3 Hegel: a dialética do senhor e do escravo
2. O *ethos* e o pensamento político contemporâneos
 - 2.1 Althusser e os aparelhos ideológicos de estado
 - 2.2 As experiências totalitárias e a banalidade do mal
3. Releituras e abordagens críticas do *ethos* e da política ocidentais
 - 3.1 A fenomenologia e a política incorporada
 - 3.2 A biopolítica e a subjetivação no capitalismo contemporâneo

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas dialogadas, estudos dirigidos e discussão de textos, seminários, atividades individuais e em grupo; utilização de recursos audiovisuais como documentários, curtas e/ou longa-metragens.

Recursos Didáticos

Projeter multimídia; quadro branco; computador com acesso à internet; câmera fotográfica; gravador; textos acadêmico-científicos; literatura popular.

Avaliação

O processo de avaliação será realizado continuamente, considerando a participação e o envolvimento dos alunos nas discussões de textos, debates, seminários, elaboração de portfólios de aprendizagem e demais atividades de aproveitamento. Constará de produções individuais e em grupo.

Bibliografia Básica

1. HEGEL, G. W. F.. **Fenomenologia do Espírito**. Petrópolis: Vozes, 2005.
2. ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos de estado**. Rio de Janeiro: Graal, 1992.
3. FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade 1: a vontade de saber**. São Paulo: Paz & Terra, 2014.

Bibliografia Complementar

1. ARENDT, Hannah. **Eichmann em Jerusalém: um relato sobre a banalidade do mal**. Trad. José Rubens Siqueira. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
2. BUTLER, Judith. **Quadros de guerra: quando a vida é passível de luto?** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.
3. CASTORIADIS, Cornelius. **A Instituição Imaginária da Sociedade**. Tradução por Guy Reynaud. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.
4. MERLEAU-PONTY, Maurice. **As aventuras da dialética**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
5. ZIZEK, Slavoj. **Um mapa da ideologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo_Ciências Humanas e Sociais	
Disciplina:	Geografia, Identidade e Território.	Carga-Horária: 30h (40h/a)
Pré-Requisito(s):		Número de créditos : 2

EMENTA

Bases epistemológicas e questões teórico-metodológicas da Geografia. Novas abordagens geográficas e o pensamento geográfico no Brasil. Identidade, alteridade e etnicidade. Identidade local. Compreensão do território como espaço vivido. A dimensão política do território. Movimentos sociais: identidade, democracia e cidadania. Cultura e território. Grupo étnico e territorialidade. Territorialidade e processo social.

PROGRAMA

Objetivos

Estabelecer as bases teóricas e empíricas para a compreensão dos elementos constitutivos da(s) identidade(s) territorial(is), promovendo a reflexão acerca dos processos sócio-históricos que a(s) definem como tal(is). Isso deverá ser estabelecido a partir da intersecção obtida pela compreensão dos conceitos de identidade e território, inter cruzados, com vistas a fomentar, no educando, a capacidade de apreender as relações construídas no Espaço geográfico.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Geografia

- 1.1. Bases epistemológicas da Geografia.
- 1.2. Questões teórico-metodológicas.
- 1.3. Conceitos fundantes da Geografia: Espaço, Território, Paisagem, Lugar, Região.
- 1.4. Novas abordagens geográficas.
- 1.5. O pensamento geográfico no Brasil.

2. Identidade

- 2.1. A construção social da identidade
- 2.2. Identidade como valor social
- 2.3. A dimensão política da identidade
- 2.4. Identidade e cultura
- 2.5. Identidade por reconhecimento
- 2.6. A Identidade pelo olhar do outro

3. Território

- 3.1 O território e suas derivações conceituais
- 3.2. Território como espaço vivido
- 3.3 A dimensão política do território
- 3.4. Manifestações socioculturais e a produção do território
- 3.5. Território efêmero e identidade
- 3.6. Território como produto da cidadania

Procedimentos Metodológicos

Para o tempo-acadêmico: Aulas expositivas e dialogadas; leitura e análise de texto; estudos dirigidos; vídeos (documentários e filmes de gêneros variados); seminários e debates. Para o tempo-comunidade: Observação participante; relatos de experiência; registro de história oral; debates; exposições fotográficas. Para o tempo-espaço-retorno: relatos de experiência; produção textual e de material audiovisual.

Recursos Didáticos

Projektor multimídia; quadro branco; computador com acesso à internet; câmera fotográfica; gravador; textos acadêmico-científicos; literatura popular.

Avaliação

A avaliação será contínua de maneira a se acompanhar a evolução do educando na temática em estudo e constará de: produção textual (com reescrita), a partir de vivência do tempo-comunidade, em grupo, ou produção de material audiovisual; avaliação escrita individual; seminários.

Bibliografia Básica

1. BOURDIEU, Pierre. A Identidade e a Representação. Elementos para uma Reflexão Crítica sobre a Idéia de Região. In: **Poder Simbólico**. Lisboa: Difel; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989. pp. 107-132.
2. HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização**: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
3. SANTOS, Milton. **A natureza do espaço técnica e tempo**: razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

Bibliografia Complementar

1. ANDRADE, Manuel Correia de. **Uma Geografia para o Século XXI**. Recife: CEPE, 1993.
2. BARTH, F. Grupos étnicos e suas fronteiras. In POUTIGNAT, P. & STREIFF-FENART, J. **Teorias da etnicidade**. Trad. Élcio Fernandes. São Paulo, Unesp, 1998. pp.185-227.
3. CAPEL, Horácio. **Filosofia e Ciencia en la geografia contemporanea**. Barcelona: Barcanova, 1981.
4. O'DWYER, Eliane C. (Org.). **Quilombos**: Identidade Étnica e Territorialidade. Rio de Janeiro: FGV, 2002.
5. SOJA, Edward W. **Geografia pós-modernas**: a reafirmação do espaço na teoria social crítica. Rio de Janeiro: Zahar, 1993. Tradução por Vera Ribeiro.

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo_Ciências Humanas e Sociais	
Disciplina:	Geografia da Saúde	Carga-Horária: 30h (40h/a)
Pré-Requisito(s):		Número de créditos: 2

EMENTA

O estado da arte da geografia da saúde; Da Geografia médica a Geografia contemporânea; O território brasileiro e o processo saúde-doença; perfis territoriais da saúde-doença no Brasil; Iniquidades territoriais no acesso/uso dos serviços de saúde do sistema único de saúde (sus); A problemática do acesso geográfico aos serviços de saúde em áreas rurais do Brasil.

PROGRAMA

Objetivos

- Entender os conceitos e métodos da geografia da saúde e aplicá-los numa realidade social e geográfica concreta.
- Analisar as variações sociais e territoriais das condições gerais de vida e saúde da população brasileira.
- Discutir as desigualdades territoriais em saúde e a necessidade de adequar os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) aos perfis territoriais dessas desigualdades em áreas rurais.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1 - O estado da arte da geografia da saúde

- 1.1 - Geografia médica tradicional: abordagens e linhas de investigação.
- 1.2 - A "Nova Geografia Médica" da multicausalidade e das análises ecológicas e espaciais: Max. Sorre e Jacques May.
- 1.3 - Geografia Médica brasileira: contribuições de Samuel B. Pessoa e Carlos Silva Lacaz.
- 1.4 - Geografia da Saúde contemporânea: múltiplas abordagens e novos desafios.
- 1.5 - Geografia da Saúde no Brasil: de Josué de Castro aos movimentos de renovação da disciplina a partir da década de 1990.

2 - O território brasileiro e o processo saúde-doença

- 2.1 - Dinâmica populacional e saúde: perfis territoriais da saúde-doença no Brasil.
- 2.2 - Identificação das variações geográficas nos padrões de morbimortalidade.
- 2.3 - Geografia da obesidade e da fome: o desafio dos extremos.

3 - Iniquidades territoriais no acesso/uso dos serviços de saúde do sistema único de saúde (sus)

- 3.1 - A problemática do acesso geográfico aos serviços de saúde em áreas rurais do Brasil.
- 3.2 - Território e sistema de atenção à saúde no Brasil: o desafio da constituição das Redes de Atenção à Saúde.
- 3.3 - Desigualdades territoriais na assistência médica no Brasil: inadequações territoriais na oferta e demanda pelos serviços de saúde.

Procedimentos Metodológicos

Tempo-acadêmico: Aulas expositivas e dialogadas; leitura e análise de texto; estudos dirigidos; vídeos e debates (documentários e filmes de gêneros variados); seminários e debates; aulas de campo.

Tempo-comunidade: Observação participante; relatos de experiência; registro de história oral; debates;

Tempo-espaço-retorno: relatos de experiência; produção textual e de material audiovisual que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção da realidade pesquisada; exposições fotográficas, de poesias, músicas; realização de seminário e oficinas.

Recursos Didáticos

Projeter multimídia; quadro branco; computador com acesso à internet; câmera fotográfica; gravador; textos acadêmico-científicos; literatura popular.

Avaliação

A avaliação será contínua de maneira a se acompanhar a evolução do educando na temática em estudo e constará de: produção textual (com reescrita), a partir de vivência do tempo-comunidade, em grupo, ou produção de material audiovisual; avaliação escrita individual; seminários.

Bibliografia Básica

1. BARCELLOS, Christovam *et al* (org.). **Território, ambiente e saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Redes regionalizadas de atenção à saúde**: contexto, premissas, diretrizes gerais, agenda tripartite para discussão e proposta de metodologia para apoio à implementação. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.
3. FARIA, Rivaldo. A territorialização da atenção primária à saúde no Sistema Único de Saúde e a construção de uma perspectiva de adequação dos serviços aos perfis do território. **Hygeia – Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, Uberlândia, v. 9, n. 6, p. 131-147, 2013c.

Bibliografia Complementar

1. BARCELLOS, Christovam (org.). **A Geografia e o contexto dos problemas de saúde**. Rio de Janeiro: Abrasco, 2008.
2. FARIA, Rivaldo. Gestão da saúde em territórios urbanos: considerações de uma experiência de pesquisa. **Revista Resgate**, v. XIX, n. 21, p. 15-22, 2011a.
3. _____. **Território Urbano e o Processo Saúde-Doença**: Perfil territorial da saúde no São Geraldo em Pouso Alegre-MG. Campinas. Dissertação de Mestrado, 2008.
4. FARIA, Rivaldo; BORTOLOZZI, Arlêude. Espaço, território e saúde: contribuições de Milton Santos para o tema da Geografia da Saúde no Brasil. Curitiba, **RA' EGA**: O espaço geográfico em análise, Curitiba, n. 17, p. 31-41, 2009a.
5. MENDES, Eugênio Vilaça. **As redes de atenção à saúde**. Belo Horizonte: ESPMG, 2009.

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo_Ciências Humanas e Sociais	
Disciplina:	Desenvolvimento Sustentável	Carga-Horária: 30h (40h/a)
Pré-Requisito(s):		Número de créditos: 2

EMENTA

Concepções, dimensões e impactos. Diferentes dimensões do Desenvolvimento (ambiental, econômica, social, política, tecnológica, outras). Relações entre tecnologia e desenvolvimento sustentável. Desenvolvimento Sustentável e Movimentos Sociais.

PROGRAMA

Objetivos

1. Reconhecer a dimensão e a complexidade da questão ambiental. Discutir os paradigmas Emergentes.
2. Avaliar o processo das relações históricas entre Sociedade/ Meio Ambiente/ Cultura.
3. Explorar questões atuais na área do desenvolvimento sustentável. Em particular, procura-se qualificar e capacitar o aluno para o entendimento de processos de deterioração ambiental e suas implicações para o bem-estar humano.
4. Compreender a necessidade da incorporação da ideia de desenvolvimento sustentável no dia a dia das pessoas.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. **A Relação Homem-Natureza**
 - 1.1 A Rio 92
 - 1.2 A Agenda 21
 - 1.3 A Agenda 21 brasileira
 - 1.4 Histórico e Conceito de Desenvolvimento Sustentável
 - 1.4 O Desenvolvimento Sustentável
2. **O Desenvolvimento Sustentável e suas Dimensões Social e Econômica**
 - 2.1 A Dimensão Econômica do Desenvolvimento Sustentável
 - 2.2 O Meio Ambiente como fonte de Recursos Naturais
 - 2.3 Preservação e Conservação dos Recursos Naturais
3. **A Responsabilidade Ambiental das Empresas**
 - 3.1 De quem é a culpa?
4. **As Políticas Ambientais Públicas no Brasil**
 - 4.1 A Constituição Federal de 1988
 - 4.2 Desenvolvimento Sustentável X Recursos Naturais.

Procedimentos Metodológicos e Recursos Didáticos

Tempo-espaco-acadêmico: aulas expositivas teórico-práticas, seminários, relatórios, integrando com os diferentes saberes.

Tempo-espaco-comunidade: atividade como: projetos, ações de intervenção e observações da comunidade.

Tempo-espaco-retorno: experiências deverão ser compartilhadas na forma de seminários, relatórios, teatro ou curta-metragem.

Avaliação

- Avaliação dos conhecimentos adquiridos pela disciplina.
- Trabalhos realizados em grupo e individual por meio de aulas práticas ou teóricas.
- Relatório de pesquisa.

Bibliografia Básica

1. ALMEIDA, Josimar Ribeiro de. **Gestão ambiental para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro, Thex, 2010. 556 p.
2. SCOTTO, Gabriela; CARVALHO, Isabel Cristina de Moura; GUIMARÃES, Leandro Belinaso. **Desenvolvimento sustentável**. 5. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010. 107 p.
3. REIS, Ana Carla Fonseca. **Economia da cultura e desenvolvimento sustentável: O caleidoscópio da cultura**. Barueri, Manole, 2007. 354p.

Bibliografia Complementar

1. CAMARGO, Ana Luiza de Brasil. **Desenvolvimento Sustentável: dimensões e desafios**. São Paulo, Papirus, 2003. 160 p.
2. MORAES, Orozimbo José de. **Economia ambiental: instrumentos econômicos para o desenvolvimento sustentável**. São Paulo, Centauro, 2009. 224 p.
3. NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do (org.); Vianna, João Nildo S (org.). **Dilemas e desafios do desenvolvimento sustentável no Brasil**. Coleção Idéias Sustentáveis, Rio de Janeiro, Garamond, 2007. 146p.
4. SILVA, Christian Luiz da; SOUZA-LIMA, José Edmilson de. **Políticas Públicas e Indicadores para o Desenvolvimento Sustentável**. Saraiva São Paulo – SP, 2010. 192 p.
5. ZATZ, Lia; VEIGA, Jose Eli. **Desenvolvimento Sustentável: Que Bicho É Esse? Autores Associados Campinas - SP, 2008. 84 p.**

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo_Ciências Humanas e Sociais	
Disciplina:	Geometria Analítica com Tratamento Vetorial	Carga-Horária: 60h (80h/a)
Pré-Requisito(s):	Geometria Analítica	Número de créditos 4

EMENTA

Vetores em R2 e R3. Distâncias em R2 e R3. Retas em R2 e R3. Plano. Posições relativas entre retas, retas e planos e entre planos. Cônicas.

PROGRAMA

Objetivos

1. Desenvolver a inter-relação entre a Álgebra e a Geometria.
2. Fazer da Geometria Analítica um instrumento concreto na compreensão e sistematização da abstração analítica.
3. Interpretar e solucionar situações problemas com uso dos eixos cartesianos para posicionar o objeto de estudo enfatizando noções de direção e sentido, ângulo, paralelismo e perpendicularismo.
4. Visualizar geometricamente situações- problemas de curvas através de modelos matemáticos de reta, plano e cônicas.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Coordenadas Euclidianas:
 - 1.1 Conceituação de ponto no espaço e no plano
 - 1.2 Distância entre dois pontos Retas
 - 1.3 1.3 Tipos de equação da reta
 - 1.4 1.4 Paralelismo e perpendicularismo de retas
 - 1.5 1.5 Distância de um ponto a uma reta
 - 1.6 1.6 Distância entre retas.
2. Plano:
 - 2.1 Equação do plano
 - 2.2 Paralelismo e perpendicularismo
 - 2.3 Distância de um ponto a um plano
 - 2.4 Distância entre planos
 - 2.5 Posições entre planos
 - 2.6 Distância entre reta e plano.
3. Cônicas: Definição, Classificação, Estudo das cônicas, Casos Especiais.

Procedimentos Metodológicos

Tempo-espaço-acadêmico – Aulas expositivas e dialogadas. Trabalhos individuais e em grupo com resolução de problemas. Listas de exercícios.

Tempo-espaço-comunidade – Realização de projetos com Modelagem Matemática e Resolução de Problemas. Produção de relatórios. Oficinas.

Tempo-espaço-retorno: socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaço-comunidade.

Recursos Didáticos

- Quadro branco e pincel
- Computador com software Power Point
- Projetor multimídia
- Material impresso.

Avaliação

Tendo em vista a característica do público-alvo da disciplina (a formação de professores) e a abordagem metodológica escolhida, bem como a concepção de que a avaliação deve fazer parte da construção do processo de ensino-aprendizagem, e não apenas seu ápice e/ou “prestação de contas”, visamos utilizar uma avaliação que possa fazer-se auxílio para a construção do corpo discente enquanto futuros professores e na consolidação de conceitos e técnicas.

Assim a avaliação será contínua considerando os critérios de participação ativa dos discentes no decorrer das aulas expositivas, na produção de trabalhos acadêmicos: trabalhos escritos e/ou orais sejam esses individuais ou em grupo, sínteses, seminários e avaliações individuais. Lembramos que o interesse, a participação e o envolvimento dos(as) alunos(as) nas atividades da disciplina farão parte do processo avaliativo, bem como, o comportamento e a frequência nas aulas

Bibliografia Básica

1. CAMARGO, I.; BOULOS, P. **Geometria Analítica: Um tratamento vetorial**. São Paulo: Pearson Makron Books, 2004.
2. Caroli, A.J., Callioli, C. e Feitosa, M. **Matrizes, vetores e geometria analítica: teoria e exercícios**. Editora L.P.M., São Paulo, 1965.
3. LIMA, E.L. **Geometria analítica e álgebra linear**. Rio de Janeiro: SBM-Sociedade Brasileira de Matemática, 2001.

Bibliografia Complementar

1. CORREA, P. S., Álgebra Linear e Geometria Analítica. São Paulo: Interciência, 2006
2. LIMA, E.L. Coordenadas no Espaço. SBM: Rio de Janeiro, 2005.
3. LIPSCHUTZ, S. Álgebra **linear**. 3. ed. São Paulo: Editora Makron Books, 1994.
4. SANTOS, F. J.; FERREIRA, S. F. **Geometria Analítica**. São Paulo: Bookman Companhia Ed, 2009
5. WINTERLE, P. **Vetores e Geometria Analítica**. São Paulo: Pearson Makron Books, 2000.

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo_Ciências Humanas e Sociais	
Disciplina:	Introdução à Álgebra Linear II	Carga-Horária: 60h (80h/a)
Pré-Requisito(s):	Introdução à Álgebra Linear I	Número de créditos 04

EMENTA

Espaços Vetoriais com Produto Interno; Autovalores e Autovetores; Diagonalização; Operadores Auto-adjuntos e Ortogonais

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender a Álgebra Linear em todo seu corpo sistemático de conhecimento construído por um sistema lógico dedutivo e com aplicações diversas nos demais corpos de conhecimento matemáticos ou não.
- Desenvolver capacidade de investigação usando processos geométricos associados ao desenvolvimento analítico na busca de resultados concretos.
- Compreender a interação com outras áreas do conhecimento humano revelando a Álgebra Linear como uma importante ferramenta na compreensão e resolução em aplicações concretas.
- Realizar a conceituação geométrica para o entendimento de conceitos abstratos dos resultados que compõem a Álgebra Linear.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Espaços Vetoriais com Produto Interno
 - 1.1 Definição
 - 1.2 Ângulos e Ortogonalidade
 - 1.3 Bases Ortonormais
 - 1.4 Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt
 - 1.5 Complemento Ortogonal e Matrizes Ortogonais
 - 1.6 Desigualdade de Cauchy-Schwarz
2. Autovalores e Autovetores
 - 2.1 Conceitos e Teoremas
 - 2.2 Polinômio Característico
 - 2.3 Combinação Linear
3. Diagonalização
 - 3.1 Definições
 - 3.2 Polinômio minimal
 - 3.3 Diagonalização Ortogonal
4. Operadores Auto-adjuntos e Ortogonais: definições e propriedades

Procedimentos Metodológicos

Tempo-espaço-acadêmico – Aulas expositivas e dialogadas. Trabalhos individuais e em grupo com resolução de problemas. Listas de exercícios.

Tempo-espaço-comunidade – Realização de projetos com Modelagem Matemática (Jogos de estratégia, Modelo econômico de Leontiev, administração de florestas, distribuições de temperatura de equilíbrio, crescimento populacionais, entre outros) e Resolução de Problemas, principalmente no que se relaciona a problemas que são analíticos e geometrizáveis. Produção de relatórios. Oficinas.

Tempo-espaço-retorno: socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaço-comunidade.

Recursos Didáticos

- Quadro branco e Pincel.
- Data show.

Avaliação

Tendo em vista a característica do público-alvo da disciplina (a formação de professores) e a abordagem metodológica escolhida, bem como a concepção de que a avaliação deve fazer parte da construção do processo de ensino-aprendizagem, e não apenas seu ápice e/ou “prestação de contas”, visamos utilizar uma avaliação que possa fazer-se auxílio para a construção do corpo discente enquanto futuros professores e na consolidação de conceitos e técnicas. Assim a avaliação será contínua considerando os critérios de participação ativa dos discentes no decorrer das aulas expositivas, na produção de trabalhos acadêmicos: trabalhos escritos e/ou orais sejam esses individuais ou em grupo, sínteses, seminários, relatórios, pesquisas e avaliações individuais. Lembramos que o interesse, a participação e o envolvimento dos(as) alunos(as) nas atividades da disciplina farão parte do processo avaliativo, bem como, o comportamento e a frequência nas aulas.

Bibliografia Básica

1. BOLDRINI, José Luiz *et al.* **Álgebra Linear**, 3. ed. São Paulo: Haper&Row do Brasil, 1980.
2. ANTON, Howard e RORRES, Chris. **Álgebra Linear com Aplicações**. Trad.: Claus Ivo Doering. 8ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
3. STEINBRUSH, Alfredo; WINTERLE, Paulo; **Álgebra Linear**, 2ª ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1998.

Bibliografia Complementar

1. COELHO, F. U., LOURENÇO, M. L.; Um Curso de Álgebra Linear. 2 ed. - São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2005.
2. LANG, Serge. **Álgebra Linear**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2003.
3. LIMA, E. L. **Álgebra Linear**. Rio de Janeiro: IMPA/CNPq, 2001. (PROJETO EUCLIDES).
4. LEITHOLD, Louis. **Cálculo com Geometria Analítica**. Vol. 2. 3ª ed. São Paulo: HABRA, 1994.
5. SILVA, A. A.; **Introdução à Álgebra Linear**. João Pessoa, Ed. Universitária/UFPB, 2007.

Software(s) de Apoio:

- GeoGebra

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo _ Ciências Humanas e Sociais	Carga-Horária: 60h (80h/a)
Disciplina:	Física I	Número de créditos 4
Pré-Requisito(s):	Funções I	

EMENTA

Cinemática Escalar e Vetorial; Leis de Newton; Energia Mecânica; Sistema de Partículas; Conservação do Momento Linear; Colisões.

PROGRAMA

Objetivos

- Estudar as leis básicas da mecânica dentro da formulação conceitual e matemática atuais com o objetivo de interpretar fenômenos, prever situações e encontrar soluções adequadas para problemas aplicados.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Unidades, grandezas físicas e vetores: Padrões e unidades. Incerteza e algarismos significativos. Estimativas e ordens de grandeza. Vetores, soma de vetores, componentes de vetores, vetores unitários, produtos de vetores.
2. Movimento Retilíneo: Deslocamento, tempo e velocidade média. Velocidade instantânea. Aceleração instantânea, e aceleração média. Queda livre de corpos.
3. Movimento em duas e três dimensões: Posição e deslocamento vetorial. Velocidade média e velocidade instantânea. Aceleração média e aceleração instantânea. Movimento de um projétil. Movimento Circular Uniforme. Movimento Relativo em uma e duas dimensões.
4. Leis de Newton e Aplicações: Primeira lei de Newton. Segunda lei de Newton e Terceira lei de Newton. Uso das leis de Newton. Força de atrito. Dinâmica do movimento circular. Condições e problemas de equilíbrio de corpos rígidos.
5. Energia cinética e trabalho: Teorema do trabalho – energia cinética. Trabalho realizado por uma força gravitacional. Trabalho realizado por uma força elástica.
6. Energia Mecânica: Trabalho e energia potencial. Forças conservativas e não conservativas. Conservação da energia mecânica. Trabalho realizado por uma força externa sobre um sistema. Conservação da energia.
7. Sistemas de partículas: Centro de massa. Segunda lei de Newton para um sistema de partículas. Quantidade de movimento linear e Conservação do momento linear. Sistemas com massa variável – um foguete. Forças externas e mudanças na energia interna.
8. Colisões : Colisões elásticas em uma e duas dimensões. Colisões inelásticas.

Procedimentos Metodológicos

Tempo-espaco-acadêmico – Aulas expositivas e dialogadas. Trabalhos individuais e em grupo com resolução de problemas. Listas de exercícios.

Tempo-espaco-comunidade – Realização de projetos com Modelagem e Resolução de Problemas, principalmente no que se relaciona a problemas que são analíticos e geometrizáveis. Produção de relatórios. Oficinas.

Tempo-espaco-retorno: socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaco-comunidade.

Recursos Didáticos

Quadro branco e pincel, computador com software Power Point, projetor multimídia e material impresso.

Avaliação

Será contínua considerando os critérios de participação ativa dos discentes no decorrer das aulas expositivas, na produção de trabalhos acadêmicos: trabalhos escritos e/ou orais sejam esses individuais ou em grupo, sínteses, seminários e avaliações individuais.

Bibliografia Básica

1. HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de Física: MECÂNICA**. 6. ed. São Paulo: LTC, 2003. v. 1.
2. SEARS e ZEMANSKI. **MECÂNICA**. Reformulado por YOUNG, Hugh D.; FREEDMAN, Roger A. 10. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2005. v. 1.
3. TREFIL, James; HAZEN, Robert M. **Física viva: uma introdução à física conceitual**. Rio de Janeiro: LTC, 2006. v. 1.

Bibliografia Complementar

1. ALONSO, Marcelo; FINN, Edward. **Física: um curso universitário**. 2. ed. rev. São Paulo: Edgard Blücher, 1972.
2. GASPAR, Alberto. **Física: mecânica**. São Paulo: Ática, 2007.
3. HEWITT, Paul G. **Física conceitual**. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.
4. NUSSENZVEIG, H. Moysés, **Curso de Física Básica: MECÂNICA**. 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher LTDA. 2004. v. 1.
5. SERWAY, RAYMOND A., **Física para Cientistas**. LTC, 3. Ed. 1996. v. 1.

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo_Ciências Humanas e Sociais	Carga-Horária: 60h (80h/a)
Disciplina:	História da Educação Matemática	Número de créditos 04
Pré-Requisito(s):		

EMENTA

Estudos histórico-culturais da Educação Matemática. A constituição do corpo de conhecimento da Matemática e o processo de construção da disciplina Matemática. O ensino de Matemática da Antiguidade à Idade Contemporânea. Os movimentos de modernização da Matemática escolar. O ensino de Matemática no Brasil e no RN. História dos Materiais Didáticos no Ensino de Matemática. A História de Educação Matemática como campo de pesquisa.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender a História de Educação Matemática, no Brasil e no mundo, enquanto corpo teórico de conhecimento importante para a formação de professores.
- Compreender as reais finalidades da disciplina Matemática em diferentes momentos históricos.
- Refletir sobre as mudanças propostas pela legislação à disciplina Matemática.
- Discutir os movimentos de modernização da matemática escolar e suas implicações nas práticas escolares do Brasil.
- Analisar a produção brasileira da história da Educação Matemática.
- Analisar fontes históricas e suas contribuições para a escrita da história cultural da Educação Matemática.
- Analisar as implicações das diferentes concepções de ensino de Matemática para o ensino na escola básica ao longo da história.
- Entender os elementos constitutivos da pesquisa no campo da História da Educação Matemática.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Estudos histórico-culturais da Educação Matemática.
2. A constituição do corpo de conhecimento da Matemática e o processo de construção da disciplina Matemática.
3. O ensino de Matemática da Antiguidade à Idade Contemporânea.
4. Os movimentos de modernização da Matemática escolar.
5. O ensino de Matemática no Brasil e no RN.
6. História dos Materiais Didáticos no Ensino de Matemática.
7. A História de Educação Matemática como campo de pesquisa.

Procedimentos Metodológicos

Tempo-espaço-acadêmico – Aulas expositivas e dialogadas. Leitura e discussão de textos. Trabalhos individuais e em grupo. Seminários Temáticos. Produção de textos.

Tempo-espaço-comunidade – Realização de projetos de pesquisa visando a (re)construção de uma representação histórica sobre o ensino de Matemática na realidade local em comparação com a realidade histórica geral. Produção de relatórios, artigos e outros tipos de trabalhos acadêmicos.

Tempo-espaço-retorno: socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaço-comunidade.

Recursos Didáticos

- Quadro branco e pincel, computador com software Power Point, Projetor multimídia e Material impresso.

Avaliação

Tendo em vista a característica do público-alvo da disciplina (a formação de professores) e a abordagem metodológica escolhida, bem como a concepção de que a avaliação deve fazer parte da construção do processo de ensino-aprendizagem, e não apenas seu ápice e/ou "prestação de contas", visamos utilizar uma avaliação que possa fazer-se auxílio para a construção do corpo discente enquanto futuros professores e na consolidação de conceitos e técnicas.

Assim a avaliação será contínua considerando os critérios de participação ativa dos discentes no decorrer das aulas expositivas, na produção de trabalhos acadêmicos: trabalhos escritos e/ou orais sejam esses individuais ou em grupo, sínteses, seminários e avaliações individuais. Lembramos que o interesse, a participação e o envolvimento dos(as) alunos(as) nas atividades da disciplina farão parte do processo avaliativo, bem como, o comportamento e a frequência nas aulas.

Bibliografia Básica

1. MIORIM, Maria Ângela. **Introdução à História da Educação Matemática**. São Paulo: Atual, 1998.
2. VALENTE, Wagner Rodrigues (Org.) **História da Educação Matemática no Brasil: Problemáticas de pesquisa, fontes, referências teórico-metodológicas e histórias elaboradas**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2014.
3. VALENTE, Wagner Rodrigues (Org) **O nascimento da Matemática no Ginásio**. São Paulo: Annablume/FAPESP, 2004.

Bibliografia Complementar

1. GARNICA, Antonio Vicente Marafioti; SOUZA, Luzia Aparecida. **Elementos de História da Educação Matemática**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.,
2. MIGUEL, Antonio; MIORIM, Maria Ângela. **História na Educação Matemática: propostas e desafios**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
3. VALENTE, Wagner Rodrigues (Org.) **Euclides Roxo e a modernização do ensino de Matemática no Brasil**. São Paulo: SBEM, 2003.
4. SILVA, Clovis. **Aspectos Históricos do desenvolvimento da Pesquisa Matemática no Brasil**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2006.
5. SILVA, Clovis. **A Matemática no Brasil: história de seu desenvolvimento**. 3ª ed. São Paulo: Blucher, 2003.

Software(s) de Apoio:

- Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

ANEXO V – PROGRAMAS DOS SEMINÁRIOS CURRICULARES

Curso: Licenciatura em Educação do Campo_Ciências Humanas e Sociais
Seminário: **Seminário de Integração Acadêmica**
Carga horária:

Objetivos

- Participar de um espaço de acolhimento, orientação, diálogo e reflexão.
- Conhecer a estrutura de funcionamento do IFRN, especificamente, do Câmpus, da Diretoria Acadêmica e do Curso.
- Situar-se na cultura educativa do IFRN.
- Conhecer as formas de acesso aos serviços de apoio ao estudante, se apropriando de seus direitos e deveres.

Procedimentos Metodológicos

- Acolhimento e integração dos estudantes através de reunião realizada no início do semestre letivo.
- Apresentação da estrutura de funcionamento do IFRN e das atividades da Diretoria Acadêmica e do Curso.
- Apresentação do vídeo institucional.
- Entrega do Manual do Estudante.

Recursos Didáticos

- Quadro branco e pincel, computador, projetor multimídia, TV/DVD, microfone e equipamento de som.

Avaliação

- A avaliação será realizada mediante a participação e registro da frequência do estudante.

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo_Ciências Humanas e Sociais		
Disciplina:	Seminário de Orientação ao Desenvolvimento de Práticas Educativas e Formação Docente I	Carga-Horária:	30h (40h/a)
Pré-Requisito(s):	-----	Número de créditos	2

TEMA: CONTEXTOS HISTÓRICOS, SOCIAIS E CULTURAIS DE ESPAÇOS EDUCATIVOS

Objetivos

- Refletir e discutir situações acadêmicas e/ou profissionais, articulando o conhecimento teórico à prática educativa, tendo como eixo temático contextos históricos, sociais e culturais de espaços educativos;
- Compreender a construção dos conhecimentos em uma perspectiva interdisciplinar;
- Refletir sobre o fazer pedagógico em diferentes espaços educativos.

Procedimentos Metodológicos

Desenvolvimento de seminários, debates, orientações sobre iniciação à pesquisa, atividades de estudos em grupos.

Para a condução das atividades no âmbito dos espaços educativos, sugere-se como atividades:

- a) Estudo acerca da história e memória em contextos educativos locais (instituições educativas, professores e sujeitos da educação, comunidade, etc);
- b) Pesquisa e investigação em acervos escolares, com vistas à sistematização e registro documental;
- c) Estudo sobre práticas socioculturais, dentre outros.

Recursos Didáticos

Quadro branco e pincel, computador, *softwares*, projetor multimídia, vídeos, materiais digitais e impressos.

Avaliação

A avaliação será realizada de forma contínua e processual, considerando os critérios de participação ativa dos discentes nos trabalhos desenvolvidos, priorizando atividades em grupo.

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo_Ciências Humanas e Sociais		
Disciplina:	Seminário de Orientação ao desenvolvimento de Práticas Educativas e Formação Docente II	Carga-Horária:	30h (40h/a)
Pré-Requisito(s):		Número de créditos	2

TEMA: CONTEXTOS EDUCATIVOS E DEMANDAS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

Objetivos

- Refletir e discutir situações acadêmicas e/ou profissionais, articulando o conhecimento teórico à prática educativa, tendo como eixo temático contextos educativos e demandas de ensino e aprendizagem;
- Compreender a construção dos conhecimentos em uma perspectiva interdisciplinar;
- Refletir sobre o fazer pedagógico em diferentes espaços educativos.

Procedimentos Metodológicos

Desenvolvimento de seminários, debates, orientações sobre iniciação à pesquisa, atividades de estudos em grupos.

Para a condução das atividades no âmbito dos espaços educativos, sugere-se que o licenciando:

- a) Opte por um espaço educativo;
- b) Realize um levantamento situacional sobre este espaço, de modo amplo ou focado em algum aspecto definido previamente, como formação docente, currículo, ensino da área específica, uso dos laboratórios, dentre outros.
- c) Planeje intervenções formativas, baseado no levantamento situacional.

Recursos Didáticos

Quadro branco e pincel, computador, *softwares*, projetor multimídia, vídeos, materiais digitais e impressos.

Avaliação

A avaliação será realizada de forma contínua e processual, considerando os critérios de participação ativa dos discentes nos trabalhos desenvolvidos, priorizando atividades em grupo.

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo_Ciências Humanas e Sociais		
Disciplina:	Seminário de Orientação ao Desenvolvimento de Práticas Educativas e Formação Docente III	Carga-Horária:	30h (40h/a)
Pré-Requisito(s):	Seminário de Orientação ao Desenvolvimento de Práticas Educativas e Formação Docente I e II	Número de créditos	2

TEMA: MEDIAÇÕES EM ESPAÇOS EDUCATIVOS

Objetivos

- Desenvolver atividades pedagógicas interdisciplinares que propiciem a reflexão sobre sua prática formativa docente, com base na integração dos conteúdos ministrados nas disciplinas e em mediações nos espaços educativos;
- Compreender a construção dos conhecimentos em uma perspectiva interdisciplinar;
- Refletir sobre o fazer pedagógico em diferentes espaços educativos.

Procedimentos Metodológicos

- Desenvolvimento de seminários, debates, orientações sobre iniciação à pesquisa, atividades de estudos em grupos e mediações em espaços educativos;
- Para o enriquecimento da *práxis* prevê visitas a espaços formativos diversos (escolas, empresas, sindicatos, associações, hospitais, instituições culturais, grupos comunitários, bibliotecas, ONGs, dentre outros);
- Para as mediações em espaços educativos, sugere-se o desenvolvimento de: roda de conversa, oficina, minicurso, palestra, exibição dialogada de materiais fílmicos (documentários, curta-metragem, filmes, vídeos), dentre outros.

Recursos Didáticos

Quadro e pincel, computador, *softwares*, projetor multimídia, vídeos, materiais digitais e impressos.

Avaliação

A avaliação será realizada de forma contínua e processual, considerando os critérios de participação dos discentes por meio de práticas mediadoras em contextos educativos, priorizando atividades em grupo.

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo_Ciências Humanas e Sociais		
Disciplina:	Seminário de Orientação ao Desenvolvimento de Práticas Educativas e Formação Docente IV	Carga-Horária:	30h (40h/a)
Pré-Requisito(s):	Seminário de Orientação ao Desenvolvimento de Práticas Educativas e Formação Docente III	Número de créditos	2

TEMA: MEDIAÇÕES EM ESPAÇOS EDUCATIVOS

Objetivos

- Desenvolver atividades pedagógicas interdisciplinares que propiciem a reflexão sobre sua prática formativa docente, com base na integração dos conteúdos ministrados nas disciplinas e em mediações nos espaços educativos;
- Compreender a construção dos conhecimentos em uma perspectiva interdisciplinar;
- Refletir sobre o fazer pedagógico em diferentes espaços educativos.

Procedimentos Metodológicos

- Desenvolvimento de seminários, debates, orientações sobre iniciação à pesquisa, atividades de estudos em grupos e mediações em espaços educativos;
- Para o enriquecimento da *práxis* prevê visitas a espaços formativos diversos (escolas, empresas, sindicatos, associações, hospitais, instituições culturais, grupos comunitários, bibliotecas, ONGs, dentre outros);
- Para as mediações em espaços educativos, sugere-se o desenvolvimento de: roda de conversa, oficina, minicurso, palestra, exibição dialogada de materiais fílmicos (documentários, curta-metragem, filmes, vídeos), dentre outros.

Recursos Didáticos

Quadro e pincel, computador, *softwares*, projetor multimídia, vídeos, materiais digitais e impressos.

Avaliação

A avaliação será realizada de forma contínua e processual, considerando os critérios de participação dos discentes por meio de práticas mediadoras em contextos educativos, priorizando atividades em grupo.

Curso: Licenciatura em Educação do Campo_Ciências Humanas e Sociais
Seminário: **Seminário de Orientação ao Desenvolvimento de Pesquisa Acadêmico-Científica I**
Carga horária: 15 h
Pré requisito: Metodologia do Trabalho Científico

Objetivos

- Desenvolver uma investigação acadêmico-científica, adotando procedimentos próprios do processo de investigação que resulta na elaboração de uma Monografia, como trabalho de conclusão de curso.
- Ampliar as capacidades de investigação e de síntese do conhecimento.

Procedimentos Metodológicos

- Elaboração de um plano de atividade que deverá ser aprovado pelo professor orientador.
- Elaboração e realização de Projeto de Pesquisa.
- Produção de textos acadêmico-científicos que iniciará a produção de uma monografia ou artigo científico ou capítulo de livro ou outra forma prevista no PPC como trabalho de conclusão de curso.

Recursos Didáticos

- Quadro branco e pincel, computador, projetor multimídia, DVD e vídeos.

Avaliação

- A avaliação será realizada de forma contínua e processual, considerando os critérios de participação ativa dos discentes na organização da pesquisa. Na avaliação do projeto serão adotados os seguintes critérios de: domínio do conteúdo; linguagem (adequação, clareza); postura; interação; nível de participação e envolvimento; e material didático (recursos utilizados e roteiro de apresentação).

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo_Ciências Humanas e Sociais
Seminário:	Seminário de Orientação ao Desenvolvimento de Pesquisa Acadêmico-Científica II
Carga horária:	15h
Pré requisito:	---

Objetivos

- Desenvolver uma investigação acadêmico-científica, adotando procedimentos próprios do processo de investigação que resulta na elaboração de uma monografia ou artigo científico ou capítulo de livro ou outra forma prevista no PPC como trabalho de conclusão de curso.
- Ampliar as capacidades de investigação e de síntese do conhecimento.

Procedimentos Metodológicos

- Conclusão do plano de atividade aprovado pelo professor orientador.
- Finalização do Projeto de pesquisa.
- Produção de textos acadêmico-científicos que formalizará uma monografia ou artigo científico ou capítulo de livro ou outra forma prevista no PPC como trabalho de conclusão de curso.

Recursos Didáticos

- Quadro branco e pincel, computador, projetor multimídia, DVD e vídeos.

Avaliação

- A avaliação será realizada de forma contínua e processual, considerando os critérios de participação ativa dos discentes na organização da pesquisa. Na avaliação do projeto serão adotados os seguintes critérios de: domínio do conteúdo; linguagem (adequação, clareza); postura; interação; nível de participação e envolvimento; e material didático (recursos utilizados e roteiro de apresentação).

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo_Ciências Humanas e Sociais		
Disciplina:	Seminário de Orientação ao Estágio Supervisionado (Estágio Docente) I	Carga-Horária:	30h (40h/a)
Pré-Requisito(s):	Didática	Número de créditos	2

Objetivos

- Compreender o estágio como campo de conhecimento;
- Discutir questões de ética e comprometimento com as instituições envolvidas no campo de estágio;
- Encaminhar-se à escola campo de estágio, devidamente documentado;
- Planejar as etapas de caracterização e observação na escola campo de estágio;
- Caracterizar e observar a escolar campo de estágio;
- Preencher os instrumentos de observação e caracterização;
- Conhecer e analisar o projeto político-pedagógico da escola campo de estágio;
- Compreender a importância do currículo escolar e do planejamento didático para a prática docente;
- Analisar e discutir os referenciais teóricos e curriculares nacionais;
- Explorar as várias possibilidades de aplicação do currículo nacional para educação básica ao longo do estágio;
- Analisar e desenvolver atividades teórico-práticas relacionadas ao uso do material didático adotado nas escolas;
- Elaborar relatório das atividades realizadas no Estágio Docente Supervisionado I.

Procedimentos Metodológicos

Desenvolvimento de seminários, debates, orientações, visitas à escola campo de estágio, atividades de estudos individuais e em grupo.

Recursos Didáticos

Quadro branco e pincel marcador, computador, *softwares*, projetor multimídia, vídeos, materiais digitais e impressos.

Avaliação

A avaliação será realizada de forma contínua e processual, considerando os critérios de participação ativa dos estagiários nos trabalhos desenvolvidos, priorizando atividades em grupo. Terá como instrumento avaliativo, dentre outros, o Relatório de Atividades da primeira etapa de Estágio Docente Supervisionado.

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo_Ciências Humanas e Sociais		
Disciplina:	Seminário de Orientação ao Estágio Supervisionado (Estágio Docente) II	Carga-Horária:	30h (40h/a)
Pré-Requisito(s):	Seminário de Orientação ao Estágio Supervisionado I	Número de créditos	2

Objetivos

- Caracterizar e observar a sala de aula da escola campo de estágio;
- Analisar obstáculos e buscar soluções para a realização das atividades de caracterização e observação;
- Preencher os instrumentos de observação e caracterização;
- Elaborar e propor estratégias para a implantação de projetos pedagógicos na escola, quando isso se fizer necessário;
- Desenvolver atividades individuais e em grupo ligadas à prática teórica e à análise de material didático;
- Elaborar relatório das atividades realizadas no Estágio Docente Supervisionado II.

Procedimentos Metodológicos

Desenvolvimento de seminários, debates, orientações, visitas à escola campo de estágio, observação e caracterização de sala de aula, atividades de estudos individuais e em grupo.

Recursos Didáticos

Quadro branco e pincel marcador, computador, *softwares*, projetor multimídia, vídeos, materiais digitais e impressos.

Avaliação

A avaliação será realizada de forma contínua e processual, considerando os critérios de participação ativa dos estagiários nos trabalhos desenvolvidos, priorizando atividades em grupo. Terá como instrumento avaliativo, dentre outros, o Relatório de Atividades da segunda etapa de Estágio Docente Supervisionado.

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo_Ciências Humanas e Sociais		
Disciplina:	Seminário de Orientação ao Estágio Supervisionado (Estágio Docente) III	Carga-Horária:	15h (20h/a)
Pré-Requisito(s):	Seminário de Orientação ao Estágio Supervisionado II	Número de créditos	2

Objetivos

- Analisar e discutir o processo de ensino e aprendizagem a partir da realidade escolar;
- Definir o cronograma e selecionar os instrumentos didáticos a serem utilizados no estágio;
- Observar as aulas do professor colaborador;
- Planejar e elaborar aulas sob orientação do professor orientador;
- Desenvolver a regência/ministrar aulas no ensino fundamental (prioritariamente) ou no ensino médio (propedêutico, integrado à educação profissional e/ou na modalidade EJA), acompanhado e avaliado pelo professor colaborador;
- Ter o desempenho avaliado pelo professor colaborador da escola campo de estágio;
- Elaborar relatório das atividades realizadas no Estágio Docente Supervisionado III.

Procedimentos Metodológicos

Desenvolvimento de seminários, debates, visitas à escola campo de estágio, observação de sala de aula, orientações sobre planejamento de regência, elaboração e apresentação de relatório correspondente às atividades desenvolvidas na regência, atividades de estudos individuais e em grupo.

Recursos Didáticos

Quadro branco e pincel marcador, computador, *softwares*, projetor multimídia, vídeos, materiais digitais e impressos.

Avaliação

A avaliação será realizada de forma contínua e processual, considerando os critérios de participação ativa dos estagiários nos trabalhos desenvolvidos. Terá dentre os instrumentos avaliativos o Relatório de Atividades da terceira etapa de Estágio Docente Supervisionado.

Curso:	Licenciatura em Educação do Campo_Ciências Humanas e Sociais		
Disciplina:	Seminário de Orientação ao Estágio Supervisionado (Estágio Docente) IV	Carga-Horária:	15h (20h/a)
Pré-Requisito(s):	Seminário de Orientação ao Estágio Supervisionado III, Metodologia de Ensino da Matemática II	Número de créditos	2

Objetivos

- Analisar e discutir o processo de ensino e aprendizagem a partir da realidade escolar;
- Definir o cronograma e selecionar os instrumentos didáticos a serem utilizados no estágio;
- Observar as aulas do professor colaborador;
- Planejar e elaborar aulas sob orientação do professor orientador;
- Desenvolver a regência/ministrar aulas no ensino médio (propedêutico, integrado à educação profissional e/ou na modalidade EJA), acompanhado e avaliado pelo professor colaborador;
- Ter o desempenho avaliado pelo professor colaborador da escola campo de estágio;
- Elaborar relatório das atividades realizadas no Estágio Docente Supervisionado IV.

Procedimentos Metodológicos

Desenvolvimento de seminários, debates, visitas à escola campo de estágio, observação de sala de aula, orientações sobre planejamento de regência no Ensino Médio, elaboração e apresentação de relatório correspondente às atividades desenvolvidas na regência, atividades de estudos individuais e em grupo.

Recursos Didáticos

Quadro branco e pincel marcador, computador, *softwares*, projetor multimídia, vídeos, materiais digitais e impressos.

Avaliação

A avaliação será realizada de forma contínua e processual, considerando os critérios de participação ativa dos estagiários nos trabalhos desenvolvidos. Terá dentre os instrumentos avaliativos o Relatório de Atividades da quarta etapa de Estágio Docente Supervisionado.

Curso: **Licenciatura em Educação do Campo_Ciências Humanas e Sociais**
Seminário: **Seminário de Integração Acadêmica**
Carga horária: **4h**

Objetivos

- Participar de um espaço de acolhimento, orientação, diálogo e reflexão;
- Conhecer a estrutura de funcionamento do IFRN, especificamente, do Câmpus, da Diretoria Acadêmica e do Curso;
- Situar-se na cultura educativa do IFRN;
- Conhecer as formas de acesso aos serviços de apoio ao estudante, se apropriando de seus direitos e deveres.

Procedimentos Metodológicos

- Acolhimento e integração dos estudantes através de reunião realizada no início do semestre letivo.
- Apresentação da estrutura de funcionamento do IFRN e das atividades da Diretoria Acadêmica e do Curso.
- Apresentação do vídeo institucional.
- Entrega do Manual do Estudante.

Recursos Didáticos

Quadro branco e pincel, computador, projetor multimídia, TV/DVD, microfone e equipamento de som.

Avaliação

A avaliação será realizada mediante a participação e registro da frequência do estudante.

Curso: Licenciatura em Educação do Campo_Ciências Humanas e Sociais
Seminário: **Seminário de Orientação de Estágio Docente I**
Carga horária: **15h (20h/a)**

Objetivos

- Consolidar e articular os conhecimentos desenvolvidos durante o curso por meio das atividades formativas de natureza teórica e/ou prática.
- Aprofundar as reflexões tanto sobre o processo de ensino e aprendizagem quanto sobre as relações e implicações pedagógico-administrativas do ambiente escolar.
- Compreender o estágio como campo de conhecimento.
- Realizar revisão teórica em subsídio para a prática docente.
- Caracterizar e observar a escola campo de estágio. Elaborar o portfólio das atividades da etapa.

Procedimentos Metodológicos

- Realização de revisão e aprofundamento de referenciais teóricos;
- Caracterização e observação da escola;
- Elaboração de relatório parcial das atividades realizada ao longo deste período.

Recursos Didáticos

Quadro branco e pincel, computador, projetor multimídia e vídeos.

Avaliação

A avaliação será realizada de forma contínua e processual, considerando os critérios de participação ativa dos discentes nos trabalhos desenvolvidos, sejam esses individuais ou em grupo.

Curso: Licenciatura em Educação do Campo_Ciências Humanas e Sociais
Seminário: **Seminário de Orientação de Estágio Docente II**
Carga horária: **15h (20h/a)**

Objetivos

- Observar e caracterizar a escola de Educação Básica (ensino fundamental e médio);
- Observar e caracterizar a sala de aula em que será realizada a atuação docente;
- Planejar a regência e elaborar o portfólio das atividades da etapa.

Procedimentos Metodológicos

- Encaminhamento do estudante à escola campo de estágio acompanhado pelo professor orientador;
- Discussão de questões de ética e comprometimento com a instituição envolvida como campo de estágio;
- Análise de obstáculos e busca de soluções para a realização das etapas de caracterização e observação da escola e da sala de aula;
- Conhecimento do Projeto Político-pedagógico da escola campo de estágio;
- Preparação do relatório de estágio relativo à etapa de caracterização do campo de estágio;
- Elaboração de um plano de Estágio;
- Elaboração do portfólio das atividades realizadas ao longo do período.

Recursos Didáticos

Quadro branco e pincel, computador, projetor multimídia e vídeos.

Avaliação

A avaliação será realizada de forma contínua e processual, considerando os critérios de participação ativa dos discentes nos trabalhos desenvolvidos, sejam esses individuais ou em grupo.

Curso: Licenciatura em Educação do Campo_Ciências Humanas e Sociais
Seminário: **Seminário de Orientação de Estágio Docente III**
Carga horária: **15h (20h/a)**

Objetivos

- Observar a sala de aula, planejar a regência;
- Realizar a regência no ensino fundamental, prioritariamente
- Elaborar o portfólio das atividades da etapa.

Procedimentos Metodológicos

- Observação da sala de aula;
- Planejamento da regência;
- Realização da regência, prioritariamente, no ensino fundamental;
- Elaboração do portfólio das atividades realizadas ao longo do período.

Recursos Didáticos

Quadro branco e pincel, computador, projetor multimídia e vídeos.

Avaliação

A avaliação será realizada de forma contínua e processual, considerando os critérios de participação ativa dos discentes nos trabalhos desenvolvidos, sejam esses individuais ou em grupo.

Curso: Licenciatura em Educação do Campo_Ciências Humanas e Sociais
Seminário: **Seminário de Orientação de Estágio Docente IV**
Carga horária: **15h (20h/a)**

Objetivos

- Observar a sala de aula, planejar a regência, realizar a regência no ensino médio (propedêutico, integrado à educação profissional e/ou na modalidade EJA);
- Elaborar o projeto de intervenção na escola;
- Elaborar o portfólio das atividades da etapa e o relatório final do estágio.

Procedimentos Metodológicos

- Observação da sala de aula;
- Planejamento da regência;
- Realização da regência, ensino médio (propedêutico, integrado à educação profissional e/ou na modalidade EJA);
- Elaboração do portfólio das atividades realizadas ao longo do período;
- Elaboração do relatório final do estágio.

Recursos Didáticos

Quadro branco e pincel, computador, projetor multimídia e vídeos.

Avaliação

A avaliação será realizada de forma contínua e processual, considerando os critérios de participação ativa dos discentes nos trabalhos desenvolvidos, sejam esses individuais ou em grupo.